BIBLIOTECA NACIONAL
AV. RIO BRANCO, 219 a 239
CENTRO
D. FEDERAL



BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

TRIBUNA DA IMPRENSA

80 CENTAVOS

ANO 3 — Diretor: CARLOS LACERDA — SÁBADO

N.º 382 — REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde Própria) — 32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO 31 MARÇO 1951

DESARMANDO O BRASIL

CONTRADIÇÃO QUE COINCIDE COM O INTERESSE COMUNISTA

Estillac rejeita 75 milhões para uma fábrica de armas automáticas e exige 1 bilião e 700 milhões para aumento de vencimentos e vantagens

Enquanto João Neves assume compromissos militares em nome do Govêrno, em Washington; em nome do mesmo Govêrno, no Rio, o ministro da Guerra faz economia à custa da defesa nacional.

FAÇAM ISTO



O passarinho do relógio não está maluco. Está lembrando a todos que, terminando à meia noite de hoje a hora de verão, todos os relógios do país devem ser atrazados 60 minutos.

LER NA 4.a PÁGINA

15 e não 50 navios aguardam vaga em Santos

O transporte ferroviário não corresponde ao ritmo do pôrto — Ampliação das instalações — Espera máxima: 4 dias

"Não tem fundamento a notícia de que 50 navios se encontram fundeados no porto de Santos à espera de vaga para atracar."

E consultando uma relação, o sr. Otávio dos Santos, diretor gerente da Companhia Docas de Santos, acrescenta:

"Hoje temos em Santos 15 navios de longo curso aguardando

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 6

Advogados! vosso colega corre perigo

Manuel V. Ordoñez, advogado de "La Prensa", no exercício de sua profissão é ameaçado pela polícia



Fotografia feita no momento em que o tabelião Alfredo Ghul (à esquerda) comunicava ao sr. Manuel Constenla, gerente de "La Prensa" que o jornal passava ao contrôle de uma pseudo-comissão de investigação, isto é, do govêrno. Ao centro o advogado Manuel Ordoñez. (Radiofoto Associated Press para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

Segundo notícias divulgadas em tôda a imprensa, inclusive nos jornais brasileiros, o professor Manuel V. Ordoñez, advogado de "La Prensa", denunciou a ação da polícia argentina, que tenta cercear-lhe a atividade profissional e o mantém sob estrita vigilância.

E' esta, pois, a hora oportuna para os advogados do Brasil defenderem a honra e o indeclinável privilégio de sua profissão, representando perante a opinião pública do continente, e manifestando, pela forma que lhe parecer adequada, a sua ansiedade pelo que está acontecendo ao seu eminente colega argentino.

Não se dirá que êste é um assunto interno da Argentina. Nunca foi assunto interno da Alemanha o processo dos supostos incendiários do Reichstag. Nunca foi assunto interno da França o "affaire" Dreyfus.

Se o caso de "La Prensa" transcende as fronteiras de uma nação, para se converter em batalha internacional entre a liberdade e a tirania, a situação do advogado Manuel V. Ordoñez constitui problema de consciência para todos os juristas, para todos os advogados, para todos os juízes, para todos aquêles que fizeram da Justiça o seu ofício.

CONFERENCIA DE WASHINGTON NEM LIGARAM A' BOMBA DE PERON

Onde aparecem Jesus Paz e o seu "dipezinho" de bôlso

WASHINGTON — Via Aérea — (Caio Pinheiro, enviado especial da TRIBUNA DA IMPRENSA) — Não surtiu o efeito desejado a fala de Perón anunciando a descoberta da energia atômica argentina pelo processo baratinho do dr. Ronald Richter. Primeiramente, os cientistas não levaram a sério o que disse o marido da sra. Evita. Depois, os políticos, para os quais tinha sido preparada a notícia para tirar dela o maior efeito possível nas vésperas da Conferência continental, reportaram-se ao conclave de Havana e verificaram então que o processo mirabolante da Argentina não mudou muito. Em Cuba, os portenhos, nas vésperas da Conferência anunciaram estrondosamente o plano Perón de assistência aos países sacrificados pela guerra. Eram seis milhões de pesos com pretensão a contrabalançar o Plano Marshall para a Europa. Os chanceleres acharam graça na proposta argentina e ela morreu nas

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 4

NO MELHOR DOS MUNDOS POSSIVEIS



Nesta foto do nosso serviço A.P., vemos o chanceler João Neves em sorridente colóquio com o chanceler argentino Hipolito Jesus Paz, num começo de sessão da Conferência de Consulta, em Washington. O sr. Neves faz o possível para evitar que a questão de "La Prensa" venha a plenário. O sr. Hipolito faz o possível para sabotar a Conferência. O sr. Neves recebeu instruções: solidariedade, mas com dólares. O sr. Hipolito recebeu as suas: solidariedade, nem com dólares. O sr. Hipolito tem o que se costuma chamar uma "pinta brava".

MOTORISTA ENVENENADO COM ARSENICO

História que começou em dezembro passado e terminou ontem

No dia 23 de dezembro do ano passado, cerca das 16 horas, o motorista profissional Avelino Teixeira Leite, português, residente na rua Ferreira Leite, 210, no Engenho de Dentro, foi internado no Hospital Getúlio Vargas.

Sabendo da situação de Avelino, seu cunhado comunicou o fa-

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 3

4.000 quilometros por hora

Novo avião inventado nos EE. UU.

WASHINGTON, 31 (AFP) — O Exército do Ar dos Estados Unidos está ultimando um avião "foguete" que pode ultrapassar a velocidade do som e que espera apresentar antes do fim deste ano.

Segundo técnicos, sua velocidade poderia ser de 4.000 quilômetros por hora e seu teto de vôo de 61.000 metros.

FALTA DE CADAVERES

Custavam Cr$ 12,00, mas hoje não se encontram por preço nenhum — Um projeto sem padrinho — A crise de defuntos no Instituto Anatômico — Os vivos ficam mais pobres, os mortos são mais bem enterrados

(Reportagem de NILSON VIANA)

Ao receber uma múmia mandada vir do Egito pelo excêntrico Fradique, conta Eça de Queiroz que certo funcionário aduaneiro viu-se em dificuldades para encontrar-lhe a classificação na pauta. Como, porém, a tarifa tivesse de ser cobrada de qualquer maneira, sugeriu-lhe então Fradique que, raciocinando por analogia, o funcionário lhe exigisse o pagamento dos direitos de importação do arenque defumado.

Lembramo-nos deste episódio ao verificar a situação em que se encontra a Faculdade Nacional de Medicina. Como providência preliminar para enfrentar a crise, aconselhamos o ministro da Fazenda a mandar rever, com urgência, a classificação da tarifa de mercadorias importadas, a fim de que a Alfândega não se veja, em breve, na mesma perplexidade do funcionário português.

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 2

CÓDIGO DE VENCIMENTOS DOS MILITARES

O Exército iniciou hoje o pagamento do Código de Vencimentos e Vantagens dos Militares, tendo o ministro da Guerra expedido as necessárias instruções a tôdas as Regiões Militares.

Marcha da sêca

CIDADES AMEAÇADAS DE SAQUE

Retirantes flagelados deixam Crato rumo ao Rio e Bahia

FORTALEZA, 31 — (Hermano Alves, enviado especial da TRIBUNA DA IMPRENSA) — O prefeito da cidade de Assaré comunicou ao governador Raul Barbosa que os flagelados ameaçam saquear o comércio local.

Centenas de retirantes dirigem-se para a cidade de Crato donde poderão partir para o sul do país.

De Crato, diariamente, seguem caminhões rumo a Bahia e Rio de Janeiro.

ATAQUE AO DIRETOR BERREDO

Governadores de quatro Estados em conferência

FORTALEZA, 31 (Hermano Alves, enviado especial da TRIBUNA DA IMPRENSA) — A entrevista do dr. Berredo na TRIBUNA DA IMPRENSA repercutiu intensamente aqui no Estado e em todo o nordeste.

Os deputados Alvaro Lins, Ademar Távora e Perilo Teixeira atacaram o Departamento Nacional

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 1

Aprovada a Declaração de Washington

WASHINGTON, 31 (De Caio Pinheiro, enviado especial da TRIBUNA DA IMPRENSA) — Foi unanimemente aprovada por aclamação a "Declaração de Washington", um projeto apresentado pela delegação brasileira. As 21 Repúblicas estão unidas contra o comunismo neste hemisfério.

MORRO DE STO. ANTÔNIO

Assinado o contrato

Foi assinado o contrato para desmonte do morro de Santo Antônio. Pela Prefeitura, assinaram o prefeito, o procurador geral, sr. Povina Cavalcanti, e todos os secretários. Pela firma contratante, Consórcio Brasileiro de Estradas, o engenheiro Cincinato Braga, e Estacas Franki, o sr. P. Moreau.

O prefeito declarou, na ocasião, que a demolição estará concluída dentro de 15 meses e será iniciada imediatamente; que a obra é auto-financiável, pois que será paga com a venda dos terrenos urbanizados e os remanescentes da Avenida Presidente Vargas, os quais estima em valor superior a 1 bilião e 600 mil cruzeiros. O convento de Santo Antônio não será demolido.

Não se sabe ainda o destino das 3.000 pessoas que habitam os 900 barracões existentes no morro de Santo Antônio.

OSCAR DE 1950

Gloria Swanson, para surpresa geral não ganhou o "Oscar" de 1950. A vencedora foi Judy Holliday, pelo filme "Born Yesterday".

José Ferrer foi o candidato masculino vitorioso — informa telegrama de Nova York

ESBANJOU 600 MIL CRUZEIROS DA FIRMA ONDE TRABALHAVA

Era diretor-tesoureiro da Sociedade Artística Brasileira e membro do Comitê Olímpico — Confessou o crime na Polícia

Foram devolvidos à Polícia, para novas diligências, os autos do inquérito instaurado para apurar as responsabilidades criminais do contador Celio Soucassaux de Noronha, de 35 anos, casado, à época dos fatos, diretor-tesoureiro da Sociedade Artística Brasileira e membro do Comitê Olímpico Brasileiro.

Segundo consta daqueles au-

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 5

"Não é novidade a transplantação dos dentes"

Veja a reportagem da 5.ª página

760 MIL MORTOS

Perdas comunistas na Coréia

WASHINGTON, 31 (AFP) — As perdas comunistas na Coréia se elevaram até 22 deste mês a 760.000 mortos, feridos e prisioneiros norte-coreanos e chineses. Os prisioneiros norte-coreanos foram em número de 139.000; os chineses 2.300.

Prezado leitor

O sr. Mendes de Morais é um homem — digamos — contraditório. Reuniu ontem os açougueiros em seu gabinete e fez-lhes um apêlo para que respeitem o tabelamento, enquanto se procede ao reexame dos preços. Os açougueiros prometeram. Antes, porém, haviam declarado que fecharam seus estabelecimentos a fim de não serem presos pela Delegacia de Economia Popular, pois que — alegaram — não podem vender pela tabela, sob pena de prejuízo. Foi então que o prefeito se ofereceu para interceder junto ao delegado da Economia Popular no sentido de sustar a fiscalização — caso os açougueiros cumprissem direitinho a tabela. Os açougueiros, que momentos antes haviam declarado não poderem cumprir a tabela, acharam a idéia muito boa, e concordaram logo.

O REDATOR DE PLANTÃO

NOTÍCIAS DA COLÔNIA PORTUGUÊSA

FATOS E COMENTÁRIOS

Uma entrevista

O sr. Albino de Souza Cruz, chefe da Colônia Portuguêsa deu uma entrevista ao jornal "O Globo". Essa entrevista foi na redação cortada em 80 por cento, saindo uma fotografia de arquivo no pé da página e algumas linhas descosidas que deixavam entrever um tecido de boa qualidade mas rasgado, flutuando as pontas ao sabor do vento e da imaginação do leitor.

Estranhamos êste procedimento para com o sr. Albino de Souza Cruz de quem às vezes discordamos mas que não podemos deixar de acompanhar neste momento em que tão relativa importância foi dada a um trabalho que visava esclarecer problemas de interesse para todos os portuguêses enviado para um jornal de quem sempre foi leitor e amigo.

Coisas das associações

A falta de um "direito diplomático associativo" faz com que as relações entre as várias coletividades não sejam, por vezes, muito cordiais. Assim, parece, que o Centro Trasmontano nada quer com a Casa do Pôrto e esta com a Casa dos Poveiros. Atritos, conflitos, mal-entendidos, surgem a cada momento, motivados por uma palavra, um olhar, uma soneca durante uma conferência e, até, pela falta do "traje completo" em solenidade maior com microfone e flores na cátedra. A verdade é que todos êstes contratempos se podiam evitar se cada associação agregasse aos seus corpos diretivos uma "Repartição de Relações Exteriores" dirigida por funcionários doutores no tal direito diplomático associativo, que é preciso criar para descanso entre os homens e fraternidade entre as provincias da velha Lusitânia.

Notabilidades

Passou pelo Rio o sr. Manuel Rodrigues, jornalista do "Diário de Notícias", de Lisboa. Almoços, recepções, visitas, discursos, tudo ao velho estilo de Viena de Áustria, honras de embaixador, carinhos maternais, ternuras do primo à prima. Se um dia aporta à cidade maravilhosa o sr. Augusto de Castro, diretor do periódico lisboeta, o menos que o comércio pode fazer é fechar e lacrar as portas por alguns dias.

A pouco e pouco

Hoje já os homens de maior responsabilidade na Colônia portuguesa compreenderam a razão das nossas criticas, que nunca foram pessoais mas visando apenas o melhoramento das Instituições.

Passaram os tempos em que tinhamos de só criticar. Hoje continuaremos fazendo isso sempre que necessário mas o que já conseguimos permite-nos de vez em quando aprovar. Outra coisa não desejamos. Mas sabemos que longe está ainda o tempo em que as nossas sugestões, tôdas as nossas sugestões, serão aceitas. Continuaremos. O sermos hoje ouvidos e consultados, por quem há meses nem nos ouvia, nem nos lia e muito menos consultava — é um sintoma animador. A esta coluna o devemos. Não foi facil a combinação de crítica com bom senso, de ataque com sentido agudo da responsabilidade e do equilíbrio, do respeito devido a algumas personalidades da Colônia com a independência em face dos seus erros de direção. O que foi conseguido é importante. Está porém longe do que é necessário. Continuaremos. A pouco e pouco esta será a coluna de todos os portugueses. E a renovação na Colônia será então um fato.

Perguntas aos nossos leitores:

1 — Que pensa do problema da transferência de dinheiro para Portugal? Sente-se pessoalmente prejudicado?

2 — Sabe que existem cerca de 2 milhões de portugueses que excedem a população de Portugal, no que respeita aos seus recursos atuais? Entende que devem vir para o Brasil? Por que não vêm? Tem opinião a respeito?

3 — Quer ajudar-nos fazendo alguma sugestão para melhoramento desta coluna?

NOTA — As cartas recebidas serão publicadas desde que para tanto sejamos autorizados. Devem ser muito curtas, não envolver assuntos politicos ou pessoais.

NAS ASSOCIAÇÕES PORTUGUÊSAS

Casa de Portugal

Sob a presidência do sr. José Gomes Lopes, presidente da Diretoria, e por iniciativa do sr. dr. José Lopes diretor técnico do Hospital, reuniu-se o Corpo Clínico da Casa de Portugal para ajustar novos horários para funcionamento do Ambulatório e do Hospital, a abrir dentro em pouco, tendo comparecido todos os clinicos da Instituição.

HOSPITAL — Continua o Hospital a ser apetrechado com o mais moderno material, estando praticamente terminada está dificil tarefa para assim se proceder à sua inauguração. O laboratório de Análises, está, conforme já informamos, em pleno funcionamento e o gabinete de Radiologia começará dentro de alguns dias.

CAMPANHA DO LEITO — Recebemos para o Hospital Comendador José Gomes Lopes mais três leitos, sendo dois oferecidos pelos empregados — viajantes da Perfumaria Lopes (Rio), e um pelo sr. Francisco A. Guimarães, sócio do Banco Irmãos Guimarães, Ltda.

A todos os nossos agradecimentos.

ESCOLA — Acham-se desde já as turmas organizadas, devendo proceder-se em breve às provas de inicio. Em virtude de que a Escola conta atualmente duas salas de aula, ainda podemos dispor de algumas vagas.

Obra de assistência aos portugueses desamparados

REUNIÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO E OUTRAS NOTAS

Na última reunião da diretoria desta benemérita instituição, realizada ante-ontem, foram resolvidos todos os assuntos de interêsse social concedendo-se várias licenças a sócios que vão embarcar para Portugal de visita às suas terras. Do expediente, entre muitos oficios, cartas e telegramas recebidos e expedidos pela secretaria, constou uma comunicação do Centro Português, dando conhecimento da eleição e posse da sua nova administração.

NOVOS SOCIOS — Na reunião de ante-ontem foram aprovadas as seguintes propostas de novos sócios efetivos: Antonio Mendes Amaral proposto pelo sr. Augusto Monteiro de Barros; Antônio Joaquim Salgado proposto pelo sr. Celestino Joaquim da Silva e Duarte Coelho Filipe inscrito na secretaria.

Centro Trasmontano

NOVOS SOCIOS — Foram aprovadas as seguintes propostas de novos sócios: — Eurico Augusto da Silva Carneiro (remido) proposto pelo sr. Cesar dos Santos Ribeiro; Joaquim Rodrigues Pereira (remido) proposto pelo sr. Antônio Augusto Alves Sarce e José de Almeida (efetivo) proposto pelo sr. Manoel de Sousa Rocha.

CAMPANHA PRÓ-SEDE — Para a liquidação da hipoteca que ainda pesa sôbre as obras da sede social inscreveram-se mais os seguintes srs. associados: Amadeu Vieira da Silva, Cr$ ... 3.000,00; Germando Moreira Alves, Cr$ 3.000,00.

Casa do Pôrto

Com todos os diretores presentes reuniu a Diretoria da Casa do Porto tendo despachado todo o expediente e tratados vários assuntos de interêsse geral.

CAMPANHA PRÓ-SEDE — Dando inicio ao movimento iniciado pela Diretoria, o associado sr. Adelino Pinto de Sá Ferreira inscreveu-se no "Livro de Ouro" com o donativo de Cr$ 5.000,00.

CAMPANHA SOCIAL — Foram aprovadas sete propostas de novos sócios na categoria de "Contribuintes".

VOTO DE PESAR — Foi exarado pelo falecimento, em Portugal do pai de nosso consócio sr. Carlos Ferreira Valente.

VOTO DE MELHORAS — Também se exarou um voto com desejos de pronto restabelecimento do nosso associado sr. José Pinto Ferreira Alves.

PEDIDO DE INFORMAÇÕES — Agradece-se aos sócios abaixo mencionados que informem a Diretoria quais os seus atuais endereços: Joaquim Fernando da Silva Maia, Már' das Neves Ferreira e Antônio Augusto de Almeida.

Caixa Beneficente dos filhos de Seixas

Com a presença de grande número de sócios e suas Exmas. familias realizou-se a Assembléia Geral desta benemérita instituição, tratando-se dos seguintes assuntos:

POBRES DE SEIXAS — Leitura da Lista dos pobres da freguesia, contemplados pelo Natal. Esta Caixa concorreu com a importância de Mil Escudos e o sócio sr. José Freital com duzentos escudos. Por proposta do presidente sr. Carlos Esmeris, esta Caixa passará a concorrer anualmente com Dois Mil Escudos.

RELATÓRIO E BALANCETE DE CONTAS — Procedeu-se à sua minuciosa leitura, demonstrando todos os presentes, grande satisfação pelos ótimos resultados obtidos. A Assembléia exaltou a ação da diretoria, que mais uma vez, não poupou esforços, elevando o nome e as tradições da sua terra e da sua gente.

MONTEPIO DOS PESCADORES DE SEIXAS — Do seu presidente sr. Augusto Serra Costa foi lido um oficio no qual agradecia a todos os Seixenses o produto da generosa iniciativa de uma subscrição que atingiu a importância de oito mil e trezentos escudos, importância esta já em seu poder.

REELEIÇÃO DA DIRETORIA — Foi reeleita a diretoria, que assim ficou constituida: Carlos Luiz Esmeriz, presidente; Boanerges Carlos Dias, vice-presidente; Eugênio Correia da Costa, 1.° secretário; José Antônio Esmeriz; 2.° secretário; David Malheiro; 1.° tesoureiro: Luiz Antônio Eiras segundo tesoureiro.

HOMENAGEM — Finalizando a Assembléia, conservou-se silenciosa durante um minuto, homenageando os Seixenses falecidos.

Banda Lusitana

BAILE DE SÁBADO DE ALELUIA — O baile de Aleluia esteve maravilhoso, o amplo salão repleto de associados e Exmas. familias.

ENSAIOS DO CORPO EXECUTANTE — Tôdas as quartas-feiras, das 20 às 22 horas, sob a regência do sr. Joaquim José Tavares, há os grandiosos ensaios do corpo executante, a fim de atender a inúmeras festas já contratadas.

CAMPANHA DOS 1.000 SÓCIOS — E' com imensa satisfação que vemos que esta campanha está surtindo os melhores efeitos, tendo no último mês entrado para novos sócios o total de 265.



VALORES PORTUGUÊSES

FERNANDA DE CASTRO

A PASSAGEM DO CÍRIO

A poeira do caminho envolve e doira
o manto azul celeste,
a cabeleira desmanchada e loira,
o vestido pueril que a santa veste.

Nas suas mãos informes, tatuadas
pela umidade lenta dos altares,
ainda há sinais das rosas desfolhadas...

Nossa Senhora dos Mares,
Senhora da Nazaré,
Senhora do lindo jeito
fazei descer a maré
e subir, em cada peito,
aquela doce, irresistivel fé
que transformava os homens em meninos
e que subia ao céu na voz dos sinos.

Nossa Senhora do Mar
a caminhar na berlinda
com saudades do altar...
Senhora da roupa linda
e do brando olhar azul,
Santinha do lindo porte
que mesmo voltada ao sul
é sempre a estrela do norte.

Senhora da Nazaré,
Senhora dos mil milagres,
dos que partiram de Sagres
ao azar das caravelas,
e dos humildes barqueiros
de humildes barcos de velas
que não procuram a glória
que a sua coragem deixe
entre as páginas da história,
mas que vão buscar o peixe
que os filhos pequenos comem.
Linda Senhora do Cirio,
manto azul e mãos de lirio,
a caminhar na berlinda,
tão mal pronta mas tão linda

Cá de baixo da praia, os pescadores
quando a berlinda passa,
não se cansam de olhar, presos na graça
dos seus olhos azues e sonhadores.
De lábios mudos e almas bem à vista,
contam-lhe tudo: o seu destino amargo
as lutas sôbre o mar, os seus amores,
as madrugadas calmas de ametista,
a partida das barcas para o largo
o regresso ao sol posto,

os ventos, as marés, a lua cheia,
tudo contam à Santa do seu gôsto
que lhes sorri de entre as flores..

Alinhados na praia, sôbre a areia,
os barcos são andores.

INICIAÇÃO MUSICAL

Exame de habilitação até 10 de abril. Curso gratuito para as crianças classificadas em 1.° e 2.° lugar

Aulas instrumentais de Piano, Acordeon e Violão prático

Ag. Epitácio Pessôa, 70 — 7.° andar — Telefones: 27-5400 e 26-4796

DRA. CLARICE DO AMARAL

Docente e Assist. Univ. do Brasil. Ginecologia - Cirurgia - Obstetricia de 2.ªs, 5.ªs e sábs. de 2 às 6 horas. Av. Churchill 97-4.° S. 403/4. Tel. 32-0321.

POR VIA MARÍTIMA
Preços desde Cr$ 2.000,00
PRÓXIMAS PARTIDAS
Brazil Star .... Dia 2
Andes .... Dia 4
Ana-C .... Dia 10

Passagens marítimas e aéreas para PORTUGAL, nos preços oficiais das companhias.
Tratamos de toda a documentação gratuitamente

AGÊNCIA S. JORGE
PRAÇA MAUÁ, 67 ★ TEL. 43-6943

VIDA ESCOLAR

Curso de Secretariado da A.S.A. —Mais de cem candidatos já se inscreveram nesse Curso, submetendo-se a uma prova de seleção. Continuarão abertas até o dia 3 as inscrições para outros industriários e comerciários que desejarem frequentar o Curso.

A semelhança do que aconteceu no ano passado, serão cobradas as mensalidades módicas aos alunos, ao preço de Cr$ 15,00 para o Curso Básico e Cr$ 25,00 para o de Prática de Escritório. As aulas serão noturnas e diárias, à exceção dos sábados, ministradas no horário das 18,45 horas às 19,45 horas, a fim de facilitar o comparecimento e a frequência de todos os interessados.

Para maiores esclarecimentos, os candidatos deverão pedir informações pelo telefone 22-6504 ou diretamente na sede da A. S. A., à Av. Franklin Roosevelt, 137 — 5.° andar.

Centro de Estudos do Hospital dos Servidores do Estado. — Está sendo esperado até fins de abril próximo, o médico americano dr. Paul H. Harmon, ex-professor associado da Universidade de Chicago, chefe do Departamento de Ortopedia do Foundation Hospital, de Oakland, Califórnia. O conhecido especialista em cirurgia ortopédica vem ao Brasil a convite do Centro de Estudos do Hospital dos Servidores do Estado (IPASE), onde dará um curso de 15 conferências sôbre sua especialidade.

Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil. — Foi o seguinte o resultado do concurso para Interno do Instituto de Psiquiatria: 1) Eustaquio Portella Filho — 8,2; 2) Creso M. Pinto — 7,6; 3) Rogerio Alves de Toledo — 7,3; 4) Antonio José de Almeida Serra — 7,0; 5) Enzo Ferrari — 5,2; 6) Oswaldo Godoy — 4,5; 7) Celso G. Pereira — 4,3; 8) Remy Curi — 3,6; 9) Simão Goslowsky — 3,6; 10) Omar P. Guimarães — 3,5; 11) Nobolo Mori — 1,5.

"NÃO PRETENDIA FUGIR DO BRASIL"

"Não pretendia fugir para Portugal", — disse-nos o sr. José Maria Valente Pires, o negociante português do açougue da rua dos Araujos, preso na Seção de Fichários da Delegacia de Vigilância, quando procurava obter passaporte. E acrescentou:

— De fato estava sob mandato de prisão preventiva decretada pela Vara Criminal que julgava o meu caso de crime contra a economia popular. Mas, ao contrário do que disse a Policia, não estava condenado. E não pretendia fugir do Brasil, e sim viajar naturalmente. Apenas passei algumas horas detido, e logo meus advogados conseguiram, em Juizo, a revogação da prisão preventiva. Fui liberado e aqui estou".

RAYMUNDO DE BRITO

Amigos do professor Raimundo de Brito ofereceram-lhe um almoço no Jockey Club Brasileiro.

A comissão organizadora foi constituida pelos srs. Café Filho, vice-presidente da República, senadores Pinto Aleixo e Apolonio Sales, deputados Alcides Carneiro jornalista Elmano Cardim, professores Paulo Lira, Brandão Filho, Declindo Couto, Arnaldo de Morais, Garcia Júnior, Guerreiro de Faria, Claudio Goulart de Andrade, srs. Alberto Gentile e Gastão Dias Veloso.

VIDA SINDICAL

Sindicato dos Comerciários — Ainda não foi decidido pelo ministério do Trabalho o pedido para realização de uma assembléia geral para tratar do aumento de salários, feito por um grupo de associados.

Sindicato dos Tecelãos — Hoje, às 20 horas, assembléia geral para tratar do balancete de 1950.

Sindicato dos Cabineiros — Em assembléia realizada ontem foi deliberado anistiar os sócios em atraso.

Respondendo pelo expediente — O sr. Wilson Ferreira, delegado nêsta capital, foi designado pelo ministro do Trabalho para responder pelo expediente do Instituto dos Bancários, enquanto não for nomeado o novo presidente.

Sindicato dos Carpinteiros Navais — Hoje, às 18 horas, a assembléia geral para apreciar o balancete de 1950.

A situação da lavoura no Nordeste

Informações do Serviço de Meteorologia

O Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura informa que têm ocorrido chuvas esparsas no Nordeste, pouco copiosas, havendo uma ligeira melhoria na situação das lavouras.

Segundo o boletim do referido serviço são os seguintes os detalhes relativos às lavouras, por Estado.

MARANHÃO: — Em *Turiaçú*, tôdas as culturas se acham prejudicadas pela falta absoluta de chuvas.

CEARÁ: — Em *Fortaleza*, com as primeiras chuvas, foi iniciado o preparo do sólo para o plantio de milho e de feijão; em *Sobral*, a lavoura continua sendo prejudicada pela seca, bons rendimentos nas produções de milho, feijão, arroz, mamona e algodão, sendo que, nesta última, se verificou um aumento de 40% sôbre a do ano passado. Em *Quixeramobim* continuam inalteraveis as culturas de cana, mandioca e algodão, enquanto em *Guaramiranga* permanecem inalteraveis as de café e cana. Em *Iguatú* as culturas de arroz, milho e feijão são as que mais se ressentem da estiagem prolongada. Em *Joazeiro do Norte*, aproveitam as primeiras chuvas para a renovação do plantio. Em *Fortim*, continua paralisada a lavoura.

RIO GRANDE DO NORTE: — Em *Nova Cruz*, a lavoura em geral ressente-se da sêca. Em *Macau* culturas de milho e feijão inalteraveis, bom rendimento nas produções de arroz e de cêra de carnaúba.

PARAIBA: — Em *Campina Grande*, prossegue o preparo do sólo para os plantios futuros. Em *Souza*, chuvas fracas ocorreram beneficiando a lavoura. As lavouras de cana e agave vêm sendo as mais atingidas pela sêca. Tambem em *Guarabira* chuvas fracas ocorreram, porém ainda não foi efetuado o plantio. Em *Umbuzeiro*, continua paralisada a lavoura.

PERNAMBUCO: — Em *Goiâna*, as lavouras de cana e mandioca começam a ressentir-se da sêca, prevendo os agricultores pequena safra. Em *Tapera*, as lavouras de cana e mandioca vêm sendo as mais atingidas pela sêca. Em *Pesqueira*, com a ocorrência das primeiras chuvas, melhorou bastante a situação agro-pecuária.

ALAGOAS: — Em *Maceió*, foi iniciado o preparo do sólo para o plantio de milho, feijão, cana e mandioca: plantio em menor escala na zona mais atingida pela sêca. Em *Agua Branca*, mostram-se muito prejudicadas pela sêca as lavouras de cana e mandioca. Em *Pôrto de Pedras*, acham-se em boas condições as culturas de cana e mandioca. Em *Palmeira dos* de milho e arroz. Em *Anadia*, verifica-se rendimento sofrivel nas produções de milho, algodão, cana e mandioca. Em *Palmeiras dos Índios* permanecem inalteraveis as culturas de algodão, milho e feijão e em estado regular as de mamona, arroz e trigo. Em *Piranhas*, as culturas de algodão e mandioca melhoraram bastante com as recentes chuvas, tendo sido iniciado o preparo do sólo para o plantio de milho e feijão.



Não quis ser defensor público

O delegado Valdir de Abreu, nomeado por concurso defensor público do Ministério Público, renunciou à função, oficiando nesse sentido ao procurador geral da República.

Deixe para depois o que poderia fazer hoje

NÃO COMPRE JÁ!

No próximo dia 2, segunda-feira, começam os "30 DIAS DE FEIRA" da

CAMISARIA PROGRESSO

Vozes da Cidade

O sr. Agamenon Magalhães acaba de nomear Secretário da Viação em Pernambuco o seu genro Aluizio de Queiroz Monteiro, recem-formado. O sr. Agamenon é aquele homem que, no govêrno pernambucano, negou-se sistematicamente a aproveitar o sr. Ageu Magalhães, grande médico, sob a alegação de que era seu irmão. Mudou.

—★—

O sr. Dixhuit Rosado, deputado federal pelo PR, telefonou ao seu irmão, sr. Dixsept Rosado, governador do Rio G. do Norte, comunicando que estava disposto a transferir-se para o PSD, via Diocleclo Duarte, porque, só assim, teria um lugar na Comissão de Finanças da Câmara. O sr. Dixsept desaconselhou a mudança. O sr. Dixhuit voltou atrás e vai ficar no PR.

—★—

Na Câmara, anteontem, foi lida uma mensagem pedindo o crédito especial de um milhão de cruzeiros para atender a contratos com técnicos que lecionam na Escola Tecnica do Exército.

A mensagem é assinada pelo sr. Eurico Gaspar Dutra, presidente da República, contem uma exposição de motivos subscrita pelo ministro da Fazenda, sr. Guilherme da Silveira, e é datada de 23 de janeiro do corrente ano.

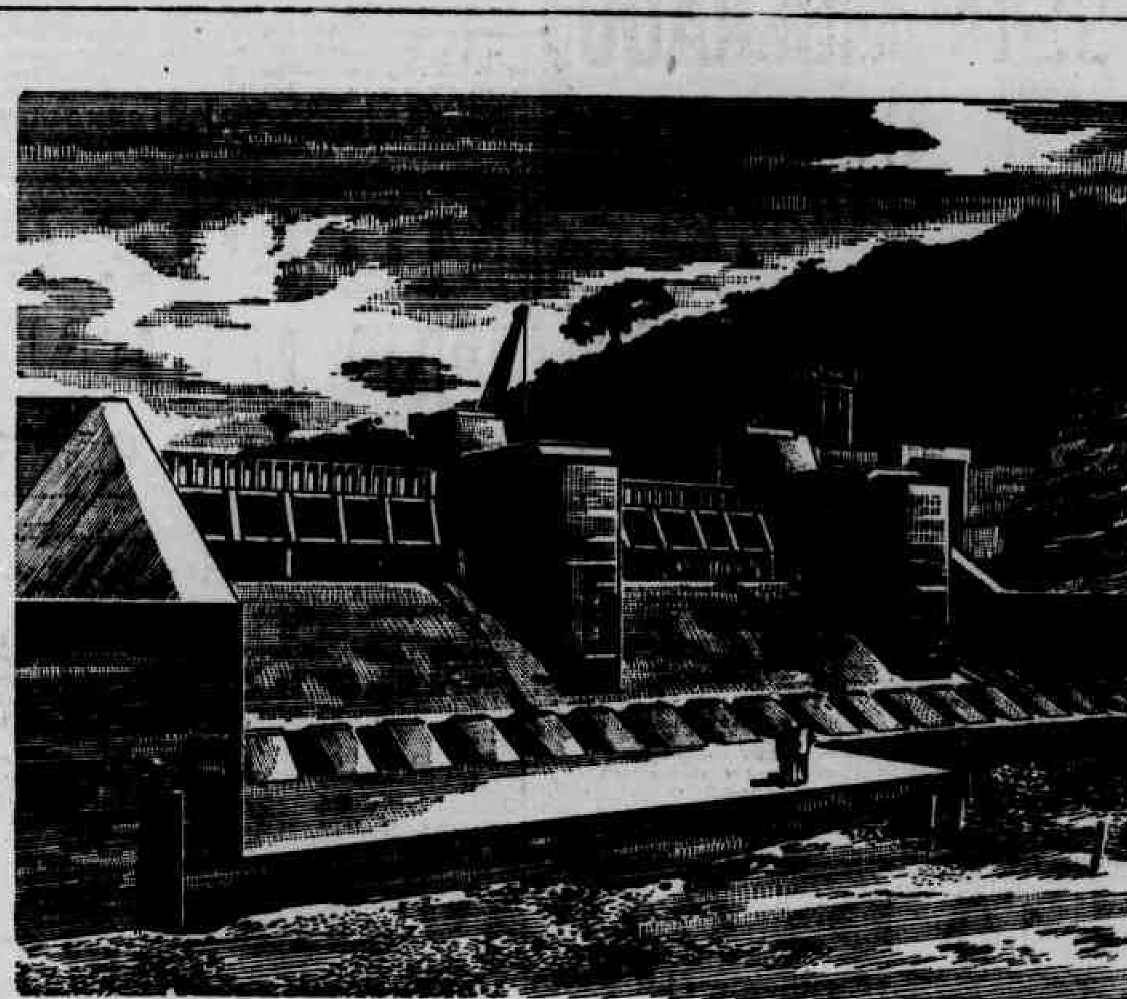
— E' a versão parlamentar da "hora da saudade", concluiu o sr. Manoel Novais para o sr. Noveli Junior, com um sorriso desconsolado.

—★—

O sr. Fernando Tude de Souza foi convidado, e' aceitou, a chefia do gabinete do sr. Jurecê Magalhães, na Companhia do Vale do Rio Doce. Já foi solicitada a sua requisição ao Ministério da Educação.

JOSÉ DO RIO

Banco Ribeiro Junqueira S.A.
RUA DA QUITANDA, 70 - 72
RUA CHILE, 35



GIGANTESCAS OBRAS EM RÁPIDA EXECUÇÃO

A BARRAGEM DE SANT'ANA ERGUIDA EM 120 DIAS

Esta barragem, situada 2 quilômetros a montante da estação de Sant'Ana, E. F. Central do Brasil, foi construida em apenas 120 dias, já estando quase concluidos todos os trabalhos em execução nesse local. O reservatório de Sant'Ana, que é formado por essa barragem, se destina a receber e armazenar a água desviada do rio Paraiba para a bacia do rio Pirai. Daí será erguida 35 metros por meio de poderosas bombas de recalque para o reservatório de Vigário, continuando seu curso até a Usina de Fontes. Mas essa barragem, fruto de trabalho intenso de operários e técnicos, é apenas parte do gigantesco empreendimento, destinado a aumentar em mais do que o dobro a capacidade da Usina de Fontes. Todavia, enquanto não se completarem as obras, impõe-se, mais do que nunca, a economia de eletricidade, pois o volume de água armazenada no Reservatório de Lages continua ainda em deplaique.



ECONOMIZEM ELETRICIDADE!

SEMANA INTERNACIONAL

Paulo de Castro

A CONFERENCIA DOS CHANCELERES

O embaixador brasileiro Hildebrando Acioly presidente do Conselho de Organização dos Estados Americanos apresentou a Conferência dos Chanceleres a proposta de uma declaração, que viria a ter o nome de "Declaração de Washington" em que se estabelecem os princípios de cooperação econômica, política e militar dos países do hemisfério para um combate à agressão comunista. O Chile formulou uma proposta semelhante, sendo fundidos os dois textos e aprovado pelas comissões competentes. Este documento reafirma os princípios contidos na Carta da Organização dos Estados Americanos para a Paz e a Defesa do Continente contra qualquer agressão, melhoramento das condições econômicas e espirituais dos povos e a sua fidelidade às liberdades fundamentais do homem. O documento termina por lembrar que os Estados do Hemisfério Ocidental consideram o fortalecimento das Nações Unidas o melhor meio de manter a Paz, a segurança e o bem estar da humanidade pelo direito e pela cooperação internacional. A posição da Argentina boicotando estas resoluções constitui a única nota lamentável desta conferência. A sua atitude mais agressiva é a recusa da aceitação do projeto das seis nações visando a criação de um exército combinado do hemisfério para entrar em ação nas Américas ou fora em cumprimento das decisões da ONU. O México e a Guatemala fizeram reservas a êste projeto mas as suas razões são de caráter jurídico e não político como a da Argentina. Por isso considera-se possível a sua renúncia ao ponto de vista primeiro formulado enquanto os observadores mantêm o mais sábio pessimismo quanto a Argentina. A conhecida fórmula de Raiz Hegeliana, mais quanto a Argentina. A conhecida fórmula de raiz hegeliana, mais ...ítica exterior nada mais é do que uma expressão da política interna projetada no "écran" internacional, tem plena confirmação no caso da Argentina.

O seu govêrno totalitário e anti-americano, alimentando-se do humus ideológico do nazismo não poderia senão conduzir a essa posição.

A PPILLHERIA DE PERON

Peron animou a criação de uma "pilha" atômica. Foi apenas uma pilhéria.

Essa "pilha" coincidiu:

1.º — com o fechamento e roubo de "La Prensa";

2.º — com a Conferência dos Chanceleres;

3.º — com a preparação das eleições;

4.º — com as dificuldades internas principalmente para os exportadores de carne em virtude da recusa da Inglaterra de aceder aos preços de chantagem que Buenos Aires queria impor.

Estas coincidências tornaram o "fenômeno" atômico demasiado claro, despido de mistérios. Desintegraram a bomba de Peron. Entretanto Gainza Paz no Uruguai, espera o desenrolar dos acontecimentos.

E o advogado de Gainza, prova meticulosamente que não existem fraudes em "La Prensa" — mas que Peron-Evita são êles, sim, uma fraude e uma injúria aos sentimentos democráticos das Américas.

CORÉIA

No momento em que as fôrças das Nações Unidas voltam ao Paralelo 38, e, segundo tudo indica, se dispõem a transpô-lo, o problema político da Coréia e do Extremo Oriente em geral volta a assumir tôda sua agudeza e urgência. Ontem, falando à imprensa, o presidente Truman confirmou que os objetivos dos Estados Unidos não mudaram e que, hoje como ontem, o govêrno de Washington pretende fazer que a ordem da ONU seja cumprida: isto é, a Coréia deverá de fato sair livre e unificada da crise atual. Há quem ainda alimente esperanças de que tal objetivo possa ser alcançado por meios políticos, mas como acalentar semelhantes ilusões em face da última manifestação de Peiping, repelindo o oferecimento de Mac Arthur e afirmando que norte-coreanos e chineses prosseguirão sua luta a fim de libertar "tôda a peninsula" e atirar ao mar todos os agressores? A Comissão de Bons Ofícios da Assembléia Geral da ONU continua aguardando a resposta de Mao Tse-tung à sua última comunicação, mas é evidente que a chancelaria de Peiping norteia sua ação exclusivamente pela declaração de Stalin — contida na célebre entrevista ao "Pravda" — prevendo a derrota dos "intervencionistas" ocidentais na Coréia. Nessas condições, posto de lado o problema político, deverá ser encontrada solução para a questão militar, uma vez que, como Mac Arthur advertiu, a situação atual não poderá durar indefinidamente.

NÃO SERA' LIBERADO O PREÇO DA CARNE

Declarações do prefeito Mendes de Morais — Carne argentina a 5,50 o quilo — Liberação do filé mignon e do filé sem aba

Estranhando estar sendo atacado, porquanto já o resolvera anteriormente quando se empossara na Prefeitura, o sr. Mendes de Morais declarou aos jornalistas credenciados junto ao seu gabinete que o que há ultimamente quanto à carne é um problema moral, consequência da quantidade que havia no Distrito Federal.

Havia um câmbio negro de qualidade, de tal maneira que a carne de segunda categoria era recusada pelos consumidores e utilizada somente para a industrialização.

Para o sr. Mendes de Morais o problema da carne é de ordem nacional e o seu tabelamento não pode ser empírico, sem se saber o custo real da arroba ou do gado em pé. O tabelamento antigo de 84 a 94 cruzeiros por arroba de gado em pé nos centros produtores não coincide com o preço atual que é de 105 cruzeiros.

Os órgãos competentes, disse o Prefeito, precisam organizar um plano nacional de abate, cuidando também da preservação dos rebanhos. Faltam transportes para o gado vivo e carros frigoríficos disponíveis. Nos dias de abastecimentos, tornam-se necessários 100 vagões mas a Central somente fornece 44.

Declarou ainda o Prefeito que os órgãos competentes devem fazer o tabelamento da carne tendo em vista a situação das zonas geo-econômicas. E' preciso estabelecer um preço que evite a evasão da carne do Distrito Federal para outras cidades.

Tabelado no Rio por preço baixo e liberado em outras cidades, os comerciantes procuram desviar o produto para São Paulo, Petrópolis, Niterói, etc. Nada adianta trazer 800 toneladas de carne para o Rio, pois seriam desviadas para outros lugares de preços mais compensadores.

Afirmou o Prefeito que o problema da carne agravou-se nos últimos dias em consequência das declarações de que seriam liberados os preços.

(Se o leitor não está entendendo esta lenga-lenga, não culpe a nós, culpe ao Prefeito. Ele tem responsabilidade no abastecimento, e em vez de tomar providências, vem dizer em público que é preciso fazer isso e aquilo. Por que não faz?).

CARNE ARGENTINA

Informou que o presidente da República determinou a importação de carne argentina, que será comprada a 4,40 o quilo e vendida a 5,50. Trata-se de carne resfriada e não frigorificada. A solução do caso da carne foi entregue ao Prefeito pelo presidente da República, afirmou o sr. Mendes de Morais, que repetiu que o tabelamento não pode ser empírico, havendo fatores políticos, morais e internacionais que o influenciam.

Assegurou que o preço da carne não será liberado e que ainda esta semana reunirá em seu gabinete açougueiros, varejistas e representantes de frigoríficos para o estudo de medidas que normalizem o abastecimento. Entretanto afirmou em seguida que é possível a liberação do preço do filé mignon e do filé sem aba.

Disse que fechará os açougues que desrespeitarem as leis e que levará ao presidente da República o nome dos açougueiros estrangeiros desobedientes para que sejam expulsos do país.

Alagoas

AMEAÇADOS DE PERDER OS MANDATOS

MACEIO', 31 (Asapress) — Os dois vereadores que tiveram os seus mandatos cassados, impetraram mandado de segurança contra a Câmara Municipal de Palmeiras dos Indios, alegando estar munidos dos diplomas fornecidos pelo Juizo Eleitoral e que o ato da Câmara era ilegal pois não podia cassar os mandatos unicamente por não haverem comparecido à sessão de posse.

A decisão do Juiz de Direito daquela comarca está sendo aguardada com vivo interêsse.

IMPASSE NA CONFERENCIA DE CHANCELERES

FÓRMULA BRASILEIRA DE CONCILIAÇÃO

WASHINGTON, 31 (AFP) — Fontes brasileiras dignas de crédito declararam ontem à France Presse que se acha em via de solução importante problema político e militar da reunião de consulta dos ministros das Relações Exteriores Americanos.

Está sendo preparada uma fórmula de aproximação entre os pontos de vista argentino, guatemalteco e mexicano e o das seis nações (Brasil, Estados Unidos, Colômbia, Salvador, Paraguai e Uruguai) que apresentaram a conhecida resolução sôbre o uso das fôrças armadas das Repúblicas americanas para a defesa do continente e para apoio às Nações Unidas.

Não se sabe ainda qual essa fórmula de conciliação mas acredita-se que implique em nova redação da proposta. A fórmula conciliatória foi oferecida pela delegação do Brasil em reuniões privadas.

WASHINGTON, 31 (AFP) — A sub-comissão da Comissão de Segurança aprovou unanimemente a resolução cubana sôbre o exercício efetivo da democracia e a proteção dos direitos humanos, após efetuar pequenas mudanças na redação do projeto inicial, incorporando o princípio de não intervenção, de acôrdo com os desejos do México.

A resolução passa agora à Comissão Plenária, onde tem sua aprovação assegurada. O sr. Luis Quintanilla, embaixador do México, declarou à imprensa que o seu país, ao insistir sôbre a inclusão da frase relativa ao princípio de não intervenção procurava apenas afirmar o artigo 15 da Carta da O.A. que diz que nenhuma nação americana deverá intervir nos assuntos de outra.

O sr. Quintanilla declarou que estava muito satisfeito com os resultados dos debates. Acentuou a importância do documento para a proteção democrática dos direitos do homem e que, uma vez mais, reafirma os princípios da Carta de Bogotá".

Foi o sr. Quintanilla que presidiu as deliberações da sub-comissão.

WASHINGTON, 31 (AFP) — O Ministro das Relações Exteriores da Argentina, sr. Hipolito Jesus Paz, expressou ontem sua "ardente adesão" à "declaração de Washington", documento histórico em estudo pela Comissão Política e Militar da Quarta Reunião de Consulta.

O sr. Paz declarou que o espírito desta declaração, que reafirma a solidariedade continental ante o perigo comum da agressão comunista, correspondia à concepção argentina de cooperação entre as nações americanas.

Salientando que os princípios diretores da política interamericana deveriam ser "o reinado da justiça" mais do que da "fôrça", assim como uma subordinação de interesses particulares aos interesses gerais, Paz disse: "A Argentina adere aos princípios da Declaração de Washington porque traduz fielmente nosso espírito de cooperação com os demais países da América na luta contra o comunismo, porque preconiza o efetivo império da paz, na defesa contra a agressão e na união para organizar um porvir maior para nós outros e nossos filhos".

Após ter salientado a interdependência de todas as repúblicas americanas e afirmado que, agora mais do que nunca, a voz das pequenas nações deve ser escutada com o mesmo respeito que a das grandes, o sr. Paz prosseguiu dizendo:

"Subscrevemos por isto com enfase os conceitos contidos na declaração de Washington, de que esta cooperação não poderá ser efetiva, senão ao amparo de um verdadeiro espírito de harmonia e conciliação".

Salientando a respeito a necessidade de insistir sobre os pontos e problemas que são comuns a todos os países da América, e não sôbre os que podem eventualmente servir para alimentar a propaganda "extremista", o sr. Paz tratou então da concepção argentina e de outros países americanos, do nacionalismo.

"Se zelamos ardentemente por nossa soberania, se às vezes acentuamos as particularidades de nossas próprias individualidades, tudo isso responde ao desejo, inseparavel da personalidade humana, de melhorar-se e a si próprio superar, dando forma ao sagrado conceito de nacionalidade", declarou a respeito.

"Neste particular, nós, os argentinos, seguimos a tradição de todos os países irmãos da América, que se baseam no triunfo das normas jurídicas sôbre os ditados da fôrça", acrescentou o Chanceler argentino.

DE BELO HORIZONTE

Promessas e confissões do diretor da Central

A "mesa redonda" da Associação Comercial de Minas — Pagamento das dívidas do Reembolsável — Empregados excedentes

BELO HORIZONTE (Da Sucursal) — Na recente reunião conjunta das entidades patronais desta capital realizada para recepcionar o diretor da Central do do Brasil foram feitas reclamações e promessas.

Chegando a sua vez de falar, o coronel Eurico de Souza Gomes fez as seguintes promessas e confissões:

1 — E' difícil a situação da ferrovia, mas assumia o compromisso de atender a tôdas as exclamações, queixas e ponderações de Minas, pois dois terços da Central do Brasil estão em nosso Estado.

2 — São justas as reclamações relativas aos atrasos de pagamento a fornecedores do Serviço Reembolsável da Central, pois encontrou uma dívida neste setor de 50 milhões de cruzeiros. Para pagamento desta dívida determinará a aplicação mensal de uma verba de cinco a dez milhões de cruzeiros e que pagará imediatamente a todo o comerciante que apresentar títulos vencidos, cuja emissão se destinou ao financiamento de compras para aquêle Serviço.

3 — Há um excesso de 4.522 empregados na Central, consequência da campanha eleitoral, quando a ferrovia foi "posta a serviço de interêsses de partido candidatos".

Prometeu a êste respeito que na sua administração não haverá política partidária e que a Central será um serviço público e não de partidos.

4 — A nova taxa "ad-valorem" determinada por portaria do ministro da Viação, que vem onerando o transporte de gado, permitirá redução dos prejuízos que vem suportando a estrada no transporte do gado em pé, que é da ordem de 30 centavos por quilo. Esta taxa permitirá, entretanto, aumentar o número de especiais para os referidos transportes, que passarão a ser de 100 por mês e não apenas de 40. Mas a verdadeira solução reconhece ser o frigorífico de Belo Horizonte.

5 — Desconhecia as péssimas condições dos carros de passageiros do ramal de Diamantina, terra natal do governador do Estado, e determinará melhoria imediata naqueles transportes.

6 — Reconhece a necessidade de um representante mineiro no Conselho Consultivo da Central do Brasil e vai lavrar portaria incluindo um elemento indicado pelos interessados.

7 — O problema das tarifas é muito complexo e auscultará o pensamento do presidente da República e acredita numa solução equitativa e satisfatória.

8 — Ficou assustado ao tomar conhecimento que, para se conseguir um trem especial para transporte de mercadorias, espera-se 45 dias e às vêzes mais. Vai determinar que o transporte de carga entre Belo Horizonte-Rio, Belo Horizonte-São Paulo e vice-versa se faça exclusivamente em trens especiais e examinará a sugestão de os vagões que transportam gado para o Rio ou são requisitados para êste fim, possam trazer daquele centro outras mercadorias.

ELETRIFICAÇÃO

Falando aos jornais de Belo Horizonte, disse o coronel Eurico de Souza Gomes: "Que é necessário, para se ter um melhor transporte, que se dote a linha permanente da Central de melhores condições para suportar o tráfego pesado de minérios e permita um tráfego regular dos diversos produtos. *Isso só será possível depois que os trilhos sejam fabricados, os dormentes adquiridos em condições e que se tenha pedra para lastro*".

Disse mais que está fazendo um esfôrço sobre-humano para que o povo que se serve da Central do Brasil veja que "as promessas do candidato Getúlio Vargas estão sendo executadas pelo presidente Vargas".

Prometeu depois eletrificar os trens de subúrbio de Belo Horizonte e o trecho Belo Horizonte-Lafaiete, afirmando mais: "sou homem de um partido político, mas só tenho uma política — a de cumprir em tôda a sua plenitude as ordens de s. excia. o presidente da República".

CARRO FRIGORIFICO IMPROVISADO

O diretor da Central, em sua visita à Sociedade Mineira de Agricultura, atendendo sugestão da entidade, pôs à disposição do sr. R. Binghan um carro em boas condições para que êste técnico o adapte de forma a possibilitar o transporte de carne frigorificada para o Rio. O carro frigorífico, se tudo correr como prometeu o diretor da Central, poderá funcionar a partir do próximo mês, transportando uma partida de carne de 70 a 80 bois, aproximadamente 1.500 quilos.

NAO ESTÁ EM CONDIÇÕES

Disse ainda o diretor da Central na Sociedade Mineira de Agricultura que a situação da ferrovia não permite qualquer contribuição em dinheiro para a instalação do frigorífico de Belo Horizonte, mas acha que o Ministério da Viação poderia atribuir uma verba de 30 milhões de cruzeiros para o empreendimento que muito beneficiará a Central do Brasil.

DERRUBADO O PRIVILEGIO

Como tôda gente sabe, o invernista é obrigado a vender seu gado aos intermediários dos marchantes, pois êstes são os únicos *capacitados* para requisitar transporte para o gado.

Agora êste privilégio vai acabar, pois o coronel Eurico de Souza Gomes declarou que também os criadores podem requisitar especiais para o transporte do gado.

A SITUAÇÃO DAS EMPRÊSAS INCORPORADAS

REQUERIMENTO DO DEPUTADO TENORIO CAVALCANTI

O deputado Tenório Cavalcanti apresentou, ontem, na Câmara, um requerimento de informações a respeito da situação das Emprêsas Incorporadas ao Patrimônio Nacional, em cuja justificação antecipa críticas à orientação econômica dêsses órgãos.

O representante fluminense quer saber do ministro da Fazenda:

1 — Quais os "deficits" anuais dêsses serviços desde que foram incorporados ao Patrimônio Nacional, e se no curso da incorporação em algum ano apresentaram saldo.

2 — Qual o valor estimativo de cada um dos ramos dêsses serviços.

3 — Quem elabora o orçamento anual de cada serviço ou se as despesas são efetuadas discricionàriamente pelos administradores.

4 — A quanto montam as despesas anuais com o pessoal de cada um dos serviços.

Insatisfatórias as explicações

Herivelto responderá por difamação — Ler o "Diário da Noite", só por dever de ofício

Na ação de interpelação penal intentada pela cantora Dalva de Oliveira contra seu marido, Herivelto Martins, o juiz Cristóvão Breiner proferiu sentença julgando insatisfatórias as explicações do réu e sujeitando-o, por conseguinte, a responder pelas difamações contidas nas publicações feitas pelo "Diário da Noite".

FLOR DO LODO

Diz em sua sentença o sr. Cristóvão Breiner: "A leitura dessas publicações, senão repugnante, é pelo menos desagradável e só por dever de ofício consegui fazê-la. Este processo é, se possível a comparação, "uma flor do lodo".

PAO E CIRCO

"Insultos recíprocos" — acentua o juiz — "aí estão, em canções e entrevistas, fazendo a delícia da massa humana, que, como nos tempos da Roma pagã, vive de pão, mal conquistado do govêrno, e do circo, hoje espalhado por toda a parte, graças às maravilhosas invenções do rádio e da televisão, tão mal empregadas as mais das vezes".

DEFORMAÇAO DA MORAL

A seguir, verbera o sr. Cristóvão Breiner o farisaísmo da civilização atual, dominada na realidade por um neo-paganismo que leva, através do rádio, "massas inumeráveis de ouvintes a se deliciarem com os produtos de imaginações pervertidas e pervertedoras".

"Nem parece que há Código de Menores em vigor" — acrescenta. "Tudo fica ao sabor das vontades ofuscadas pelas fôrças instintivas".

RESPONDERA' POR DIFAMAÇAO

E, concluindo, diz o juiz: "Que o interpelado é responsável por forma de culpabilidade é inegável"... :"Julgo, pois, o interpelado Herivelto Martins de Oliveira obrigado a responder pelas ofensas contidas nas publicações juntas aos autos".

Fala Auriol

SAÚDA TRUMAN

WASHINGTON, 31 (AFP) — Na saudação que fez ao presidente Truman, no jantar oferecido ontem na Embaixada da França, o presidente Vincent Auriol afirmou, principalmente: "Cabe-me, por minha vez, desejar-vos as boas-vindas, nessa pequena porção de terra francesa em que se eleva a nossa casa, à espera do momento em que vos acolheremos em nossa capital, se o vosso desejo e as circunstâncias o permitirem".

Mas, desde já, quero exprimir-vos, com nossos calorosos agradecimentos e comovidos por tôdas as vossas atenções e as do povo dos Estados Unidos, tôda a alegria que experimentamos por estarmos, nestes últimos dias, em comunhão de idéias convosco e com todos aquêles vossos colaboradores e compatriotas de que foi possível aproximarmo-nos até agora".

"Entre povos retos, animados da mesma fé, depositários do mesmo legado humano, há uma aliança natural mais profunda do que a dos tratados e juristas, a dos corações. Possa eu dizer-vos que a nossa, a aliança que une os nossos dois países, é indestrutível, que nada pode romper os desejos justos e fortes, impelidos para o Direito.

Esta amizade não é dirigida contra ninguém e quando tivestes esta grandiosa e nobre idéia de ajudar, pelo plano que traz o nome do ilustre estadista Marshall, foi a tôdas as nações arruinadas pela guerra a todos os povos, sem preocupação de regime, que oferecestes cooperação comum, para a prosperidade comum. A História explicará, talvez, o mistério de certas recusas espontâneas que limitaram a cooperação internacional e obscureceram o horizonte; lamentará mais ainda as recusas forçadas. Todos esperamos que a porta não se tenha fechado à grande esperança que guiou o sacrifício dos povos e que a obra grandiosa de fraternidade, que entreviram, será realizada, contra ventos e marés".

"A França une-se aos Estados Unidos para conquistar esta glória imortal da paz maior e mais duradoura do que a das armas. Enquanto subsistir uma esperança, ainda que mínima, de concórdia internacional e cooperação universal, a França se esforçará por dar-lhe vida e realidade, sem preocupações dos processos que agravam os problemas e desesperam os povos e oporá a tôdas as propagandas, a evidência dos fatos e a fôrça das propostas justas, razoáveis, realizáveis e honestas. Mas enquanto os países em armas, ameaçarem a paz e a liberdade, então, com a mesma vigilância e a mesma determinação, levaremos adiante, convosco e com tôdas as nações democráticas, com as Nações Unidas, a organização da defesa coletiva em torno de nosso patrimônio comum de civilização. Nesta dupla resolução de paz e de defesa, os homens livres podem confiar na França, tanto no interior como no exterior. Sei e posso dizer que êles podem, senhor presidente, fiar-se também neste grande povo pacífico dos Estados Unidos. E nossa amizade, que nunca foi tão forte quanto agora, e para o mundo uma das mais firmes garantias de paz e liberdade".

"Continuaremos a apoiar a ONU"

Entrevista de Martinez Trueba, novo presidente do Uruguai — Consolidação do pan-americanismo

"Continuaremos nossa tradicional política de estimular e consolidar todos os vínculos sociais, culturais e comerciais não só com o Brasil como também com todos os países do Continente", afirmou Andrés Martinez Trueba, novo presidente do Uruguai, entrevistado em Montevidéu pelo jornalista brasileiro Luiz Palhares de Melo, do "Diário de Notícias", de Porto Alegre.

Disse o presidente uruguaio que a proximidade do Brasil e sua múltipla produção tornam mais estreito o intercâmbio comercial com o Uruguai. Declarou ainda que o seu país é um importante comprador de produtos brasileiros e que aspira conseguir uma reciprocidade em tal sentido, colocando os seus saldos exportaveis nos mercados brasileiros.

QUEM É O PRESIDENTE

Andrés Martinez Trueba nasceu em 1884 em Penarol, no Departamento de Montevidéu, formando-se em 1911 em Farmacia. Foi professor universitário, tendo fundado o Liceu de Flórida, do qual foi diretor até 1919, ano em que foi eleito deputado por Montevidéu. Foi reeleito até que em 1926 passou para o Senado, ocupando então a secretaria geral do partido de Battle e Ordonez.

Mais tarde foi membro do Diretório da Caixa de Jubilação da Indústria e Comércio e Serviços Públicos, ministro da Corte Eleitoral, passando depois para a presidência do Banco Hipotecário e, depois, para o Conselho Nacional de Administração.

Em 1933, na ditadura de Gabriel Terra, foi exilado para a Ilha das Flores, tendo sido designado para a Comissão de Partidos para a Reforma Constitucional, com a restauração da democracia uruguaia.

Nos novos pleitos foi eleito senador, passando a ocupar o cargo de Conselheiro de Estado, cargo que renunciou para ocupar novamente a presidência do Banco Hipotecário.

Em 1947, foi eleito prefeito de Montevidéu, ocupando a seguir a presidência do Banco da República, tendo renunciado para iniciar a sua campanha eleitoral que o levou à presidência do Uruguai, expirando seu mandato em 1955.

O COMUNISMO

Martinez Trueba não acredita que o comunismo possa significar qualquer perigo para a segurança nacional uruguaia.

"O povo uruguaio, disse o Presidente, de acôrdo com as suas conquistas se orienta por um caminho democrático à procura do ideal de uma sociedade integralmente justa, não permitindo que prosperem ideologias e nem métodos em conflitos com o nosso conceito de convivência social".

Declarou ainda que nas últimas eleições o povo uruguaio mostrou seu apego à democracia e que o comunismo, mesmo durante as eleições, já havia retrocedido consideravelmente.

APOIO A ONU

Referindo-se à política externa de seu govêrno, afirmou o presidente uruguaio que tratará de manter relações cordiais com todos os povos, especialmente com os americanos.

"E' nosso firme propósito apoiar às Nações Unidas, hipotecando a nossa solidariedade às Democracias, sobretudo na luta contra a agressão de qualquer classe de totalitarismo", declarou Martinez Trueba.

PROGRAMA

Martinez Trueba, depois de referir-se ao pleito e à conduta dos partidos uruguaios, disse que a sua primeira preocupação na ordem interna será incrementar a produção básica nacional.

"Na ordem constitucional, afirmou por último o presidente, trataremos de introduzir as modificações necessárias para assegurar a mais ampla colaboração das forças políticas, maior responsabilidade no govêrno, mais eficiência no seu funcionamento e contrôle mais efetivo de seus atos".

DECLARAÇÕES MILITARES

Truman falará sôbre a Coréia

LONDRES, 31 (A.F.P.) — Vão ser feitas na próxima semana duas declarações sôbre a guerra: uma militar, pelo presidente Truman, na qualidade de comandante supremo das fôrças da ONU naquele teatro de operações, por declaração da mesma organização; outra política, pelos quatorze países que colaboram efetivamente na guerra. A declaração política declarará que a ONU permanece na disposição de localizar o conflito, ao contrário dos boatos de sua extensão para o Continente Chinês.

Serão ouvidos todos os comunistas

BELO HORIZONTE, 31 — (*Da Sucursal*) — Em consequência dos fatos ocorridos segunda-feira última, deliberou a Chefia de Polícia ouvir todos os comunistas fichados naquele departamento. O interrogatório terá início imediatamente, pois acha a Polícia ser esta a única maneira de estabelecer a identidade dos participantes da passeata.

QUINA PETRÓLEO
ORIENTAL
A VIDA DO CABELO!

AGORA
NOVA EMBALAGEM • TAMANHO POPULAR
AO ALCANCE DE TODOS
PASTA DENTAL MACLEANS
ANTISSÉTICA • GERMICIDA • ALCALINA

PERFUMARIAS
CASA BAZIN
Av. Rio Branco, 156 - Tel. 22-2988

PAPEIS DE DESENHO
TECNIGRAFOS
NORMOGRAFOS
MEIRA S. A.
QUITANDA 65 A

PALÁCIO ENCANTADO
apresenta LAMB and YOCUM
UMA MARAVILHOSA Revista
PARADA do GELO
o Espetáculo que está empolgando todo o Rio pela sua BELEZA
UM CARNAVAL NO GELO pelos maiores ARTISTAS do MUNDO
QUINTAS SABADOS DOMINGOS VESPERAIS as 16 hs
HOJE às 21 horas
mais um deslumbrante espetáculo
AMANHÃ Domingo VESPERAL
às 16 horas e à noite, às 21 hs.

GINASIO TONELEROS
Artigo 91 (diurno-noturno) — Explicadores — Primário — Admissão. Avenida Princesa Isabel, 68 - Leme.

Desarmando o Brasil

O general Estillac Leal está levando muito longe a sua linha de coincidência com o Partido Comunista.

O seu nacionalismo vermelho, todos já viram e comprovaram, coincide com o do Partido Comunista. A sua eleição, todos o sabem e nunca foi negado, teve o apoio dos comunistas. A Revista do Clube Militar, ninguem ignora e não poderia ser desmentido, foi entregue aos comunistas. A campanha pela transformação do Clube de oficiais num sucedâneo de sindicato de classe, foi movida e sustentada pelos comunistas, que usaram o general Estillac como figura de proa.

Agora, porém, feito ministro da Guerra, era de esperar que o general Estillac deixasse um pouco à margem essas estranhas coincidências.

Êle começou indo até longe demais, para marcar essa diferença. Pôs-se a almoçar na embaixada americana, tomado de subito amor pelos estadunidenses. Mostrou-se, na hora da posse, mais americanófilo do que o sr. Getulio Vargas, que só detesta, nos Estados Unidos, a democracia.

Mas precisamente agora, o general Estillac Leal comporta-se de modo muito esquisito. Constitui um dever público chamar-lhe a atenção para o que se está passando, a fim de que êle explique como e porque se entrega a êsse tipo de ações e omissões que tanto o comprometem quanto arriscam o destino do Brasil.

Se êle quiser tomar isto por bem, tanto melhor para todos. Se preferir o seu costumeiro veso de insultar a quem lhe faz advertências, pior para êle. Pois o insulto não altera uma linha do efeito calamitoso que a sua estranha — sim, muito estranha — coincidência com os interesses do Partido Comunista pode acarretar.

Quando ainda ministro da Guerra, o general Canrobert foi à Câmara defender, por meio de uma exposição feita em sessão secreta, o crédito de Cr$ 75 milhões proposto por outro general, e Presidente Dutra, para montagem, mediante compra a ser feita à Bélgica, de uma fábrica nacional de armas automáticas.

Note-se a circunstância: o general Dutra, ex-ministro da Guerra, homem formado na caserna, considerou indispensavel essa despesa. O general Canrobert, com a responsabilidade de ministro, foi além e saiu do seu gabinete para, perante as comissões do Congresso explicar a necessidade da montagem dessa fábrica de armas automáticas, para o equipamento da defesa nacional.

Vem agora o general Estillac e, sem maiores razões, explica muito simplesmente que "em face do programa de compressão de despesas que vem sendo posto em execução, não julga conveniente a abertura do vultoso crédito".

Estaremos sonhando? Será o general Canrobert um leviano? O general Estillac priva o Exército de uma fábrica de armas automáticas, considerada indispensavel pelos altos comandos militares, para atender às medidas de economia do sr. Vargas. Mas, ao mesmo tempo tambem, considerou indispensavel o pagamento dos aumentos de vencimentos e vantagens que constituiu, até agora, a sua maior "batalha" (sic) no Clube Militar. Economiza 75 milhões para uma fábrica de equipamentos e exige 1 bilião e 700 milhões de cruzeiros para o compreensivel — mas, já agora, manifestamente contraditório aumento de vencimentos de forças desarmadas.

Que pretende, afinal, o general Estillac? Ao que parece, tenciona convencer a Nação de que as forças armadas só precisam de vencimentos e vantagens, mas não de equipamentos.

Ora é precisamente aí que a coincidência, tão estranha, se acentua.

Em toda parte onde a tendência dos governos e dos povos se manifesta no sentido de resistir à pressão russa e aliar-se ao esforço das nações livres para conter a expansão stalinista, o Partido Comunista luta pela "paz" e, consequentemente, coerentemente, logicamente, se esforça por obter o seguinte:

1. **Desarmamento.**
2. **Diminuição de créditos militares.**
3. **Despertar de reivindicações pessoais nas forças armadas, confundindo-as e dividindo-as, com prejuizo de suas reivindicações profissionais.**

Ninguem poderá dizer, a sério, que o Brasil não precise de uma fábrica de armas automáticas. O general Estillac, que deu uns gritos e assustou o govêrno a ponto deste ordenar ao ministro Lafer que descobrisse dinheiro, de qualquer jeito, para pagar os vencimentos e vantagens, não sòmente se conforma em não ter os Cr$ 75 milhões para a fábrica como — pasmem! — declara que NÃO JULGA CONVENIENTE a abertura desse crédito. Por que a fábrica seja inutil? Não. O general Estillac não ousou chegar a tanto. Apenas deseja, num súbito acesso de disciplina, neste ponto prejudicial aos interesses da defesa nacional, obedecer ao "programa de compressão de despesas que vem sendo posto em execução".

Em suma, o general Estillac contribui, de modo decisivo, com a sua autoridade de ministro da Guerra, para desarmar o Brasil.

E isto no momento em que outro ministro, o sr. Neves, representando o mesmo govêrno, do mesmo país, falando, ao que parece, a mesma lingua, assume compromissos solenes em Washington acerca da defesa conjunta nas Américas e toma a iniciativa de propôr medidas que equivalem à participação do Brasil no atual e em todos os conflitos que surjam entre o bloco russo e o bloco ocidental.

Onde fica, em tudo isto, o general Estillac? E' realmente muito estranha a sua conduta. E seria uma covardia não apontar esses fatos, que aliás todos sentem. O general Estillac Leal está agindo de modo muito, mas muito esquisito. Êle está desarmando o Brasil, ao mesmo tempo que arranca no país uma série de vantagens para os seus camaradas.

CARLOS LACERDA

VAI SER VARRIDO

Desenho de HILDE



A "frente populista"

O jornal do sr. Ademar de Barros, "A Época", editado em São Paulo, referindo-se ao ministro do Trabalho e presidente do PTB, sr. Danton Coelho, diz estas amabilidades:

"Há quarenta e dois dias que Danton Coelho, em sucessivas e desatinadas atitudes, vem incompatibilizando o govêrno de Vargas com a opinião pública. Mergulhado até os cabelos no charco da politicagem, o ridiculo ministro do Trabalho ainda não pôs em execução a medida mais simples e mais imediata de amparo às desgraçadas massas trabalhadoras.

A crônica de Danton Coelho no Joquei Clube é a pior possivel. Durante muito tempo êle manteve a fama do jogador mais leviano de todos que se divertem no luxuoso cassino, com o pif-paf gordo, a canastra roliça e o "buraco" carregado. Só nos últimos meses, quando a fortuna politica lhe começou a sorrir e, por conseguinte, também lhe sorriu a fortuna propriamente dita, é que Danton Coelho andou saldando "vales" antigos, tudo somando alguns milhares de cruzeiros. O pitoresco e inescrupuloso "expert" leva agora para o Ministério do Trabalho os vicios e as leviandades de mau jogador. Urge a sua demissão. Não é possivel que um cavalheiro sem tradição nem compostura esteja a comprometer o govêrno com o povo". ("A Época", 14-3-51).

Como desagregação interna — dá esperanças.

Censura telefônica

O "Diário Carioca" trouxe a público uma informação segundo a qual a censura telefônica será restabelecida dentro de poucos dias.

O chefe de Policia, como seria de esperar, desmentiu a informação.

Mas há um fato certo e incontestável a notar: a censura telefônica nunca deixou de existir, durante todo êste tempo, senão por breves periodos, geralmente por ocasião da mudança de chefes de Policia.

Sendo um serviço dispendiosissimo, e manifestamente contrário à Constituição, a censura telefônica tem sido feita secretamente. Não seria de esperar, pois, uma confirmação pública da revelação do "Diário Carioca".

Mas o que realmente importa saber não é propriamente se vai ou não haver censura telefônica. A opinião pública quer saber se a censura telefônica vai **continuar.**

De parabéns

Quando se noticiou que a mulher do capitão Roberto Mascarennas de Morais havia assassinado o marido, lembramos aqui que uma parte da imprensa tem, por sua vez, uma parcela de responsabilidade nesse crime, pois o alarde que fez em torno do crime da mulher do advogado Stello Galvão Bueno teria contribuido para fixar a idéia do crime no espirito da espôsa, desquitada, do capitão Mascarenhas de Morais.

Eis que a divulgação do depoimento do marechal Mascarenhas de Morais, pai da vitima, vem confirmar o que dissemos. Pois ali está afirmado que a criminosa, ao tempo em que começou a falar em matar o marido, dizia ser o seu caso "igual ao da mulher do advogado Galvão Bueno".

Estão, pois, de parabens, os exploradores do crime. Conseguiram mais uma vitima, mais assunto — e mais tostões.

COOPERATIVISMO

Representantes do govêrno junto à CCPL — Foi nomeado representante do govêrno federal junto à Cooperativa Central dos Produtores de Leite o sr. Eugenio Pirajá Esquerdo Curty.

Crédito para cooperativas sul-riograndenses — Informam de Porto Alegre que, dos assuntos tratados pelo secretário da Fazenda do Rio Grande do Sul, no Rio de Janeiro, figura, como um dos principais, a concessão por parte do govêrno federal do crédito de 100 milhões de cruzeiros, para movimentação das cooperativas existentes no Estado.

A sêca e o redesconto de titulos de cooperativas — A sêca que atinge Pernambuco e outros Estados do nordeste e norte do país, fez com que o governador daquele Estado se dirigisse ao presidente da Republica, solicitando, entre outras medidas, seja autorizado o Banco do Brasil a redescontar titulos das cooperativas que ali operam.

CARTAS DOS LEITORES

Tudo voltou a ser terror

O sr. Anselmo Soares, comerciante na estação de Mesquita, no Estado do Rio, escreveu-nos a seguinte carta:

"Preliminarmente quero congratular-me com V. Excia. pela maneira candente e patriótica com que vem conduzindo o seu jornal nos tempos que passam (aliás perigosos para a história da democracia).

Nessas condições tomo a liberdade de vos contar o que sucedeu a cinco (5) pobres familias procedentes do Norte — o fato: debaixo da ponte de Mesquita, estação da E. F. Central do Brasil existem vários vãos ocupados por essas humildes familias há cêrca de 9 meses aproximadamente.

Todos os diretores de então não molestaram as pobres familias, ao contrário, estavam estudando a maneira mais plausivel de remoção dêsse povo para uns barracões da própria Estrada — uma questão de humanidade, sr. redator.

Agora, entretanto, com a ascensão de Getulio ao poder, tudo ficou turvo, tudo voltou a ser terror.

Assim é que na quinta-feira santa, quando passava por Mesquita, em confortável especial da administração, o atual diretor Eurico de Souza Gomes Filho, parou o trem e determinou ao agente da estação a retirada das citadas familias dentro de 2 horas e acrescentou: "Olhe quando eu regressar de minha viagem, se ainda se encontrar aquela sujeira sob a ponte o sr. será punido".

As ordens do diretor que age à maneira de Hitler foram imediatamente cumpridas e tôda aquela gente acompanhada de seus filhos ficou ao relento.

Foi uma cena desoladora: pais, mães e filhos chorando abandonavam seu barracão improvisado sem saber para onde se abrigarem do temporal que soprava naquele instante.

Sr. redator, olhai para êsse caso e tereis preservado os postulados da Democracia."

Passatempos

CHARADAS NOVISSIMAS

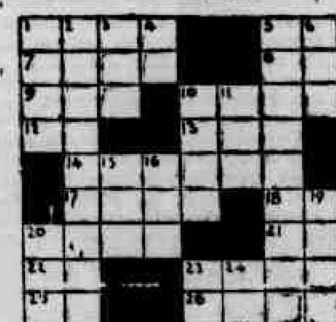
Diga alguma coisa sôbre a estrelinha tipográfica que serve de enfeite. 1-2 (Odnalro).

O negro tece a decadência. 2-2.

CHARADA SINCOPADA

O fenômeno atmosférico é simples. 4-2.

O CARTÃO DO DIA



PROBLEMA N. 330 — EM 31-3-951

Nome: ....

Endereço: ....

Horizontais:

1 — Africano.
5 — Artigo.
7 — De três.
8 — Letra.
9 — Criado.
10 — Ofendi.
12 — Um.
13 — No páreo.
14 — Histórias.
17 — Retumba.
18 — Entre nós
20 — Linhas.
21 — Seguir.
22 — Sufixo.
23 — Canto português.
25 — Comparecia.
26 — Ligações.

Verticais:

1 — Fruta (pl.)
2 — Insignificância.
3 — Zombo.
4 — Nada, nada.
5 — Aumentado.
6 — Conheço.
10 — Mulher muito encantada
11 — Época.
15 — Repetição.
16 — Pronome.
19 — Arcos.
20 — Es.
23 — Virtude.
24 — Outra coisa.

T. ASSIS GAMA
Qual a sua profissão?
(De Pausa Cox)

PROBLEMA PARA PRINCIPIANTES

PROBLEMA N. 137, EM 31-3-951
Horiz. 1 — Velho. 5 — Interjeição. 6 — Homem 8 — Normas. 10 — Homem. 12 — Percebi. 13 — Nota. 15 — Esfera. Vert. 2 — Conjunção. 3 — Cidade. 4 — Lar. 6 — Nota. 7 — Numero. 9 — Falta. 11 — Nota. 14 — Forma antiga de O.

SOLUÇÕES DE ONTEM

Charadas novissimas: Repele; Machador.

Charada casal: Focinho-o.

Charada sincopada: Fábula-fala.

Cartão do dia: Cavoqueiro.

Probl. para principiantes: (N. 128) — Horiz. Arco — Fiar — Macias — Avaria — Ra — Do — Elevas. Vert. Afável — Rica — Cair — Orais — Maré — Sãos.

Correspondência para a Seção Passatempos — Red da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio.

B. B.

Nenhum povo quer a guerra

J. Paul Boncour

Antigo presidente do Conselho da França
(Exclusivo para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

Durante uma "tournée" de conferências na Bélgica walônica, onde senti, até a emoção, as afinidades profundas que existem entre ela e a França, e essa comunidade espiritual que reduz verdadeiramente a fronteira que nos separa à "linha ideal", que Giraudoux ironizou numa das suas peças, um artigo da "Libre Belgique", com êste título um pouco catastrófico: "A Rússia irá fazer a guerra em 1951?", chamou a minha atenção.

Esta pergunta é formulada igualmente por milhões de europeus ocidentais. Assumem, aliás, ao encará-la posições bastante diferentes: uns são otimistas e não acreditam que a guerra venha; outros são pessimistas e acham-na certa. Uns se mostram resignados diante do que consideram inevitável. Outros — aliás muito raros — se mostram dispostos a fazer os esforços necessários para evitá-la. Isto sem falar nos neutralistas, que se deixam embalar pela ilusão de que a tempestade talvez possa passar por cima das nossas cabeças.

O autor do artigo a que me refiro forma entre os otimistas, se bem que algumas das suas razões, solidamente deduzidas, e que se apoiam principalmente na opinião dos meios competentes de Londres e de Washington, não deixam de ser inquietantes.

F a l e m o s, primeiramente destas. A Rússia não fará a guerra, porque a importância dos sucessos obtidos até agora pela "guerra fria" leva os dirigentes do Kremlin a não mudar de método. Estão satisfeitos — et pour cause — com os seus resultados. Londres e Washington por sua vez, esperam que a atividade soviética siga e acentue as linhas e diretrizes traçadas em 1950.

O primeiro objetivo do Kremlin continua sempre a ser a eliminação progressiva dos ocidentais na Ásia à custa dos movimentos nacionalistas locais e, portanto, pela mão dos outros.

Devemos esperar uma intensificação da guerra na Coréia e na Indochina.

Isto está de acôrdo com uma profecia de Lenine, que eu li na sua nova biografia, obra notável que o sr. Gerard Walter acaba de publicar. Êle a formulou já nas vésperas do dia em que a sua poderosa inteligência soçobrou.

"O êxito da luta vai depender, a final de contas, do seguinte: a Rússia, a India, a China, etc... constituem a maioria gigantesca da população mundial. E precisamente essa maioria está sendo arrastada, com uma rapidez extraordinária, nessa luta pela sua libertação, de modo a não haver dúvida sôbre o término favorável desse conflito mundial. Nesse sentido, a vitória definitiva do socialismo está plenamente garantida".

Deve ser prevista, igualmente, uma forte atividade do comunismo na África. Ela foi discutida no recente "Congresso da Paz" de Varsóvia e na última sessão da Federação mundial dos Sindicatos, reunida em Bucarest no principio de dezembro.

Tudo isto será feito, de modo a evitar a provocação de um conflito aberto entre a URSS e os Estados Unidos. Os canhões de fabricação soviética troarão na Coréia, na Indo-China, na Malásia ou em outros paises asiáticos. O autor não fala na India, que vive fazendo esforços conciliatórios, e que a pressão comunista ameaça com a ocupação do Tibet. Mas a URSS não tomará parte oficialmente na luta. Continuará proclamando o seu desejo de paz. Semeará, assim, nos espiritos a dúvida e a desordem. Prosseguirá na sua faina de desagregar a Aliança atlântica, tão gravemente ameaçada por ocasião das ter-

(Conclui na 5.ª pág.)

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.459 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio

Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Capital: Cr$ 9 Milhões

CARLOS LACERDA, Presidente — WALTER RAMOS POYARES, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lucio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Luis Camilo de Oliveira Neto, Dario de Almeida Magalhães e José Vasconcelos Carvalho

Sede própria: RUA LAVRADIO, 98
Telegramas: CARLACERDA, Rio

Diretor: — CARLOS LACERDA
Diretor-Superintendente: — J. CAMPOS PEREIRA
Redator-chefe: — ALUIZIO ALVES

Telefones

GERAL	32-8188
REDAÇÃO	32-8188
DIREÇÃO E PUBLICIDADE	32-8187
GERÊNCIA E SUPERINTENDÊNCIA	32-8186
OFICINAS	32-8185
PORTARIA	32-8184

Assinaturas

ANUAL	240.00
SEMESTRAL	120.00
TRIMESTRAL	65.00

Numero avulso: 80 centavos
Atrasado: 1 cruzeiro

VIA AÉREA: mesmo preço, acrescido do porte. EXTERIOR: mediante consulta

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os unicos cobradores dêste jornal são os srs.: PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA.

BUZINANDO

Quando em 1910 o Sena transbordou, fazendo Paris conhecer a maior inundação de sua história, a alma dos franceses sentiu-se ferida. Não era possivel que Paris, Cidade Luz, capital da França, sofresse aquela humilhação. A engenharia nacional mobilizou-se, estudos profundos foram realizados e o Sena nunca mais transbordou de modo a reproduzir a catastrofe de 1910.

Lembrei-me disso a propósito das enchentes que o Rio vem sofrendo ultimamente. Não me recordo de ver qualquer aguaceiro deixar as nossas ruas no estado lastimável em que tem deixado, transformando-as em caudalosos rios. Posso dar o meu testemunho pela razão de aqui viver há muitos anos. Cada qual emite a sua opinião procurando explicar o motivo das enchentes.

Uns atribuem as deficiências a isto, outros aquilo, etc., etc., o fato é que chove pouco e as ruas ficam inundadas. Eu encontro outra explicação e vou procurar resumi-la. Antes, vou contar uma história. Um matuto foi queixar-se ao chefe politico da localidade, que o seu casebre estava na iminência de ser engolido pelas águas. O homem estrilou. Êle não tinha culpa de estar chovendo muito. O matuto pediu desculpas e explicou que só fôra se queixar porque lhe haviam dito que o coronel era o "manda-chuva"...

Com efeito, quem manda a chuva é Deus e eu acho que êle está fazendo muito bem em encher as ruas desta cidade. Nesses dias de inundação, o tráfego paralisa. Ninguem anda, ou anda, conforme a água permite, em marcha vagarosa. Os ônibus não podem correr. Os lotações idem. Ao primeiro sinal de congestionamento todos começam a buzinar. Verificam, em seguida, que buzinar parado é estupidez e silenciam. Como a água é muita, não há outro jeito senão esperar. Esperar pacientemente e todos esperam. O jantar que espere, também.

Dêsse modo, eu concluo que êsses aguaceirinhos que vêm caindo no Rio e transformando as nossas ruas em riachos não são tão maleficos quanto se pensa. Têm a sua utilidade. Estão ensinando os automobilistas a terem paciência, ou, pelo menos, lhes mostrando que há qualquer coisa que manda mais do que eles. Por isso eu digo: Tomara que chova, três dias sem parar!

FLORESTA DE MIRANDA

BILHETES DO NOVO MUNDO

VELOCIDADE

TRISTÃO DE ATHAYDE

(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

Lembro-me de estar em Berlim, em 1909, quando Blériot atravessou o canal da Mancha, de avião. Os jornais se encheram de titulos sensacionais. A Europa se abalou de ponta a ponta. Com ela o mundo todo. Uma proeza inverossimil acabava de operar-se. Uma era nova abria-se para a humanidade. A era do ar já não era mais uma aspiração de pioneiros românticos como Santos Dumont ou os irmãos Wright. Era uma realidade. Acabava o isolamento britânico. A aerotécnica abria um novo capitulo na história da humanidade. Com êle, novas esperanças. Esperanças incriveis. Em 1909 estava-se vivendo os últimos anos do novo "ancien-régime". Como aquele que terminara em 1789, o que ia terminar em 1914 vivia numa aura de otimismo e de euforia. Os feitos aviatórios não eram dos que menos contavam para êsse estado de espirito. Ainda há dias, nas "Nouvelles Littéraires" a condessa Jean de Pange contava os três Berlins que ela conhecera: o de 1909, com o esplendor do Hotel Adlon e os salões da Princesa Radzwill, por onde passava tôda a aristocracia européia ou de Mme. Mendelsohn por onde passavam os homens de letras; o Berlim de 1939, dominado pela febre do hitlerismo na sua máxima potência, nas vésperas da explosão e o Berlim de 1950, onde se está jogando de novo o destino da Europa e do mundo, no encontro quotidiano e dramático, como em Viena, (de que o "Terceiro Homem" de Grahram Greene nos dá uma visão patética) das duas metades do universo — o Oriente e o Ocidente, o mundo das "Nações Unidas", que vive em Lake Success, e o mundo do "Congresso da Paz", em que a Rússia, com as suas "81 nações", isto é, com os 81 representantes do "Partido", nos vários quadrantes da terra, vai dividir o mundo em dois, cavando barreiras cada vez mais intransponiveis aos métodos não guerreiros de comunicação: a diplomacia, o comércio, a cultura e acima de tudo, a fé religiosa.

Neste mundo, a pomba da paz de Picasso é uma caricatura e uma impostura, pois na realidade as pombas encomendadas a Picasso para ilustrar os "Congressos de Paz" são ainda mais alheias ao que vai pelo mundo do que essas que enchem, em Nova York, a 5th Avenue nas imediações de St. Patrick e uma das quais quase me atropelou às portas de um grande "trust", daqueles que enchem as ruas novaiorquinas com os seus suntuosos arranha-céus, como templos de uma nova religião da humanidade.

Pois êste mundo de contrastes trágicos era outro, totalmente outro, em 1909. Vivia-se infinitamente mais devagar. Ainda não se havia tornado sensivel aos nossos atos quotidianos, aquela **aceleração da história**, a que desde 1860 Michelet se referia, e que é um dos dados fundamentais, para a compreensão do nosso tempo, como tão bem o viu Daniel Halévy

Ainda hoje, sinto no coração um novo choque, semelhante àquele de 1909, em Berlim. Hoje, já não é mais um francês que atravessa a Mancha em uma hora. E' um aviador inglês (sempre e ainda a Europa, à frente dessas aventuras, apesar das cassandres viverem proclamando, há um século, a decadência e a morte do Velho Mundo) que acaba de fazer uma proeza de embasbacar. Quase vence o sol numa corrida do seu avião a jato, através do Atlântico, pois veio de continente a continente em 4 horas e 40, quando o sol veio em 3 horas 20! Uma diferença de apenas 1 hora e 20 minutos. O sol faz 600 milhas por hora. Teoricamente o avião a jato também o faz. Praticamente fez 445 em média. Mas, pela diferença de hora, acontece que o aviador que saira da Inglaterra às 12 e 43 chegou aos Estados Unidos às 12 e 23, isto é, **vinte minutos antes de ter saido.** Existem pilotos fantasistas que dizem já ter sentido fenômenos de decomposição cutânea, como consequência de velocidades ultra-sônicas...

E com tudo isso, que se ganhou nêsses 42 anos, entre o cruzamento da Mancha por Blériot e o cruzamento do Atlântico em 4 horas e meia por Hasckett? Que benefício retirou a humanidade dessa alucinante aceleração t é c n i c a dos meios de condução? Praticamente, nada. E' certo que os entusiastas do progresso material mostrarão como a percentagem dos mortos, entre os feridos da Coréia ou já na segunda guerra mundial, é infinitamente menor, pela penicilina ou pelo socorro dos helicopteros, por exemplo.

Mas a própria guerra? Mas o próprio mal dos males nas relações dos homens entre si?

Todos sabem da anedota que se conta do embaixador chinês em Washington e se atribui a muitos outros. Numa recepção da Embaixada, um automobilista entusiasta se gabava de ter batido o record e n t r e Filadelfia e Washington de 10 minutos. E o velho chinês replicou: — "E em que é que o sr. aplicou êsses 10 minutos?".

Eis o problema. Em que é que vamos aplicar o tempo, que a técnica nos está fazendo ganhar nas viagens e nas comunicações? Ainda há pouco, tive oportunidade de divulgar êsse velho Diário de viagens em que o nosso patriarca da imprensa brasileira descreve dia a dia, os seus angustiados 60 dias, de piruetas a bordo de uma casca de nóz. Sem dúvida, o velho Hipolito, que veio aos Estados Unidos à busca de novidades técnicas, ficaria encantado de fazer em 4 horas o que levou 1.500 horas em 1798. Mas daí? Que proveito tirou a humanidade, até hoje, dessa febre de velocidade?

Santos Dumont morreu positivamente neurastênico depois que assistiu, por assim dizer ao desastre de 1928 na Baia de Guanabara, em que desapareceu uma fina flor da inteligência brasileira, que o fôra receber de avião e depois que viu os desastres que os aviões na guerra poderiam causar à vida humana.

Bem sei que a técnica não encontra limites senão na propria inteligência humana. Não creio que a solução de Gandhi, impondo ao seu povo, a volta à roca, como reação ao tear britânico — que tão bom resultado deu para a independência da India, — possa ou deva ser estendida à humanidade inteira.

O que precisamos saber é que o progresso material em si não vale nada. A técnica é cega. Como cega é a ciência. Ela considera a natureza para lá do bem e do mal, e vai arrancando os seus segredos com a mesma indiferança com que uma galinha tira da terra uma minhoca ou uma pérola perdida.

Cabe ao homem indicar o caminho do bem e do mal. Cabe ao homem dominar a ciência. Sempre que os homens se deixam deslumbrar pelas próprias maravilhas que saem de sua inteligência, a primeira vitima é a própria inteligência. E com ela, o próprio homem. Que os homens atravessem o oceano Artico em meses ou anos como os Wikings que passaram da Escandinavia ao Lavrador e ao continente americano, ou que o façam amanhã, mais depressa que o sol — como provavelmente o veremos talvez ainda êste ano, — o resultado é sensivelmente o mesmo.

Que vai fazer o homem do tempo que o seu engenho lhe permite, cada vez mais economizar? **That's the question!**

Tribuna Parlamentar

AS COMISSÕES

Pelo Regimento da Câmara as suas comissões permanentes devem estar constituídas 72 horas depois da instalação dos trabalhos parlamentares. Pois passaram-se, lamentavelmente, duas semanas e sòmente na próxima segunda-feira serão anunciados os nomes que constituirão os órgãos técnicos.

Não é preciso dizer que o fato constitui o pior dos exemplos que os diretores dos trabalhos parlamentares podiam dar aos deputados novos, bisonhos ou brotinhos, como ao povo em geral. E' preciso que os líderes partidários, como todos aquêles escolhidos para os altos postos políticos da Câmara ou do Senado, tenham sempre em vista a moralidade do Parlamento. Ainda não se passaram muitas horas sôbre a crônica em que, aqui, profligávamos, com a veemência com que a verdade deve sempre ser dita aos homens públicos, o discurso infeliz de um deputado que dissera, erradamente, que a Câmara se desmoralizara com a discussão de alguns projetos infelizes na passada legislatura.

O que desmoraliza a Câmara não são os maus projetos. Pode Negreiros Falcão apresentar mil projetos aumentando o subsídio, pode Carlos Nogueira ou Moura Brasil apresentar mil e um projetos sôbre o jôgo. Isto não diminui o Parlamento, porque é próprio de todos os parlamentos do mundo o ter deputados ruins, irresponsáveis, sem sentimento público.

O que pode desmoralizar a Câmara, o que realmente a desmoraliza, é o fato de ver os seus homens principais, aquêles que estão investidos no comando da Casa ou de suas bancadas, passar, acintosamente, por cima do Regimento, deixando, como agora se fêz, que a Câmara fique sem funcionar durante duas semanas porque os líderes partidários, mal orientados, mal dirigidos, intransigentes nas suas pequenezas, não conseguiram se entender na distribuição de lugares nas comissões técnicas.

Podíamos, aqui, fixar o nome dos culpados pelo gravíssimo êrro. O primeiro deles seria o de Capanema, não há dúvida, que é o líder da maioria, o homem que, por definição, tudo pode dentro de uma casa do Congresso. Êle é da confusão, do volta atrás, da protelação. Mas isto não é o que deve vigorar na Câmara porque — isto sim — será um desrespeito, uma desmoralização a ela mesma. E manter a Câmara moralizada, respeitada, alta, não é sòmente o dever de Capanem mas também — e até principalmente — o nosso dever também.

Agora, Nereu. Teve também uma grande culpa em tudo. O presidente da Câmara é quem deve guardar a inviolabilidade do Regimento, é quem deve zelar por ela. E o Regimento manda que as comissões estejam constituídas dentro de 72 horas depois da instalação. Se os líderes partidários, enredados na confusão, não conseguiram cumprir o Regimento, Nereu deevria ter intervindo para que o fizessem.

CONSELHO AO SR. BISONHO. Seja um homem de sua região. O Norte, o Nordeste, o Sul ou o Centro não elegeram você para naturalizá-lo carioca, mas para que fôsse, no Rio, um pedaço, uma lembrança ativa, uma imagem viva da terra distante e dos seus problemas. Veja pela imprensa, como a província é esquecida no Rio. Só quando a desgraça é imensa é que nos lembramos aqui que a província existe: uma sêca, Barata no Pará, Góis em Alagoas, Vitorino no Maranhão. Seja esta lembrança viva do seu Estado. Agamemnon era assim, agreste como um vereador de Serra Talhada, e ganhou o govêrno do Estado; Cirilo nunca o foi e de presidente da Câmara e do seu partido desceu para suplente de deputado de Plinio Cavalcanti, que também nem deputado é.

MOVIMENTO CULTURAL. Na véspera houvera um debate de intelectuais. Baleeiro citou Nietzsche, Pareto, Maquiavel. Capanema rebateu com Zola. Foi um assanhamento. Ontem, todo mundo estava preparado para jogar em cima de Baleeiro os velhos autores. Flores da Cunha trazia, em fácil tradução castelhana, "O Crepúsculo dos Deuses" de Nietzsche, além de outros livros, para refôrço. E um outro deputado recitava, a todo momento, uma bonita frase do mesmo escritor. Alguém ouviu e esclareceu:

— Meu filho, isto é de Voltaire. Quem diz isto é o doutor Pangloss. Está no "Candido", tradução popular a dois cruzeiros, na rua S. José. Sim, é de Pangloss, mas Pangloss é de Nietzsche, esclarecia o deputado. E', não é, lá foi o homem perguntar ao Flores da Cunha. Flores não sabia bem e mandou-o ao Larousse. O homem voltou satisfeito, era Voltaire mesmo:

— Mas como é que eu esqueci isto!

DISCURSO DE BALEEIRO. Aliomar Baleeiro terminou, ontem, o discurso na véspera anunciado, de crítica à Mensagem do Govêrno. Deixara a Câmara inteira sob uma grande expectativa pois que anunciara — chegando a começar a fazê-lo — que iria "buscar, na Mensagem, o pensamento central e diretor do Govêrno, sobretudo na introdução que parece ser a cúpula do sistema, a linha ideológica, a filosofia política do sr. presidente da República." Na segunda parte do seu discurso, que foi também muito brilhante, Baleeiro desviou-se do tema, chegando mesmo a abandoná-lo. E terminou por criticar quase que somente a exposição do ministro da Fazenda sôbre a situação financeira do país. Baleeiro tem muito amor, muito gôsto pelo debate e, por isso, facilmente se deixa desviar do seu assunto para ir ao encontro de outro que um aparteante lhe sugere. E perde o caminho, apesar de ser orador consumado. Foi o que aconteceu ontem.

SOMBRA E ÁGUA FRESCA. Na sessão de quinta-feira não compareceram à Câmara sessenta deputados. Entre êles o maioral Adroaldo Costa, vice-presidente, que é o primeiro a dar o mau exemplo, Manoel Novais, José Bonifácio, Herbert Levy e o tradicionalmente faltoso banqueiro Osvaldo Costa. Este homem que gastou tanto dinheiro para se eleger em Minas, parece que pensa que o título de deputado é assim como o de comendador. Ao Senado faltaram, no mesmo dia, onze representantes. Georgino Avelino, Novais Filho, Euclides Vieira, Epitacio Pessoa entre êles.

Lá vem barulho. Osvaldo Orino anuncia que na semana que vem JOÃO DUARTE, filho vai ocupar a tribuna. Defenderá, entre outros temas, o parlamentarismo e o divórcio. E êstes dois assuntos serão temas sempre constantes na sua ação parlamentar. A jóia paraense vai "cutucar" casas de marimbondo. Vai começar o barulho.

Apartes. Os deputados precisam aprender a dar apartes pertinentes ao assunto em debate. Ainda ontem Baleeiro, com tempo escasso para falar, protestou contra os apartes que nada tinham com o que êle estava dizendo, e o fez com tôda razão. Afinal de contas, os alhos não devem ser confundidos com os bugalhos. E também precisam aprender a dar apartes sérios, sem jocosidade, uma jocosidade destuante, como o fez, ainda esta semana, Heitor Beltrão. Só o velho Flores da Cunha tem, na Câmara, o direito de fazer pilheria não só porque tem graça, quando o faz, como porque tem, também, oportunidade.

Coisa importante. O "Diário do Congresso" de 30 de março é muitíssimo importante para quem quiser estudar assuntos sérios. Quando ministro da Justiça Adroaldo Costa designou Florencio de Abreu para redigir um esbôço de reforma do Código Comercial. O trabalho com uma longa justificação, foi, agora, transformado pelo ex-ministro em projeto de lei apresentado à Câmara. Um trabalho importantíssimo, como se vê.

ESTRILOS DA OPOSIÇÃO. Em seu discurso de ontem, Baleeiro declarou: "E' meu propósito fazer desenganada oposição ao Govêrno da República. Sei que se fala muito em oposição construtiva. Para mim, o adjetivo é inteiramente dispensável e se torna, até, pleonástico. Oposição, no modo de encarar o sistema democrático, é construtiva. A democracia é, sobretudo, processo de dialética política.

Antonio Balbino (PSD-Bahia) achou que o qualificativo "desenganada" era também dispensável. Joel Presídio (PTB-Bahia) referiu que, no dicionário da política de 1945, há outra espécie de oposição — a aposição colaborativa. E Heitor Beltrão (UDN-D.F.) vaticinou: "Breve, teremos a oposição "afetuosa". As carapuças foram talhadas. E as cabeças são conhecidas.

Casa para o rural. Pontes Vieira, de Pernambuco, faz uma sugestão ao govêrno. Se a pedra angular do seu programa é o benefício ao trabalhador rural então que comece, imediatamente, a determinar que a previdência social construa casas nas cidades do interior nordestino, destinada aos trabalhadores locais. Até hoje a política da casa própria desenvolvida pelos institutos de previdência é uma política apenas para as grandes capitais. E' mais obra para dar na vista, do que para beneficiar, realmente, ao trabalhador. Pontes Vieira tem absoluta razão.

Um errado. Coutinho Cavalcanti apresenta um projeto criando o Fundo de Indenisações para os empregados demitidos. Sempre que o empregado, por qualquer motivo, deixar o serviço terá, pelo tal fundo, uma remuneração mensal garantida. Basta ir no seu instituto e receber o dinheiro. Fora de tôda lógica, fora de tôda técnica êste projeto. O deputado parece que nunca leu nada sôbre legislação trabalhista ou previdência social, sôbre emprêgo e desemprego. Precisa ler e conversar com quem já tenha lido.

MINISTÉRIO DO TRABALHO

Chefe de clínica — O sr. Edgar de Magalhães, catedrático da Faculdade Nacional de Medicina, foi nomeado chefe da clínica de Cardiologia do Hospital do IAPETC.

Reunião — O ministro Danton Coelho presidiu ontem à tarde uma reunião do conselho diretor da Fundação da Casa Popular, na qual foi estudado o programa a ser executado por essa instituição.

Reeleito — O sr. José Sanches Duran foi reeleito presidente da Federação dos Trabalhadores Metalúrgicos de São Paulo.

Visita — O superintendente da Fundação da Casa Popular esteve no conjunto residencial de Marechal Hermes, observando as necessidades da população local, tendo providenciado o abastecimento de água e de luz a algumas centenas de casas construídas pela Fundação e já habitadas.

Apresentem-se — O Serviço de Encaminhamento e Colocação dos Trabalhadores pede-nos a publicação do seguinte:

"A fim de serem encaminhados aos empregos obtidos pelo Serviço de Encaminhamento e Colocação de Trabalhadores, 4.º andar do Ministério do Trabalho, estão sendo chamados, com urgência, os seguintes desempregados: José Garcia Galvão, Jorge Barroso de Azevedo, Pedro Pereira, Jorge Velloso Moura, Otaciano Gomes Barreto, Mario Vieira, Mationila Machado, Nair Porfiria de Lima, João Falcão Junior, Zulmira Magalhães Oliveira, Maria de Lourdes Tinoco, Corina Maria Vieira, Lery Martins da Costa, Jorge da Silva, Ailton de Aguiar, Antonio Zacarias de Bessa, Sebastião de Almeida, José Corrêa dos Santos, Antonio Francisco Rodrigues, Jorge Victorino dos Santos, João Monteiro Maia, Clemente da Silva, Moacir Gonçalves da Cruz, Jocelino da Silva e Demóstenes Felix da Silva.

Comparecer com carteira de trabalho e certificado de reservista. — *Carlúcio Lira de Holanda*".

A VIDA NA ZONA NORTE

Falta tudo na Escola Brasil



O belo prédio da escola Brasil, em Olaria, onde estudam novecentos alunos, não possui carteiras em número suficiente. Os estudantes ficam em pé nos cantos da sala

A falta de água, por culpa exclusiva da municipalidade, determinou o fechamento da Escola Vitorio da Costa, em Cavalcanti — o único estabelecimento de ensino público do lado direito da localidade, forçando os alunos à travessia da via férrea, caso queiram continuar a estudar.

TAMBÉM A ESCOLA BRASIL

A Escola Brasil, construída pela Prefeitura para atender aos moradores do conjunto residencial do Instituto dos Comerciários de Olaria, na rua André de Azevedo, é um belo prédio de dois pavimentos, e sua construção foi executada sob as mais modernas exigências da pedagogia. Ali estudam cêrca de novecentos alunos, muitos vindos de outros estabelecimentos das proximidades, que estavam sobrecarregados.

FALTAM CARTEIRAS

Se o prédio foi feito rigorosamente de acôrdo com a técnica, o mesmo não ocorreu com o material escolar.

Êsse estabelecimento funciona em dois turnos, e quanto ao ensino propriamente dito, não há qualquer reclamação. O que não está bem é o material em uso. As carteiras e bancos são em número reduzido além de velhos e imprestáveis.

Quando numa turma falta um número mais elevado de alunos, as carteiras são arrastadas para outra sala, onde fazem falta. Quando a frequência é normal, os que chegam atrazados assistem às aulas em pé, nos cantos das salas. Mas não terminam aí as dificuldades. Os assentos são tamboretes sem encosto, em sua grande maioria; apenas duas turmas contam com modernas carteiras.

Êsse mal não é recente, e evidentemente não deve continuar. E' preciso que o Departamento de Ensino da Prefeitura faça alguma coisa em benefício dos alunos e, consequentemente do ensino.

Não é novidade a transplantação dos dentes

Desde 1942 é praticada no Rio — Experiências e vantagens sôbre o tratamento atual

A propósito de uma notícia vinda dos Estados Unidos, com referência à transplantação e implantação de dentes em animais, ainda em caráter experimental, podemos afiançar que não se trata em absoluto de novidade científica, pois que vem sendo efetuada em nosso país, há alguns anos, em seres humanos, já na fase de trabalho.

TRANSPLANTAÇAO DESDE 1942

Veiculada a notícia, um leitor nosso comunicou-nos que o senhor Lauro Sellos, cirurgião dentista, com consultório à rua Regente Lima e Silva, n. 44, em Marechal Hermes, vinha fazendo operações semelhantes, com absoluto êxito.

Procuramos imediatamente entrar em contato com o dentista patrício.

Encontramos o sr. Sellos em seu consultório.

Perguntamos se havia tomado conhecimento da notícia vinda dos Estados Unidos. Respondeu-nos o sr. Sellos que estava a par do assunto.

A seguir, disse-nos que jamais procurou fazer qualquer publicidade em torno do assunto que tem prendido a atenção dos cientistas. Alem de lhe faltar melhor material para os estudos necessários, se encontra na fase terminal de estudos. Contudo, dentro de pouco tempo, levará ao conhecimento dos colegas o que tem feito no campo.

INICIO DOS TRABALHOS

O sr. Sellos contou-nos que suas experiências tiveram início quando trabalhava no Hospital Evangélico, em 1942. Nessa época conseguiu convencer alguns clientes a submeterem-se à operação que estudava, a implantação dos dentes. Explicou-lhes demoradamente as vantagens do tratamento, bem como que, a respeito do assunto, nada mais possuía além dos conhecimentos teóricos.

Quatro dêles consentiram nas tentativas, e dois dos dentes extraídos, depois de devidamente tratados — casos de fístulas — e reimplantados, foram dados como perdidos. Nessa fase observou que os pacientes sofriam, durante cinco dias, dores atrozes. O período máximo para o tratamento de um dente fora do maxilar seria de 24 a 48 horas, conservado sempre no gêlo.

Em primeiro lugar tratou de eliminar, por meio de anestesia, as dores, o que foi conseguido.

NOVAS EXPERIÊNCIAS

Prosseguindo suas experiências em 30 novos casos, perdeu apenas 8, melhorando, com a prática e método de trabalho o quociente de aproveitamento.

Por falta de melhores aparelhamentos os trabalhos estacionaram nessa fase. Daí para a frente, aparelhamentos que se encontram completamente fora do seu alcance, seriam necessários para o prosseguimento dos estudos.

VANTAGENS

As técnicas introduzidas no tratamento dentário ainda são deficientes, com relação à substituição dos verdadeiros dentes. E' indiscutível que muitas moléstias do estômago e intestino encontram suas causas nas deficiências da mastigação de uma dentadura postiça, por melhor que ela seja. Para verificar-se a insuficiência de uma mastigação artificial é bastante proceder-se ao exame das fezes.

O tratamento das obturações dos canais, mercê dos modernos métodos radiológicos, ainda apresenta dificuldades, notadamente de ordem mecânica, pois é muito difícil obter-se uma obturação perfeita de canal.

O tratamento dos granulomas, cistos e outras moléstias que frequentemente atacam as raízes dos dentes, poderiam ser tratadas diretamente. O novo método, oferece grandes melhoras.

O sistema atual do tratamento dos granulomas é ainda, na maioria dos casos, a perda total dos dentes, e sua substituição por dentaduras artificiais e caras. A obturação de uma raiz extraída e que se destina a reimplantação, é fácil, podendo ser feita no próprio consultório, desde que haja uma geladeira onde deverá ser depositado o dente até o momento de voltar à bôca.

Perguntamos ao senhor Sellos quantos dias seriam necessários para dar o dente reimplantado como apto para a mastigação. Respondeu-nos que sòmente depois de 40 dias poderá ser utilizado, pois antes disso, o alvéolo ainda se encontra em período de ajustamento. Afirmou que o dente reimplantado é como um dente que teve o nervo extraído. Continua a viver, e não ficará sujeitos aos granulomas, e cistos

BANCO DE DENTES

Está o dentista absolutamente certo de ter conseguido absoluto êxito em suas experiências, lamentando contudo que os clientes, depois de satisfeitos, abandonem o seu controle, pois desaparecem.

Assim, perde o dentista o contato pessoal com o dente reimplantado. Mas, afirmou, o novo método já está dando os seus resultados.

A cliente M. A. fez uma operação há três anos. Voltou agora a fazer a limpeza de uma outra raiz. As mulheres fazem tudo para não perder os dentes, quando são belos, disse-nos com um sorriso.

O primeiro problema que temos de enfrentar para a transplantação é a criação de um banco de dentes, já que é impossível a utilização de raízes artificiais. Convém salientar que no caso, o mais importante é a raiz. Nela se poderá fazer qualquer trabalho, desde o "pivot" às adaptações de tôda espécie, com o auxílio da prótese.

O banco de dentes poderá ser formado por dentes extraídos de pessoas que se recusam ao método da reimplantação. Para isso tornar-se-á necessário, inicialmente, o exame de sangue do proprietário do dente. Sua classificação em espécie e côr.

Feito o exame de sangue da pessoa a quem o dente é doado, e se coincidir com a espécie do sangue do doador, poderá ser feita sem susto a transplantação.

EXPERIÊNCIA PESSOAL

Afirmei, disse-nos o sr. Sellos, que tenho perdido o contrôle remoto dos meus casos. Para isso, e em face de precisar de um sério tratamento na minha própria bôca, vou submeter-me ao meu tratamento, e posteriormente apresentarei as conclusões a que cheguei aos meus colegas.

Para o meu tratamento pessoal, convidarei o sr. Criso Fontes, cirurgião de reconhecida competência, a quem explicarei o método desejado. Assim, poderei manter o contrôle pessoal de meu caso, mormente sendo uma experiência na minha própria pessoa.

Concluindo, o sr. Sellos no momento faz cinco experiências em crianças, no Centro Médico Sanitário de Nova Iguaçu, um dos casos mais difíceis sôbre o assunto, pois os dentes estão em evolução. Espera contudo, bons resultados.

O sr. Lauro Sellos que já tem estudos conclusivos sôbre a transplantação e reimplantação de dentes, afirma que isso não se trata em absoluto de novidade, pelo menos no nosso país

"E' anti-cristão e anti-democratico o sindicato único e neutro"

"E' característico do fascismo e do comunismo", declara o deputado Coelho de Sousa à "enquête" sôbre a autonomia e liberdade sindical

Responde hoje à "enquête" que promovemos nos meios parlamentares, sôbre a abolição do atestado de ideologia, da autonomia das entidades de classe e da liberdade sindical, o deputado pelo Partido Libertador sr. Coelho de Souza, redator do "Diário de Notícias" e do "Estado do Rio Grande", ambos de Pôrto Alegre.

O deputado e jornalista gaúcho, informado do nosso objetivo, prontificou-se a atender-nos, respondendo à pergunta que lhe dirigimos:

"O confrade (assim digo porque faço questão de ser primeiro jornalista e depois, muito depois, deputado...) me pegou desfazendo as malas, ainda no tumulto da mudança e adaptação. Por isso não poderei versar, ou procurar versar, as sérias questões que me propõe com a atenção que merecem: apreciemo-las, pois, rapidamente, em face de certos princípios gerais, que devem estar sempre presentes.

Cuido, salvo melhor juízo, que o certificado ideológico é uma exigência ditatorial, insubsistente no regime democrático.

A Constituição consigna no artigo 141, § 8 que — "Por motivo de convicção religiosa, filosófica ou *política* ninguém será privado de nenhum dos seus direitos, salvo se a invocar para se eximir..."

Texto tão claro dispensa interpretação e não admite dúvidas. Nem colhe a alegação de que a revogação dessa exigência acarretará a possibilidade de infiltração (há quem diga predomínio!) dos comunistas na organização sindical.

Em primeiro lugar, cumpre discriminar e acentuar que os comunistas não estão privados dos seus direitos individuais nem mesmo políticos, quando exercidos individualmente, tanto assim que podem concorrer às eleições sob a legenda de outros partidos e a declaração pública de suas convicções ideológicas não lhes acarreta a cassação do mandato — como vemos em todos os corpos legislativos do país, da Câmara Federal às Câmaras de Vereadores.

Não lhes assiste, isto sim, o *direito de se organizarem coletivamente*, partidariamente, em face dos §§ 5.º *in fine*, e 13.º do citado artigo da Carta constitucional.

Logo, não lhes pode ser vedado o ingresso nos sindicatos de sua classe e profissão.

Ao depois, sendo ainda, e Deus seja louvado, operário comunista uma corrente minoritária do proletariado brasileiro, o perigo que se julga iminente desaparecerá se os elementos de orientação cristã souberem cumprir o seu dever de vigilância, incorporando-se às organizações sindicais "e infiltrando nas mesmas o bom espírito".

O PERIGO

"Havendo negligência, então haverá perigo — mas a sociedade não pode sobreviver nem resolver os seus problemas pela ação policial".

"E' evidente que deve ser assegurada a autonomia sindical requisito essencial ao cumprimento da finalidade do órgão de classe, que é, como se sabe, promover o seu bem-estar e defender as suas justas reivindicações.

Só nos regimes totalitários o sindicato é instrumetno dos objetivos políticos do govêrno.

Entre nós, o sindicato dirigido servirá, apenas, para as manifestações oficiais e decorativas no 1.º de Maio ou para manipulações eleitorais!"

A CONSTITUIÇAO E A LIBERDADE SINDICAL

O deputado Coelho de Souza disse-nos ainda:

"A liberdade de associação profissional ou sindical é assegurada pelo artigo 159 da Constituição.

E assim deve ser porque o sindicato único e neutro é anti-cristão e anti-democrático — é característico do fascismo e do comunismo.

Pio XI, na "Quadragésimo" é decisivo: "Êsse segundo método (incorporação de operários católicos - sindicatos neutros) que prevaleceu sobretudo nos países onde as leis pátrias, as instituições econômicas, ou a discórdia de inteligências e corações tão deploravelmente enraizadas na sociedade moderna ou, ainda, a necessidade de após uma frente única aos inimigos da ordem, impedia aos católicos a fundação de sindicatos próprios".

NENHUM...

(Conclusão da 4ª. pág.)

giversações em declarar a China agressora.

E, agora, as razões tranquilizadoras!

As massas soviéticas não desejam, de nenhum modo, um novo conflito. Sofreram muito com o último. Para despertar, nos seus corações o entusiasmo indispensável, semelhante ao de que deram prova na sua luta heróica contra Hitler, seria necessário demonstrar-lhes que o solo sagrado da Mãe-Rússia está invadido, ou que vai sê-lo convencê-las que uma ocupação estrangeira as ameaça novamente.

Ora, de acôrdo com os mais bem informados meios britânicos — e Washington pensa assim também — êsse fim ainda não foi atingido pela propaganda soviética.

Depende da prudência dos ocidentais, e sobretudo da América, que êle não o seja.

E é por isto que classifico esta razão entre as que nos tranquilizam.

E' possível, também, que a Rússia se deixe tentar pela idéia de abreviar a sua agressão diante dos preparativos consideráveis que a América está fazendo, numa pressa acelerada, e que a nossa pobre Europa vai fazendo, também, mais modesta e lentamente. Invadir esta última, guarnecer as suas costas, apoderar-se do carvão, do aço, da aparelhagem, de tôdas as riquezas que poderiam ser utilizadas plenamente se ela tivesse, verdadeiramente, vontade de se defender, é uma hipótese que não podemos afastar.

E aí está porque, se a pergunta formulada pelo jornal ... nos faz tremer, ela nos incita também a fazer o que fôr preciso para podermos respondê-la com uma negativa. (SFI).



Goar Mestre, o cubano que enfrentou Perón em nome da liberdade e dignidade do rádio, fotografado na redação da TRIBUNA DA IMPRENSA, entre Gilmore N. Nunn, delegado norte-americano, e Fernando Eleta, do Panamá

Liberdade do rádio

Congresso em São Paulo — As emissoras do continente organizam-se

Esteve reunida em congresso, encerrado esta semana em São Paulo, a Associação Interamericana de Radioemissoras. Ontem recebemos a visita dos srs. Goar Mestre, diretor geral do Circuito CMG, de Havana, Cuba, Fernando Eleta, delegado do Panamá na AIR e Gilmore N. Nunn, presidente de uma cadeia de emissoras do sul dos Estados Unidos.

O sr. Goar Mestre foi presidente da Associação no último congresso, em Buenos Aires, que concluiu pela condenação do sistema imposto ao rádio argentino pelo govêrno Perón, o que lhe valeu honrosos insultos da imprensa argentina controlada. O sr. Nunn representou no Congresso de S. Paulo a Associação Americana de Radiodifusão.

Os visitantes estavam acompanhados do sr. Fernando Tude de Souza, observador junto ao Congresso de Radiodifusão.

RESOLUÇÕES

Várias e importantes resoluções, visando ao aperfeiçoamento de um sistema de liberdade e de responsabilidade da radiodifusão nos países americanos, foram adotadas no Congresso.

Na semana próxima êste jornal publicará uma série de reportagens sôbre o Congresso de Radiodifusão, suas resoluções e suas repercussões na vida do rádio nos países deste continente.

Serviço Social

DONATIVOS PARA L. L.

Recebemos para L.L., viuva com 8 filhos, residente em Caxias cem cruzeiros enviados por F.L.M. e dois pacotes contendo roupas, oferta de Edla Duarte Nunes Assam.

Nossos agradecimentos.

Clínica de Reumatismos
INSTITUTO DE REUMATOLOGIA
Direção: Drs. Nelson Senise, N. Graça Couto, Caio Vilela Nunes, Enéas Balcsdent, R. Menezes Oliveira
Consultas diárias — Internação
SOROCABA, 696 — TEL.: 26-0470

NOSSA SENHORA DA PENHA:

Padroeira do Espírito Santo

A colônia espiritossantense, aqui domiciliada, fará celebrar segunda-feira próxima, dia 2 de abril, às 10 horas, na Igreja de São Francisco de Paula, missa votiva à sua excelsa padroeira, Nossa Senhora da Penha. Será celebrante o revmo. padre Guilherme Ferreira de Souza. Fará a oração gratulatória o eminente orador sacro, revmo. padre Ponciano Stenzel dos Santos.

SELOS DO BRASIL — ESTRANGEIRO — COLEÇÕES — LOTES — COMPRAMOS —
FILATÉLICA CENTRAL
Praça Olavo Bilac, 11 — Tel.: 23-0402 — Mercado das Flores

Pulmões — Radiografias
80 CRUZEIROS — TAMANHO GRANDE
RESULTADO IMEDIATO
Consultas com radioscopia 30 cruzeiros
CLINICA DR. MACHADO FILHO - R. S. José, 50 - 1.º

AMIGO LEITOR DA "TRIBUNA"
Você quer receber em casa a TRIBUNA? Mande-nos hoje mesmo seu pedido de assinatura e mais três, de seus melhores amigos.
À TRIBUNA DA IMPRENSA
Rua Lavradio, 98 – Rio Peço enviar uma assinatura para:
NOME: ....
ENDEREÇO: ....
CIDADE: .... ESTADO: ....
Envie-nos êste cupão acompanhado da importância correspondente à sua assinatura, em cheque ou vale postal.

Dia Social

Aniversário

SENHORAS

Almerinda Porto Frota, espôsa do sr. Isaias Frota; Elvira de Almeida Nunes, espôsa do sr. Ernesto de Almeida Nunes.

SENHORES

Angelo Domingos Mafissoni, Miguel Eduardo Andi, Antônio Aires de Lima, Everardo Pessanha, Gasparino Borges Fortes Flores, João Manoel Lafurcade Guedes, Jorge Jaci de Carvalho, Leonidas de Siqueira Menezes, Nilton Washington de Mendonça, Nordau de Souza e Silva e Eli Ferreira.

Noivados

Ficaram noivos:

Célia Alvares, filha do sr. Manuel de Souza Alvares e sra. Jacira Nunes Alvares, com o sr. Luiz Alves Silvestre; Jurema Carvalhosa, filha do sr. Ricardo Carvalhosa e da sra. Adalgisa de Freitas Carvalhosa, com o sr. Josué Simões; Rosemira Maldonado, filha do sr. Miguel Mandonado e sra. Isabel Ribeiro Maldonado, com o sr. Carlos Andrade Pereira; Eni Marçal, filha do sr. Mariano Marçal e da sra. Madalena Alves Marçal, com o sr. Inácio de Oliveira Filho; Carmen de Azevedo Ponce, filha do sr. Augusto Moreira Ponce e sra. Dinorah Azevedo Ponce, com o sr. Clovis Magalhães; Lizete Correia Vaz, filha do sr. Marcionilio Augusto Vaz e sra. Ermelinda Correia Vaz e sra. com o sr. Dirceu Moreno Braga.

Casamentos

Anunciam-se os seguintes: Bento Martins Pereira e Ana Maria Martins Pereira; Ilton de Oliveira Valente e Honorina Delmar Porreca; Cândido Gomes da Silva Neto e Estela Fernandes Ribeiro; Agripino Vieira Dantas e Maria Marcionila de Jesus; Aristides de Oliveira e Carmem Alves de Sá; Jorge Fernandes da Cunha e Iané Ferreira Fabricio de Barros; Armindo Aurélio Leite Filho e Jorgina Ribeiro da Silva; Luis Alves e Dulcinéia Vieira dos Santos; Hélio da Silva Marques e Lucinda Ferreira Pires; Jorge Ramos e Maria da Conceição Pinheiro; Aloisio Lopes Potiguara e Elvira Rodrigues de Oliveira; Pedro Leon Bastide Schneider e Dolores de Morais Plastina; Aderman Podesta e Luisa França de Santana; Amilcar Maria Pereira e Gilda Mendes Peixoto; Lindolfo Fiel da Rocha e Edite de Oliveira Viana; Dalmo Ferreira e Marina Valente de Oliveira; Jorge Magalhães Damasceno e Luci Carmo Guimarães; Nei de Carvalho Dias e Adelaide Bolorini Barros; Otacilio Furtado de Medeiros e Nilza de Oliveira Ribeiro; Ioshio Ide e Sarah Dib; Antonio Juliace Gomes e Teresinha de Jesus Vidal Pereira; José Góis da Silva e Zenite Maria Ramos de Moura; Alvaro de Souza Fernandes e Jacira da Silva Pôrto.

Odete Monteiro-Afonso Maio

Na igreja da Candelária casam-se às 17 horas de hoje a senhorita Odete Marques Monteiro e o sr. Afonso Rodrigues Maio.

Serão padrinhos da noiva a sra. Odete Monteiro de Azevedo e o sr. Orlando Antônio de Azevedo e do noivo a sra. Maria de Lourdes Monteiro e o sr. José Avelino Marques Monteiro.

Rita Coeli-José Rodrigues

As 17 horas de hoje, na igreja de São Paulo Apóstolo, na rua Barão de Ipanema, casam-se a srta. Rita Coeli Maia Cunha e o sr. José Antônio Guimarães Rodrigues, funcionários do Banco do Brasil.

Casamento na Candelária

A senhorita Odete Marques Monteiro e o sr. Afonso Rodrigues Maio casam-se hoje às 17 horas na igreja da Candelária. Padrinhos: da noiva, a sra. Odete Monteiro de Azevedo e o sr. Orlando de Azevedo; e do noivo a sra. Maria de Lourdes Monteiro e o sr. José Avelino Marques Monteiro.

Associação Brasileira de Escritores

Hoje às 15 horas, na sede da Associação, à rua Santa Luzia, assembléia geral dos sócios para a eleição da diretoria e conselho fiscal para o periodo 1951-52.

Falará sôbre as Missões Batistas

Viaja hoje para São Paulo o rev. Lewis M. Bratcher, secretario-correspondente e tesoureiro das Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira. O rev. Bratcher vai fazer uma série de conferências sôbre o trabalho das Missões no Brasil, palestras que serão animadas com projeções cinematográficas.

Páscoa das antigas alunas do Colégio de Sion

A Superiora e demais Irmãs de Sion convidam as antigas alunas do externato, para a Comunhão Pascoal dêste ano.

A missa será celebrada amanhã, às 8,30 horas, na capela N.ª S.ª de Sion.

Nascimentos

Maria Celina, filha do sr. Edgar Macedo e sra. Rosa de Assis Macedo; Lenira, filha do sr. Edmundo Manhães e sra. Dinorá Vaz Manhães; Alceu, filho do sr. Alvaro Lopes de Souza e sra. Cilia Figueiredo de Souza; Nilson, filho do sr. Alvaro Alves de Moura e sra. Maria Bernardete Pinheiro de Moura; Luiz Carlos, filho do sr. Lauro Gomes Severo e sra. Rute Portinho Severo; Ligia Maria, filha do sr. Fernando Passos e sra. Edméia de Castro Passos; Neide, filha do sr. Alarico Lemos e sra. Ozita Mendes Lemos.

— Aniversariou ontem a menina Sueli Domingues, filha do sr. Cesário Domingues, chefe de propaganda do Atilia F. C.

Homenagem a Gurgel do Amaral

Em virtude de sua eleição para secretário da Mesa da Câmara, o deputado Gurgel do Amaral será homenageado com um jantar no dia 12, às 20 horas, no Clube dos Caiçaras. Listas de adesões na ABI e no "Jornal do Comércio".

Exposição de fotografias

Nas vitrinas da Kodak do Brasil, à rua Araujo Porto Alegre 56, estão expostas fotografias em côres tiradas pelo cinematografista I. Rosemberg para o seu filme "Turismo na América Latina".

Novo embaixador americano em B. A.

Noticias de Washington anunciam o embarque dia 5 de abril do novo embaixador norte-americano em Buenos Aires, sr. Ellsworth Bunker. O sr. Bunker é presidente do conselho diretor da Refinaria Nacional de Açúcar, (National Sugar Refining Co.), e sucede na embaixada ao sr. Stanton Griffis, transferido para Madrid.

Banquete a Jafet

O presidente do Banco do Brasil, sr. Ricardo Jafet, será homenageado por seus colegas de turma da Faculdade de Direito, no próximo dia 12, com um jantar no Clube dos Caiçaras. Listas de adesões na ABI, no "Jornal do Comercio" e no Jockey Club.

Exportação de milho imprestável

FORTALEZA, 31 — (Hermano Alves, enviado especial da TRIBUNA DA IMPRENSA) — O deputado José Crispino acusou o governador Raul Barbosa de permitir a exportação de milho cearense do que resulta o aumento de preços.

Pediu êle que se proibisse a saida do Estado de gêneros de primeira necessidade.

O deputado governista Figueiredo Correia defendeu o govêrno afirmando que o milho exportado "era um milho imprestável para o consumo".

Apêlo dramático de um Prefeito

O prefeito de Souza Matos, no Rio Grande do Norte, passou o seguinte telegrama ao presidente da República:

"Cumpro doloroso dever informar que cerca mil flagelados clamando serviços aproximam-se subúrbios cidade, ameaçando invadir comércio. Faço angustiante e dramático apelo solução, impossivel esta municipalidade atender necessidades povo, dada absoluta falta recursos. Estou providenciando medida acauteladora propósito evitar possivel rebelião. Confiando govêrno Vossencia não permitir nossos infelizes patricios arrastados calamidades públicas venham perecer fome, reitero caloroso apelo sentido determinar inicio construção estrada ligando esta cidade rodovia tronco Natal-Fortaleza, cuja providência virá atenuar aflitiva situação. Aristofanes Fernandes, prefeito."

Apoio ao Governador e expectativa no plano federal

MACEIO', 31 — E' a seguinte a nota aprovada pela convenção da UDN, que acaba de realizar-se:

"A União Democrática Nacional, seção de Alagoas, reunida em convenção, deliberou:

1 — Exprimir sua irrestrita solidariedade ao governador Arnon de Mello, aplaudindo a orientação que vem sua Excia. imprimindo ao seu govêrno, no intuito de assegurar a pacificação da familia alagoana e a restauração econômico-financeira do Estado;

2 — Adotar e defender perante a próxima Convenção Nacional uma atitude de politica de expectativa em relação ao Govêrno Federal, de tal sorte que lhe não falte o indispensavel e patriótico apoio para servir ao bem público, sem prejuizo da natural preservação da unidade do partido;

3 — Manifestar sua confiança na manutenção do clima de bom entendimento atualmente existente entre as fôrças partidárias que apoiaram a candidatura Arnon de Mello ao Govêrno do Estado, a fim de que, com a cooperação de todos os alagoanos de boa vontade, possa o Governador realizar a ingente tarefa, administrativas que lhe confiou o povo nas eleições de 3 de outubro.

Sala das sessões da convenção da UDN, Alagoas."

«PANAMA'» NA CÂMARA DE NOVA IGUAÇU

Reformada a Secretaria e triplicada a despesa — Três meses de trabalho e nove de férias remuneradas

(Reportagem de ROBERIO JULIO)

Seguindo o exemplo dos seus colegas da Câmara do Distrito Federal, os vereadores de Nova Iguaçu — tão vizinha que muitos pensam ser um subúrbio do Rio — logo que tomaram posse providenciaram, sob protesto minoritário da bancada udenista, um "panamá" na Secretaria daquela Casa legislativa, criando sob medida sinecuras para contemplar os correligionários mais afeiçoados.

Não se conformando com a deliberação o vereador udenista Salustiano de Brito Cunha entrou no juizo daquela cidade com um mandado de segurança popular visando anular o ato que reorganizou o quadro de funcionários.

Os autos foram conclusos ao Juiz da Comarca, dr. Jalmir Gonçalves da Fonte, que ainda hoje deverá apreciar liminarmente a medida pleiteada.

TRIPLICADA A DESPESA

Em duas palavras, resumiremos a historia do "panamá". Desde a sua instalação, a Câmara Municipal de Nova Iguaçu tinha os serviços da Secretaria organizados com apenas quatro funcionários. Percebiam êstes Cr$ 9.800,00 mensalmente, ou seja, Cr$... 117.600,00 anuais. Durante tôda a legislatura passada a Secretaria, entregue aos cuidados dêstes quatro funcionários, funcionou a pleno contento.

Acontece, porém, que a maior parte dos novos vereadores havia assumido compromissos durante a campanha eleitoral e tornou-se necessário arranjar bons empregos para os amigos mais queridos. Mal começaram a sessões trataram imediatamente de elaborar a reformazinha. No dia 15 do corrente foi aprovada a Deliberação n.º 15, aumentando de quatro para treze o número de funcionários, aos quais foram atribuidos excelentes vencimentos.

De Cr$ 117.600,00 anuais as despesas com o quadro de auxiliares se elevou para Cr$ 376.200,00, isto é, triplicou. Aumentou de 200%. E' de se notar, ainda, que os vencimentos aprovados são superiores àqueles que percebem os diretores da Prefeitura de Nova Iguaçu.

TRÊS MESES DE TRABALHO NOVE DE FÉRIAS

O cargo de diretor de Secretaria, que até então era exercido por um funcionário legislativo ou municipal, passou a ser provido em comissão.

O bibliotecário, por exemplo, passou a ganhar Cr$ 3.000,00 mensais, ou seja, Cr$ 36.000,00 anuais, ordenado extraordinário se considerarmos que a vida do legislativo dura apenas um trimestre e que nos restantes nove meses o bibliotecário goza de férias remuneradas. Na realidade, êsse funcionário percebe, durante o trimestre que comparece à Câmara, Cr$ 12.000,00 mensais.

NÃO TEM O QUE FAZER

No seu mandado, diz o vereador Salustiano de Brito Cunha que a admissão de mais nove funcionários é injustificável, porque êles não têm o que fazer, não há dinheiro para pagá-los, nem lugar onde acomodá-los.

A ação basea-se no artigo 141, incisos 24 e 38, da Constituição Federal, e visa sustar incontinenti a requisição da verba destinada ao pagamento dos novos encargos, já providenciada pela Mesa da Câmara. Tem por objetivo, outrossim, resguardar os interêsses dos contribuintes, pois, como foi alegado, êles serão agravados com novos onus, já que os cofres da municipalidade não podem cobrir o aumento de despesa.

O PREFEITO APROVA O MANDADO

Ouvido pela nossa reportagem, o prefeito de Nova Iguaçu, sr. Luis Guimarães, que é contrário ao "panamá", afirmou:

"Pela experiência que adquiri como vereador e lider que fui da UDN na bancada municipal da última legislatura, não tenho dúvida em afirmar que o antigo quadro de servidores correspondia perfeitamente às necessidades da Casa. Por isso, como prefeito, não posso deixar de louvar a atitude do vereador Salustiano de Brito Cunha, procurando o remédio judiciário para evitar que os dinheiros públicos, que devem ser aplicados em beneficio do povo, sejam desviados para o custeio de cargos que não são imprescindiveis".

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 1

de Obras Contra Sêca na Assembléia Estadual.

Perilo Teixeira que é o lider da UDN chamou o sr. Berredo de "criminoso vulgar" chegando a pedir sua demissão.

Todos os jornais em peso comentam a entrevista e atacam o sr. Berredo sem piedade.

GOVERNADORES EM CONFERÊNCIA

FORTALEZA, 31 (Hermano Alves, enviado especial da TRIBUNA DA IMPRENSA) — O governador Raul Barbosa pediu licença para viajar deixando o sr. Stenio Gomes da Silva, vice-governador, no poder.

Deixou esta cidade pela madrugada. No caminho para Recife, apanhará o sr. Dixsept Rosado e o sr. José Américo a fim de em Pernambuco conferenciarem, os três com o governador Agamemnon Magalhães.

Vão estudar medidas para combater a sêca.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 5

tos, Celio, com uma carta de apresentação do capitalista Arnaldo Guinle, foi admitido como contador da Companhia Brasileira de Cimento Armado S.A., sediada à rua Miguel Couto 46, assumindo logo a direção de um departamento, com os vencimentos de 5.000 cruzeiros.

Cerca de um ano depois, o contador adoeceu de febre tifo, ocasião em que a caixa da firma, d. Maria Piedade Monteiro, notou irregularidades na escrita, comunicando o fato, como era de seu dever, ao diretor-gerente da firma, sr. Oscar Gunas Siosteck, o qual confirmou as irregularidades, percebendo que havia desfalque de vultosa importância.

As duas pessoas procuraram, em sua casa, o contador da emprêsa, o qual contestou houvesse alcance, compelindo o diretor-gerente a solicitar uma vistoria nos livros, o que foi feito pela organização McAuliff, Tarquinaud, Joungs e Co.

Do exame dos livros, ficou constatado um desfalque exatamente de Cr$ 659.084,00, de única responsabilidade do contador, que fazia lançamentos falsos de vencimentos pagos a funcionários inexistentes.

A CONFISSAO

Aberto inquérito, os policiais interrogaram o acusado que, não obstante negar a principio, acabou por confessar sua responsabilidade, dizendo que esbanjara o dinheiro em várias aplicações de capital, inclusive instalações de luxuosos escritórios, sendo um no edificio da avenida Presidente Vargas 446, de sociedade com os empregados da firma de nomes Jorge Tavares e Wilson Macedo, e com o ex-empregado Nasino Ferreira da Silva, escritório que logo fechou, para, em seguida, abrir outro, no mesmo edificio, sala 502, agora em combinação com Milan Olran. Também êste escritório fechou as portas, à vista das grandes despesas feitas.

O processo, depois de cumpridas diversas diligências, deverá retornar a Juizo, para julgamento final.

FILMES NACIONAIS

OBRIGATORIEDADE DE EXIBIÇÃO

A empresa "Artistas Associados Filmes Ltda." requereu ao Serviço de Censura e Diversões Públicas licença para voltar a exibir noutro circuito filmes já lançados, pleiteando ainda fôsse o filme coputado na estatistica minima anual estabelecida por lei.

O requerimento foi indeferido pelo Serviço de Censura.

Chamado a opinar em grau de recurso, o chefe de Policia deu o seguinte despacho:

"Mantenho a decisão recorrida que está em perfeita consonância com o espirito e o sentido da lei. Tornando obrigatória a exibição de filmes nacionais de longa metragem, o decreto-lei n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946, visou, como é óbvio, proteger a indústria cinematográfica brasileira.

O art. 25, que estabelece as condições da obrigatoriedade, não tem outro propósito, e, dêsse modo, em sua aplicação terá de ser considerada em todo o seu conteúdo, isto é, no corpo do artigo e respectivos parágrafos, atendendo, a que o conjunto é que constitui a norma reguladora da obrigatoriedade.

Assim, o principio contido nêsse artigo, completado pelo disposto em seus parágrafos, não admite o entendimento esposado pela recorrente, quando proclama que deva ser computado, para efeito do cumprimento da obrigação, o relançamento de filmes, desde que realizado em outro circuito de cinema, tidos como lançadores.

Se assim pudesse ser entendido o parágrafo 5.º, estaria, sem dúvida, em clara oposição àquele principio, e, com isso, frustados, os intentos protecionistas que orientaram a elaboração da lei.

Em tais circunstâncias, não há como atender-se a pretenção da recorrente. (as.) Cico Riopardense de Rezende, chefe de Policia".

MORENA NÃO E' DO P.R.T.

S. PAULO, 30 (Asapress) — O sr. Guaraci Silveira, presidente do Partido Republicano Trabalhista, telegrafou ao sr. Nereu Ramos, presidente da Câmara Federal, informando que o deputado Roberto Morena não representa nem o partido, nem seus principios, nem seu programa.

Esclareço o telegrama que comunistas do Distrito Federal, ludibriando a boa fé do diretório regional, foram incluidos na chapa de deputados e vereadores da agremiação, prometendo assinar um documento de defesa dos principios e programa da mesma — o que não fizeram entretanto até hoje.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

Caso se agrave um pouco mais a situação das cadeiras de Anatomia Topográfica e Descritiva e de Técnica Operatória da Faculdade Nacional de Medicina, teremos de importar do estrangeiro os cadáveres indispensáveis ao estudo daquelas disciplinas do curso médico. E, como os defuntos virão, provàvelmente, garantidos pela cláusula cif, de um pais da área do dólar, veremos desenvolver-se em vários Estados uma rêde de agências incumbidas de negociar cambiais no Banco do Brasil para aquisição de defuntos estrangeiros.

A RECUPERAÇÃO DOS TUBERCULOSOS

A escassez de peças anatômicas necessárias ao ensino médico começou a notar-se depois da descoberta dos antibióticos que se revelaram eficazes no combate à tuberculose, a estreptomicina sobretudo.

Largamente empregada, vendida a preços acessiveis à bôlsa popular, a estreptomicina reduziu enormemente o número de óbitos causados pela tuberculose, que antes dizimava particularmente a população pobre dos grandes centros urbanos.

Ora, aumentando a recuperação dos tuberculosos, diminuiu consequentemente o fornecimento de cadáveres às Faculdades de Medicina, que se abasteciam principalmente nos hospitais de tuberculosos da cidade.

A PREVIDÊNCIA SOCIAL

Simultaneamente, outro fator veio contribuir para a redução do fornecimento de cadáveres às escolas médicas do país: a previdência social. Criando o auxilio-funeral, as organizações de previdência social permitiram a muitas familias pobres o sepultamento de seus mortos, dada a certeza do reembôlso das despesas, com as quais anteriormente não podiam arcar.

CARIDADE E AUTOPSIA

Preocupado com a crescente escassez de cadáveres para o ensino de sua cadeira e, sobretudo, com a queda do indice de aproveitamento dos alunos, o prof. Jorge de Morais Grey, catedrático de técnica operatória da Faculdade Nacional de Medicina, solicitou ao sr. Levy Miranda, diretor do Asilo Redentor, que cedesse à Faculdade, para fins de estudo, os corpos dos indigentes falecidos naquela Fundação, cerca de 30 por mês.

Encaminhada à diretoria da Fundação, foi a proposta rejeitada, sob a alegação de que o dever de caridade da instituição não terminava com a morte do indigente recolhido: cumpria-lhe também dar sepultura cristã.

SOLUÇÃO LEGAL

Diante do fracasso de sua proposta, o sr. Levy Miranda sugeriu ao sr. Morais Grey que procurasse obter, através de uma lei, que tôdas as instituições de caridade subvencionadas pelo govêrno fornecessem à Faculdade Nacional de Medicina os corpos não reclamados dos indigentes mortos, que antigamente custavam Cr$ 12,00.

UMA COMISSAO

Acolhendo a idéia, considerada única solução para a crise que se esboçava, a Congregação da Faculdade criou uma comissão, composta dos profs. Jorge de Morais Grey, Amadeu Fialho e Fróis da Fonseca, para elaborar projeto de lei nêsse sentido, que, depois de submetido à consideração do cardeal D. Jaime Câmara, ficou assim redigido:

"Concede à Universidade do Brasil autorização para dotar as cadeiras de Ciências Anatômicas para tornar mais eficiente o seu ensino.

Art. 1.º. Fica a Universidade do Brasil autorizada a requisitar, por intermédio do diretor da FNM, para fins de ensino, os cadáveres dos indigentes recolhidos aos abrigos e hospitais mantidos ou subvencionados pela União, quando não tenham sido reclamados para sepultamento dentro do prazo de 24 horas.

Parág. único. A FNM fará convênio com a Prefeitura, a fim de requisitar dos hospitais municipais os cadáveres dos indigentes para os mesmos fins.

Art. 2.º. Caberá ao Instituto Anatômico da referida Faculdade o encargo de contrôle na concessão dos corpos a outras instituições de ensino médico, sediadas na capital da República, que a solicitem, devendo ser obedecido critério que atenda ao número de alunos em curso nas disciplinas anatômicas em cada Faculdade ou Escola".

SACRIFICIO DO ENSINO

Na justificação do projeto, salientavam seus autores que, "se não houver providência acauteladora, dentro de pouco tempo, a Faculdade se verá na impossibilidade de não poder ministrar o ensino digno de sua tradição".

Ao afirmá-lo, sabiam os professores o que estavam dizendo, pois o nivel de rendimento didático dos alunos vem caindo assustadoramente, à proporção que vão escasseando as peças anatômicas em que possam trabalhar individualmente.

(O prof. Morais Grey assegura que, embora não haja aulas práticas na cadeira de técnica operatória há cerca de dois anos, é absolutamente necessário ao aprendizado e trabalho individual no corpo humano, pois nas gravuras dos livros ou nas aulas de demonstração, o aluno não pode ter noção segura das três dimensões, e que em cirurgia seria um desastre).

PRIMEIRO A POLITICA

Os autores do projeto foram então à procura do deputado Miguel Couto Filho, na esperança de que, como médico que é, pudessem interessá-lo também na solução do problema.

Mas o sr. Miguel Couto Filho, receoso de que o projeto lhe trouxesse impopularidade, pela exploração dos jornais adversários, recusou-se terminantemente, depois de consultar o seu partido, a apresentar o projeto, sugerindo, todavia, que os professores se dirigissem ao reitor da Universidade, a fim de que o projeto fôsse encaminhado, através de mensagem, pelo Poder Executivo.

BUROCRACIA

Começa aí o itinerário burocrático do projeto. Encaminhado pelo diretor da Faculdade ao sr. Pedro Calmon a 13 de abril de 1950, foi ao gabinete do ministro da Educação a 19 do mesmo mês. Aí ficou cuidadosamente conservado, até que, em 18 de dezembro de 1950, foi despachado à Diretoria do Ensino Superior, onde ninguém nos soube dar conta dele, apesar de protocolado sob n.º 33.877-50.

EVITAR A DESMORALIZAÇAO

Apesar de extraviado o processo, o projeto dos profs. Morais Grey, Amadeu Fialho e Fróis da Fonseca parece, no momento, ser o único caminho capaz de evitar a degradação do ensino da cirurgia no Brasil. O Congresso deve interessar-se pelo problema.

MATADOUROS - FRIGORÍFICOS

Conclusão dos trabalhos da Comissão do Ministério da Agricultura

A comissão de técnicos do Ministério da Agricultura, incumbida de indicar as regiões para a construção de estabelecimentos industriais da carne, de acôrdo com a lei 1.168, de 2-8-50, concluiu os seus trabalhos, indicando as seguintes regiões:

a) — no Estado do Rio Grande do Sul, as regiões de Campo do Centro e da Campanha, tendo como pontos de referência para a localização dos estabelecimentos os municipios de Tupaciretã, Bagé e Alegrete; b) — no Estado de Mato Grosso, as regiões do Pantanal e do Planalto, tendo como ponto de referência para a localização os municipios de Aquidauana e Campo Grande; c) — no Estado de Goiás, as regiões de Goiânia ou Anápolis, tendo como ponto de referência um dos dois municipios do mesmo nome; d) — no Estado de Minas Gerais as regiões do médio São Francisco e do Mucuri, tendo como pontos de referência para a localização dos estabelecimentos os municipios de Montes Claros e Medina; e) — no Estado da Bahia, a região da Feira de Santana, tendo como pontos de referencia os municipios de Santa Terezinha ou Feira de Santana f) — no Estado do Paraná a região de Campos Gerais, tendo como ponto de referência para a localização do estabelecimento o municipio de Ponta Grossa; g) — no Estado de Santa Catarina a região do Litoral da Laguna, tendo como ponto de referência o municipio de Tubarão.

Os estabelecimentos serão da categoria dos matadouros frigorificos, com exceção do de Santa Catarina, que inicialmente poderá começar como fábrica de conservas. A capacidade de matança e caracteristicas de industrialização variam de acôrdo com a importância atual e futura das regiões e dos mercados consumidores, que serão preferentemente abastecidos em todo o país, dado que o plano é nacional.

Além dos matadouros frigorificos de âmbito nacional, a comissão abordou a questão dos estabelecimentos de âmbito regional, a serem construidos com o objetivo de substituir os anti-econômicos e anti-higiênicos matadouros municipais, os quais na generalidade dos casos são as maiores fontes de desperdicio industrial verificado no pais, que sobe a centenas de milhões de cruzeiros anualmente. Quanto a êstes será feito estudo mais pormenorizado pelos governos estaduais, a fim de que os instalados possam gozar dos beneficios previstos na lei federal 1.168 e daqueles que venham a ser concedidos pelos Estados.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

to à irmã, Otilia [illegible]ra, portuguesa, que imediatamente tratou de ir ver o marido. Mas quando chegou no hospital Avelino já estava morto.

Estranhando a morte súbita do esposo, de vez que êle saíra de casa pela manhã em boas condições de saude, e tambem não ignorando ter sido êle levado para o hospital da casa de Léa, outra mulher, Léa Pereira Maia, cujas ligações com o falecido não desconhecia, Otilia levou suas desconfianças ao comissario Silvio Martins, de dia ao 21.º Distrito, pedindo-lhe abertura de inquérito.

O delegado Melo Morais determinou a apuração de tudo quanto se relacionasse com o caso, sendo feita a exumação do cadáver de Avelino para o exame toxicológico das visceras. O laudo, ontem entregue à autoridade processante, assinado pelos médicos legistas Hentor Vasconcelos e Manoel Seve Neto, confirmou as suspeitas de Otilia. Efetivamente Avelino morrera devido à ingestão de arsenico.

A vista do exposto, prosseguiram as autoridades do 21.º Distrito nas diligências, conseguindo saber que Lourdes de tal, moradora na rua Guaraná n. 57, em frente à casa de Léa, declarara ao advogado da familia do morto haver, dias antes da morte dele, acompanhado Léa a uma farmácia de Coelho Neto, onde ela adquirira arsenico.

A policia está agora à procura de Léa para interrogá-la.

NOVA LEI DE LICENÇA PRÉVIA

Terminando a 4 de outubro próximo a vigência da lei sôbre licença prévia, a Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, por ordem de seu diretor, sr. Luis Simões Lopes, vai elaborar um ante-projeto de lei a ser enviado ao Congresso, regulando a matéria.

Os srs. Luis Simões Lopes, Leopoldo Murgel, Waldemar Gusmão, Freitas e Castro e José Nunes Guimarães constituirão a comissão elaboradora do ante-projeto, que deverá ser entregue até o dia 15 do mês próximo para ser examinado pelos diretores do Banco do Brasil e diversas entidades interessadas.

Pela presidência da Câmara

LUTA INTERNA NO P. T. B.

Continuam agitadas as reuniões de bancada na Câmara municipal para tratar das eleições para a Mesa. Lutam não só as diversas bancadas entre si, mas tambem correligionários politicos. Na bancada petebista, por exemplo, há uma perspectiva de luta pela presidência do Legislativo carioca. Uma parte da bancada quer sufragar o nome do sr. João Machado, enquanto outra, sob a alegação de que aquele vereador participou da última reforma da secretaria, indica para a presidência o nome do sr. Castro Menezes, com o apoio da bancada da UND e dos pequenos partidos.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 6

lugar no cais para os serviços de carga e descarga. O mais antigo dêsses navios entrou no dia 24 do corrente. Ainda hoje devemos desembaraçar 8 vapores."

TRANSPORTES

Informa o sr. Otavio dos Santos que a Companhia está providenciando o desembaraço das mercadorias nos armazéns e pátios, serviço que depende sobretudo dos transportes ferroviários para a capital do Estado. As medidas da alçada exclusiva das Docas já se encontram em andamento e as demais, dependentes das relações com outras organizações, públicas e particulares, cujos serviços se entrosam com os da Companhia, estão sendo estudadas pela comissão nomeada pelos ministros da Fazenda e Viação.

"Contudo, a situação está bem melhor. O maior tempo de espera já verificado desde setembro de 1950, quando teve inicio o congestionamento, foi de nove dias. Atualmente, a demora vai de 3 a 4 dias."

Esclarece o diretor-gerente das Docas que as dificuldades para desafogar o pôrto de Santos são maiores do que as existentes no cais desta capital, pois que aquêle é um pôrto de trânsito e não distribuidor como o do Rio, estando a retirada das mercadorias diretamente sujeita às alterações no ritmo do transporte da Estrada de Ferro, que, por falta de equipamento, não está correspondendo às necessidades da importação.

BRUSCO AUMENTO DA IMPORTAÇAO

Apesar de já se achar desatravancado o porto do Rio e continuar o de Santos atrasando os navios, o sr. Otávio dos Santos acha razoável o fato dos armadores haverem reduzido a sôbretaxa de transporte de 25% para 15% nas cargas para esta capital e para 10% nas cargas para Santos, tendo em vista que êste registra maior movimento.

Esclarece ainda que de pronto não é possivel prover a data aproximada em que o porto ficará descongestionado.

"O congestionamento surgiu imprevistamente em setembro do ano passado, pois que as restrições à importação — o regime de licença prévia e as dificuldades cambiais — não deixavam supor que o afluxo de mercadorias se elevasse tão sùbitamente como aconteceu.

Em janeiro dêste ano a Companhia registrou um recorde mensal no movimento de mercadorias transitadas — 574.840 toneladas. E pelos dados que recebi hoje é de se prever que êsse record seja batido neste mês de março."

Atribui o sr. Otávio dos Santos êsse brusco aumento das importações, malgrado as dificuldades, à necessidade do comércio em aumentar suas provisões em face da possibilidade de uma nova guerra.

AMPLIAÇAO DO PORTO

"A própria Companhia já apresentou ao Govêrno um plano de ampliação das instalações do porto, inclusive o aumento da extensão do cais e respectivo aparelhamento. Algumas das obras já foram iniciadas. Com isso visamos evitar no futuro e por longo tempo a possibilidade de novos congestionamentos.

Por agora — conclui o nosso entrevistado — não estamos poupando esforços para normalizar a situação, mas, como já acentuei, diversas providências escapam à nossa vontade e, dependendo de ajustes com terceiros, tornam-se mais demoradas."

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 4

corredores. Agora, quando se iniciam as discussões sôbre a defesa econômica do continente, quando os materiais estratégicos constituem o trunfo do Brasil e de outros paises no jôgo dos interesses reciprocos, eis que surge a energia atômica "made in Casa Rosada" a preço de Loja Americana. Evidentemente que isso não abalou a opinião pública dos Estados Unidos. Os seus cientistas vieram logo a tona e ridicularizaram a noticia. Por outro lado, os politicos americanos perguntam porque Perón escolheu o momento preciso em que se ia iniciar a 4.ª Conferência de Consulta, para proclamar a sua descoberta? Por que não deixou para depois? Esses dois "porquês" liquidaram a farsa do sr. Perón.

A PRESENÇA DA FRANÇA

Longe de se preocupar com Perón, pois êste só aparece quando os reporteres americanos indagam infatigavelmente sôbre "La Prensa", Washington está em festa com a presença do presidente Vincent Auriol. As ruas que desembocam na Casa Branca e aquelas que vão ao edificio da União Pan-Americana estão embandeiradas com as flâmulas francesas e americanas. E foi tão importante essa presença simpática, que os delegados convidaram — Auriol a falar no dia 31 perante a Assembléia dos Estados Americanos. E é curioso para nós brasileiros, observarmos que o senhor Vincent Auriol poderá dar a garantia da França na defesa do continente no tocante a sua Guiana. Além do mais, o estadista gaulês é uma figura politica das mais respeitáveis em tôda a América.

JESUS PAZ, O MOÇO

Quando o sr. João Neves deixava a igreja de São Tomaz, na missa dominical, acercou-se dele um moço bem penteado, fino e risonho. A principio parecia o secretário Correia do Lago, tão moço que era. Logo depois, um fotografo "ao acaso" bateu a chapa. Era o sr. Jesus Paz e o seu dipasinho de bolsa. O chanceler argentino cumprimentou o nosso ministro, trocou algumas palavras amaveis e levou a "pose" com quem iria falar pelas 21 nações americanas em resposta ao senhor Truman. Evidente que "La Prensa" não publicará tão expressivo material. E porque "La Prensa" está arrolhada, os jornais americanos não leiram o assunto em paz. Todos os delegados que são abordados e invariàvelmente discorrem valentemente sôbre os seus problemas, após isso, a pergunta é invariável:

— E "La Prensa"? Que dice usted?

Os delegados sorriem e acentuam:

— "La Prensa" é um assunto que talvez não possa entrar no plenário, mas ficará nos corredores...

Alias, é preciso esclarecer que o "Regimento Interno" da Conferência proibe terminantemente o acréscimo de um item na agenda elaborada. Isso só poderá acontecer por maioria absoluta de seus membros e basta o veto da Argentina para que "La Prensa" não figure entre as matérias a serem discutidas. A intenção de Guatemala em introduzir o jornal de Gainza Paz no plenário, com tôda a argumentação juridica de que Perón infringiu vários compromissos assumidos com a comunidade das nações realmente livres, essa intenção está sendo trabalhada em sentido contrário, pois nesta altura, a delegação argentina está de olho pregado no artigo em que trata da intromissão de assuntos novos na Conferência.

"La Prensa" não é um assunto novo. E' a própria liberdade que foi agredida no continente americano.

REDUÇÃO DOS SUBSÍDIOS DOS VEREADORES

O vereador Telêmaco Gonçalves Maia, lider da bancada do Partido Social Progressista na Câmara Municipal, reuniu a bancada de imprensa para declarar, entre outras coisas, que apresentará um projeto reduzindo os subsidios dos vereadores de 24 para 12 mil cruzeiros.

FICARA' COM OS AVÓS MATERNOS

Como o menino Roberto, filho do falecido capitão Roberto Mascarenhas de Morais, estivesse vivendo em companhia dos avós maternos, o prof. Geronimo Paes e Silva e sua esposa, o marechal Mascarenhas de Morais, pai do militar assassinado, requereu ao juiz de Menores que lhe fôsse entregue o garoto.

Deferida a solicitação, foram encarregados da execução do despacho dois servidores do D. F. S. P.

Entretanto a familia do prof. Paes e Silva, pai de dona Helbe Mascarenhas de Morais, se negou a entregar o garoto o qual, chorando, se agarrava à sua avó materna declarando desejar permanecer em sua companhia. A avó, emocionada, se negou a permitir a partida do neto, tendo sido acometida de uma crise nervosa, caindo ao solo desacordada.

Chamados às pressas, compareceram o advogado da familia, sr. Baldessarini, e o prof. Paes e Silva, combinando-se então que os agentes da autoridade se comunicassem telefonicamente com o magistrado, a quem deram ciência do que estava sucedendo.

A vista do exposto, o juiz de Menores mandou sustar a execução da diligência, permanecendo o menino Roberto com os seus avós maternos.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

RADIO GLOBO — 18.30 — Gravações; 19.05 — Esporte no Ar; 20.05 — Irmãs Medina; 20.30 — Novela "A Passageira Sem Destino; 21.05 — Pelos caminhos da Argentina; 21.30 — Recepção em família.

RADIO MAYRINK VEIGA — 18.00 — Patrício Teixeira; 18.45 — "Galho de Urtiga"; 18.50 — Pereirinha; 18.55 — Jornal; 19.00 — Esportes, com Oduvaldo Cozzi; 20.00 — Panorama Econômico; 20.20 — Panorama Político; 20.35 — Joel e Angela Maria; 21.30 — Ciro Monteiro, Vilma Silva e Hélio Chaves; 21.55 — Esportes; 22.10 — Recepção em família.

RADIO TAMOIO — 13.30 — Coquetel Musical; 14.30 — Vesperal das Moças; 17.50 — Ao cair da tarde; 18.00 — Oração da Ave Maria; 18.07 — O Santo do Dia; 18.15 — Novela Religiosa; 18.30 — Hora da Saudade; 18.45 — Mil e uma noites; 20.00 — Ritmos brasileiros; 20.25 — Oferta musical; 20.30 — Novela; 21.00 — Sucessos brasileiros.

RADIO TUPI — 13.30 — Há sempre uma esperança, novela de Osvaldo Gouvêa; 14.00 — "Algemas de ouro", novela; 16.00 — Suplemento Musical; 18.30 — Suplemento Musical; 18.55 — Boa noite para você; 20.00 — Audição do pianista Werther Politano; 20.30 — Nas garras da perdição, novela; 21.05 — Brasileirinho; 21.35 — Música e companhia.

RADIO NACIONAL — 13.00 — Crônica da cidade; 13.05 — Novela: "Apenas 1 coração solitário"; 19.00 — Histórias do vovô camarada; 19.15 — No mundo da bola; 20.30 — Ciranda da vida; 20.35 — Acredite se quiser; 21.05 — Não estamos sós; 21.35 — Dados Mágicos — Muraro; 22.05 — Pontos de vista; 22.10 — Paisagens de Portugal; 22.35 — Rapsódia noturna — Edu; 00.15 — Museu de cêra.

RADIO MINISTERIO DA EDUCAÇAO — 12.00 — Cinco minutos na vida que passa; 12.05 — Solos instrumentais; 12.40 — Música variada; 13.00 — Coletânea musical; 16.05 — Concerto Sinfônico — transmissão diretamente do Teatro Municipal (Orquestra Sinfônica Brasileira — Reg.: Eleazar de Carvalho); 19.05 — Música para o jantar; 20.00 — Lira do povo; 20.? — Noticias mundiais da UNESCO; 20.45 — Suplemento musical; 21.00 — Londres informa; 21.15 — Interlúdio; 21.30 — Recital Concerto; 22.30 — Música Viva; 23.00 Música, apenas música.

RADIO ROQUETE PINTO — 12.00 — Cancioneiros populares; 14.00 — Literatura Criadora, Flávia da Silveira Lobo; 14.20 — Esta programa é seu; 15.00 — Vesperal sinfônica; 16.00 — Futebol — Transmissão, diretamente do Estádio Municipal, da peleja América x Bangu; 18.30 — Solos instrumentais; 20.00 — Melodias brasileiras; 20.30 — A discoteca em sua casa; 21.30 — Programa sinfônico; 22.00 — Resumo do noticiário da BBC; 22.05 — Música Universal.

NA PRA-9

Três Novidades

I — Aproxima-se o dia da estreia de Zezé Fonseca ao microfone da Rádio Mayrink Veiga. A conhecida intérprete do rádio-teatro viverá George Sand numa novela que Julio Atlas escreveu especialmente para a PRA-9.

II — Luiz Gonzaga estreiará no dia 11 de abril.

III — "Olhos de Esmeralda" é a mais recente novela de Edgar G. Alves, que a PRA-9 começará a transmitir segunda-feira, às 12.30 horas.

"FOI ASSIM QUE ME CONTARAM"

E' um programa que a PRA-9, vem apresentando todos os sábados, às 21 horas, na interpretação do seu elenco teatral dirigido por Alziro Zarur.

ANIMADORES NA PRC-8

Nelson Soares, Atila Nunes, Luiz Brandão, Dantas Ruas, Jorge da Silva e Luis de Carvalho, serão os novos animadores dos programas que a PRC-8 apresentará a partir da próxima segunda-feira.

O QUE SE PASSA

— O tema do programa "Eu acuso", que a Tupi apresenta todos os domingos, às 11.30 horas, será o caso de Carlos Frias.

— Cristina Maristany canta, aos domingos, na Tupi, num programa transmitido às 11 horas.

— Para os frequentadores do hipódromo, "Panorama Turfista" que a Rádio Globo transmite aos sábados e domingos, às 9 horas e 30, é de utilidade. Galhardo Guayanaz dá informações completas sôbre o estado da pista, montarias oficiais, "forfaits" e provaveis vencedores.

— As 14.000 horas, a professora Flávia da Silveira Lobo — apresenta o programa "Literatura Criadora", na faixa da PR-D5, Rádio Roquette Pinto.

— A emissora da Prefeitura irradiará, hoje, às 16.00 horas, a peleja América x Bangu, diretamente do Estádio Municipal. O jôgo será transmitido na voz de Hélio Barreto, comentários de Nelson Raimundo e reportagens de Duque Estrada.

— A Rádio Ministério da Educação transmitirá hoje, às 16.05 diretamente do Teatro Municipal, o concêrto da Orquestra Sinfônica Brasileira sob a regência de Eleazar de Carvalho.

— As 20.00 horas, a PRA-2, apresentará mais um programa da série "Lira do Povo", de Edgar G. Alves. As ilustrações musicais a cargo do cantor Henrique Guimarães.

ONDAS MUSICAIS

Audição n.° 801

Pianista

ELIANE RICHEPIN:

CHOPIN: Fantaisie-Impromptu
CHOPIN: Noturno em Fá sustenido maior
CHOPIN: 3.ª Balada
FAURÉ: Noturno em Mi bemol
RAVEL: Jeux d'eau

Violoncelista

GEORGES BÉKEFI,

com o concurso ao piano de

BOGDAN ZINS:

TARTINI: Grave
VIVALDI: Concerto em Ré maior (Allegro; Larghetto; Allegro)
SCHUBERT: Allegretto grazioso
MENDELSSOHN: Canção sem palavras
SAINT-SAENS: Allegro appassionato

AMANHÃ

Das 10 às 11 horas, pelas emissoras:
RADIO TAMOIO .... 820 Kcs.
RADIO NACIONAL .... 980 Kcs.
RADIO GLOBO .... 1.180 Kcs.

Ouça também "ONDAS MUSICAIS" nas seguintes emissoras:

TERÇA-FEIRA das 13 às 14 horas: Jornal do Brasil, Mauá, Guanabara, Cruzeiro do Sul

QUARTA-FEIRA das 14.30 às 15 hs.: Mayrinck Veiga; das 20 às 20,30 horas: Roquette Pinto

LIGHT

Dr. Waldyr Tostes

Comunica a mudança do seu consultório para Copacabana. Rua Miguel Lemos, 44, 9.° — Tel. 27-1558.

Cinema

Bobby Driscol na "Ilha do Tesouro"

Embora o único ator infantil num elenco de adultos, e de experiência teatral e cinematográfica, Bobby Driscoll, que faz o papel de Jim Hawkins no filme "A Ilha do Tesouro", primeira produção de Walt Disney 100% com artistas reais, foi considerado por seus companheiros de trabalho como um artista de talento.

Apesar de contar sòmente 13 anos, Bobby Driscoll já apareceu em cêrca de 16 filmes, sendo um dos de maior êxito o inesquecivel "Ninguém crê em mim" (The Window). "A Ilha do Tesouro" é um tecnicolor baseado no clássico de Robert Louis Stevenson, cuja história se passa no século XVIII. Robert Newton, o famoso ator inglês, interpreta o papel do famoso chefe dos piratas Long John Silver, o "perneta". Byron Haskin dirigiu e Clifton Parker escreveu a partitura musical.

"Conflitos de amor" 2.ª-feira em sete cinemas

A partir de segunda-feira nos cinemas Pathé, Presidente, Alvorada, Para Todos, Coliseu e Leme, a França Filmes do Brasil apresentará "Conflitos de amor" (La Ronde) — que é uma pelicula aplaudida no recente Festival cinematográfico de Punta Del-Este. A direção é de Max Ophuls. Seus artistas são Jean-Louis Barrault (o "Baptiste" de "Les Enfants du Paradis" — "Boulevard do crime"), Simone Signoret, Fernand Gravey, Gérard Philipe, Danielle Darrieux, Anton Wallbroolj, Daniel Gélin, Serge Reggiani, Simone Simon, Odette Joyeux e Isa Miranda.



VERA NUNES — Estrêla do teatro e do cinema. Muito breve será lançado o seu ultimo filme "Suzana e o presidente".

Aldo Tonti

Alguns traços biográficos deste fotografo que rodará filmes da "Maristela".

Nasceu em Roma, em 1910. Foi foto-reporter durante nove anos, tendo entrado para o cinema como assistente de câmera em 1928. Seu primeiro filme foi "Pequenos Náufragos".

Seus filmes principais, dentre os 30 que rodou na Itália, são: "Caravaggio" — 1.º prêmio de Fotografia no Festival de Veneza; "Moinho do Pó"; "Delito"; "A Filha do Capitão"; "O Bandido"; "Obsessão"; "Sem Piedade" e "Brigante Musolino", que obteve primeiro prêmio de fotografia no Festival de Punta del Este, sendo de se considerar que é a primeira vez que o cinema italiano consegue um prêmio de fotografia, fora da Itália.

Cineac Trianon



A nova programação do "Cineac Trianon" está apresentando um desenho do Pato Donald em luta com uma abelha. No mesmo programa, jornais e documentários de interesse popular.

"Cidade Negra"

Após "O Vale da Ambição" e "Crepúsculo dos Deuses", teremos agora "Cidade Negra" (Dark City), drama de emoções reunindo requisitos para agradar aos "fans". Dirigido por William Dieterle, "Cidade Negra" tem no seu elenco, Lizabeth Scott, interpretando canções como:

"What would I do", "That old black magic", "I wish I didn't love you so", "A letter from a lady in love" e "I dont want to walk without you". Temos ainda Viveca Lindfors e Charlton Heston, um estreiante que se revela cheio de recursos em seu papel. "Cidade Negra" estará nos cinemas Plaza, Parisiense, Astória, Olinda, Ritz, Star, Primor, Colonial, Haddock Lobo e Mascote.

Teatro

Diz Pascoal Carlos Magno

Só em último lugar baterei à porta do govêrno

(Reportagem de CLAUDE VINCENT)

— Em maio deverei inaugurar aqui mesmo em casa o *Teatro Duse*, disse-nos Pascoal Carlos Magno. Tem simplesmente 100 lugares. Seu palco é pequeno. Sua platéia diminuta. Mas todos os teatros que realizaram ou cumprem uma missão artística no mundo nunca foram nem são grandes como platéia e palco. O *Teatro Duse* encenará peças de autores brasileiros inéditos e peças de autores estrangeiros não considerados comerciais. Seus artistas serão principiantes, assim como seus cenaristas, diretores, êstes supervisionados por dois ou três famosos mestres na sua arte e no teatro.

— Como funcionará o *Teatro Duse*?

— A maneira dos clubes de teatro existentes principalmente na Inglaterra e na América. Quem contribuir com uma mensalidade e cada vez que adquirir seu ingresso pagará dois pelo preço de um.

— Seu interêsse agora é o autor novo?

— Chego atrasado, mas chego a tempo. Sei das dificuldades que um autor novo encontra para ser representado. Creio que entre nós só o sr. Jaime Costa o tem ajudado com frequência. Um teatro não vive nem permanece sem seus poetas, seus autores, seus textos que desafiam o tempo e não morrem nunca.

A REABERTURA DO SEMINARIO DE ARTE DRAMATICA

— Foi a escola de arte dramática fundada por mim, dentro do corpo do Teatro do Estudante, para aquêles que, donos de uma legitima vocação, poderiam estudar e se tornariam com o aprendizado de estudos, conhecimentos de técnicas, artistas úteis ao nosso teatro.

— O Seminário parou depois de sua partida para Atenas?

— Houve várias tentativas para reabri-lo. Tudo, porém, parou. Em maio voltará.

— Onde funcionará?

— Aqui mesmo. Esta casa não é minha nem dos meus. Mas dos moços e de todos os que se preocupam por seus problemas, especialmente aquêles relacionados com o teatro.

DESTINO DO TEATRO DO ESTUDANTE

— Voltaria a ser como era antigamente. Para nele representar ninguém precisará frequentar êste ou aquêle curso. Os candidatos serão submetidos a testes e entregues à competência de diretores para a apresentação de determinados clássicos.

— E' verdade que vai convidar todos os teatros escolares existentes no Rio?

— Penso que sim. Há dezenas deles. Pretendo, por intermédio deles, apresentar uma história viva do teatro universal, dos gregos até hoje.

— Como?

— Explico-me. Ao Teatro do Instituto Rabelo caberia, por exemplo, um original grego. O Teatro do Estudante daria o diretor e encenaria as peças. Cada teatro escolar daria o material humano.

— A idéia é extraordinária.

— E também realizável. Cada espetáculo que representa uma época será precedido por conferências, exposições, tudo que possa orientar os espectadores e os estudiosos.

— Como arranjar recursos financeiros para tão grande empreitada?

— Conto com Deus, meus amigos, e comigo mesmo!

— E o Govêrno?

— Será o último a quem baterei à porta.

Falando de Teatro

1) HARPERS BAZAAR e Theater Arts fizeram uma reportagem fotográfica completa de "A Herdeira", de Bibi Ferreira, com fotografias de cinco em cinco minutos. Diz ela que infelizmente não pôde segurar nenhuma das fotografias para o seu arquivo, mas que foram maravilhosas.

2) Daqui a uns dois ou três dias, no máximo, sairá do prelo o libreto da peça "Os inimigos não mandam flores", da autoria do dr. Pedro Bloch. Seu sucesso "As mãos de Euridice" esgotou-se tão rapidamente que a diretora do Teatro do Estudante do Pará, querendo levar a peça para seus estudantes de Belém, não conseguiu mais nenhum exemplar do esplêndido monólogo de Bloch, interpretado por Rodolfo Mayer. "Os inimigos não mandam flores" está sendo apresentado no Serrador, tôdas as segundas-feiras, com um cenário moderno e muito bonito, de Darcy Evangelista, cenário que foi feito em função da interpretação, dir-se-ia. Samaritana Santos e Flavio Cordeiro, os dois intérpretes, têm papéis que oferecem a êsses bons atores oportunidade de revelar seu talento. A direção é de Graça Melo que é também intérprete de valor de outra peça de Bloch: "Esta noite choveu prata".

Teatro Americano

UM ROMANCE DE HERMAN MELVILLE EM NEW YORK

Billy Budd é o nome da peça de Robert Chapman que está sendo levada no Baltimore, de Nova Iorque. Robert Chapman era um jovem professor da Universidade da Califórnia, quando mandou sua peça, baseada num romance do grande Herman Melville, para a Broadway. Conversava muito a respeito, com uma amiga da cronista, a melhor "leitora" de Paramount Films em Londres durante a guerra, a sra. Virginia Bunting. Nesse ano a cronista tem recebido da Califórnia várias cartas sôbre as esperanças de Robert Chapman. E agora vem a notícia de que a peça, na qual Denis King representa o capitão da Marinha Real da Inglaterra em 1798, está pegando. Na primeira semana o interêsse foi pra grande, mas de repente a bilheteria cresceu. E o jovem professor tornou-se autor da Broadway.



FERNANDO VILAR — Da nova companhia que estreou ontem no "Teatro de Bolso", em Ipanema, com a peça "A inimiga dos homens".

"DARKNESS AT MOON"

O grande sucesso dramático de Sidney Kingsley, no qual está atuando o ator Claude Rains, vai ser transferido do Alvin Theatre para o Royale, por êstes dias. Muita gente acredita que esta peça poderá ganhar o Prêmio Pulitzer ou o Prêmio dos Críticos dessa temporada dramática.

Cicely Courtneidge

Londres, 31 (BNS, por R. G. Westlock) — Cicely Courtneidge é uma das maiores atrizes cômicas da história teatral britânica. Na verdade, é filha do falecido Robert Courtneidge, que em seus dias foi um comediante de primeira e assim ela se formou em uma atmosfera teatral. Mas muitos podem crescer nessa atmosfera sem herdar a vital mas indefinivel centelha que chamamos gênio. Cicely Courtneidge tem essa centelha: é uma comediante natural, dispõe de uma mimica inata. Pode provocar o riso antes mesmo de abrir a boca — por sua vitalidade exuberante e pelo espirito de malicia que lampeja de seus olhos e parece animar cada músculo de seu corpo. Foi honrada merecidamente: o Rei George VI conferiu-lhe recentemente a C.B.E. (Comandante da Ordem do Império Britânico).

No momento, Cicely Courtneidge é a estrêla de "Gay's the World", uma mistura de comédia musical e revista escrita pelo falecido Ivor Novello, e produzida pelo seu marido, Jack Hulbert — também um comediante completo.

Cicely Courtneidge completará 58 anos em abril, mas como a maioria dos artistas de teatro, parece perpetuamente animada pelo espirito da juventude.

Para Hoje

TEATROS

ACAPULCO — 27-2252 — Revista CAFE' CONCERTO 4, com Walter D'Avila, Mara Rúbia, Magali, Norbert e Wellington Botelho — à 1 hora. O melhor até agora.

CARLOS GOMES — 22-7581 — ESCANDALOS 1951, de Helio Ribeiro e Geysa Boscoli, com Bibi Ferreira, Mara Rúbia, Silva Filho, Luis Cataldo. Montagem de Pernambuco — às 20 e 22 horas. Revista de grande montagem.
— Sab. e domingo vesp. às 16 horas.

CASABLANCA — Colé e Bibi Ferreira na revista de Geysa de Boscoli e Luiz Peixoto, à 1 da madrugada.

FENIX — Fechado.

FOLLIES — 37-6216 — MOULIN ROUGE, revista de Juan Daniel — com Walter D'Avila, Mary Lopes, Lourdinha Bittencourt — às 20 e 22 horas — Cr$ 30,00.

JARDEL 37-6712 — ZUM-ZUM, revista de Dercí Gonçalves, da autoria de César Ladeira e Renata Fronzi — com Sarita Antunes — às 20,30 e 22,30 hs. Dercí, em um número de imitação de Juliette Greco é excelente.
— Sab. e domingo vesp. às 16 horas.

PALACIO ENCANTADO (Praça Onze) — CARNAVAL NO GELO — às 17 e às 21 horas, com Adele Inge, campeã mundial, e um grande elenco. — Cr$ 45,00 arquibancada e 30,00 geral.
— Dom. às 14,30, 17 e 21 horas.

REGINA — 22-5811 — A DOCE INIMIGA, de A. P. Asteiar. — Dulcina e Odilon com Manoel Pera, Dinorah Pera, Narto Lanza — às 21 hs. Cr$ 30,50. Três homens que morreram por causa de uma mulher, encontram-se no outro mundo e...
— Sab. e domingo vesp. às 16 horas.

RIVAL — 22-2721 — CHINUCA, com Alda Garrido, Dolores Caminha, Francisco Dantas e Cruz Costa — às 20 e 22 hs. Cr$ 30,50. Uma caipira refaz a fortuna da familia a que sempre serviu.
— Sab. e domingo vesp. às 16 horas.

SERRADOR — 42-0442 — A ENDEMONIADA, de Schonherr, com Olga Navarro, Frediente, Dionísio Azevedo — às 21 horas. Uma moça saudável, casada com um homem de saúde fraca, vive na fronteira onde se faz contrabando. Um dia aparece lá um guarda da fronteira com músculos fortes. A moça o seduz e acaba sugerindo-lhe que mate o seu marido.
— Sab. e domingo vesp. às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — 27-1580 — Zezinha Jorge e Fernando Vilar apresentam INIMIGA DOS HOMENS, de E. Fraay, trad. J. Ribeiro, com Hortensia Santos, Zequia Jorge, Iza Rodrigues, Fernando Vilar, João Martins, Rodolfo Carvalho — às 16, 20 e 23 horas, sábado e domingo — 33,80.

CINEMAS

CREPUSCULO DOS DEUSES (Sunset Boulevard) — Da Paramount — Direção de Billy Wilder. Magistral história da vida duma grande estrêla do cinema mudo que quer voltar. Destaca-se a interpretação de Gloria Swanson seguida de Erich von Stroheim e William Holden. Nos cinemas PLAZA, ASTORIA, OLINDA, STAR, RITZ, COLONIAL, PRIMOR, HADDOCK LOBO e MASCOTE. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

LYDIA (Lydia) — Da British Films — Produção de Alexandre Korda. História sentimental narrada na interpretação de Merle Oberon, Joseph Cotten e Edna May Oliver. Nos cinemas PATHE' e PARATODOS: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

CHAMPANHA PARA CESAR (Champagne for Cesar) — da United Artists — Direção de Richard Whorf. Engraçadíssima história com um elenco de grandes artistas de Hollywood. Ronald Colman, Celeste Holm e Vincent Price. Nos cinemas S. LUIZ, ODEON, RIAN, IRIS e CARIOCA: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

LOUCOS DE AMOR (Love happy) — Da United Artists — História de maluquice com os fabulosos Irmãos Marx. Nos cinemas PALACIO, IDEAL, ROXY, AMERICA, MARACANÃ e MADUREIRA: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

PISTA CRUENTA (The iroquois trail) — Da United Artists — Lutas, aventuras e uma história de amor. Com George Montgomery e Brenda Marshall. Nos cinemas VITORIA, IPANEMA, AVENIDA, FLORIANO: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

QUANDO EU TE AMEI (The toast of New Orleans) — Da Metro — Em tecnicolor. Canções de Mario Lanza e Kathryn Grayson. Nos cinemas da Metro (COPACABANA, PASSEIO e TIJUCA: Meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

CAMINHO DO FUTURO (Johnny Holiday) — Da United Artists. A vida de uma criança abandonada. Com William Bendix, estreando Allen Martin. Nos cinemas REX, MEM DE SA' e PIRAJA': 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

SUBLIME INSPIRAÇAO — De Arthur Rank. Da Universal International. História de uma jovem mãe que adora e luan e esquece o filho. Com Valerie Hobson, o menino John Howard Davies e John Mills. No cinema IMPERIO: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

QUANDO A MULHER E' VALENTE — Produção Minerva, da Art Films. Comédia baseada na peça de Shakespeare "A megera domesticada", com Amadeo Nazzari, Lilia Silvi, Lauro Gazzolo, Paolo Stoppa e Cocco Durante. No ART PALACIO. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

ASSIM E' PORTUGAL (Aqui, Portugal) — De Armando Miranda. Coisas e fatos da vida portuguesa. Com as Irmãs Meireles, Barbosa, Arminda Vidal e Luiz Pigarra. No cinema RIVOLI: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

SANTA ENTRE DEMONIOS — Da Class Filmes Mundiales — Direção de Emilio Fernandez. Fotografia de Figueroa. Uma história sentimental. Com Marga Lopez, Rafael Acosta e Roberto Cañedo. Nos cinemas COLISEU, PRESIDENTE, LEME, ALVORADA e BARONESA: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

Outras programações

BANDEIRA — A glória de amar
CENTENARIO — Terra selvagem
COELHO NETO — Asas do Brasil
EDISON — O gavião do deserto
FLORIANO — Estrada proibida
GRAJAU' — A glória de amar
GUANABARA — Um dia em Nova York
JOVIAL — O segredo das jóias
MODELO — Pânico na rua
MODERNO — Romance carioca
NACIONAL — Amor e espada
PIEDADE — Aviso aos navegantes
POLITEAMA — Aviso aos navegantes
QUINTINO — Madrugadores
S. CRISTOVAO — Aviso aos navegantes
ROULIEN — A formosa bandida e Espanto do pavor
TRINDADE — O crime não compensa
TODOS OS SANTOS — A felicidade bateu à porta
TIJUCA — O ano de um beijo
VELO — Madrugadores
VILA ISABEL — Aviso aos navegantes

Em Niterói

EDEN — Terra em fogo
ICARAI — Mulher sem nome
IMPERIAL — O papai batuta
ODEON — Loucos de amor
PALACE — Pista cruenta

Em Petrópolis

CAPITOLIO — Champanha para Cesar
DOM PEDRO — Motorista turumbela
PETROPOLIS — Loucos de amor
IPANEMA — Pista cruenta
MONTE CASTELO — Loucos de amor

NA ILHA DO GOVERNADOR

ITAMAR — O grande Gatsbi e O homem que reviveu



Hoje e Amanhã: Vesperais às 16 horas
Impróprio até 14 anos







Turismo-Viagens

QUARTO CENTENÁRIO DE VITÓRIA

A 8 de setembro vindouro a cidade de Vitória, capital do Espírito Santo, comemorará o seu quarto centenário de fundação. Sob a presidência do governador do Estado, com a presença de todo o Secretariado, representantes de associações culturais e jornalistas locais, realizou-se no Salão Nobre do Palácio Anchieta, a primeira reunião preparatória para a organização do programa de festejos.

Depois de justificados os motivos da convocação, pelo governador, foi constituida a comissão central dos festejos.

CALENDÁRIO MARÍTIMO

NAVIOS ESPERADOS	DIA	PROCEDÊNCIA	DESTINO
FLORIDA	Hoje	BUENOS AIRES	MARSELHA
CONTE GRANDE	Hoje	GENOVA	BUENOS AIRES
NORTH KING	Hoje	SANTOS	LISBOA
CONTE. RIPPER	Hoje	NORTE	—
ITATINGA	Hoje	PELOTAS	—
MARCO POLO	Amanhã	BUENOS AIRES	GENOVA
SESTRIERE	Dia 2	NAPOLES	BUENOS AIRES
ITABERA'	Dia 2	RECIFE	—
BRAZIL (USA)	Dia 3	BUENOS AIRES	NOVA IORQUE

NAVIOS ATRACADOS:

— RIO DE LA PLATA (arm. 1 - 43-4994), RUYZ (arm. 2 - 23-0235), DEL SANTOS (arm. 3 - 23 4134), LOIDE CUBA (arm. 6 - 23-3756), BYRON (arm. 5 - 42-4156), SPERO (arm. 7 - 23-1701), EI-DANGER (arm. 8 - 23-0463), PRESIDENTE CARTIER (arm. 8/9 - 23-4828), EL GAUCHO (arm. 9 - 43-9477), HOLBERG (arm. 9/10 - 23-2323), AXEL JOHNSON (arm. 10 - 23-0416), MARGARET JOHNSON (arm. 11 - 23-0416), DUQUE DE CAXIAS (arm. 12 - 23-3756).

JUIZO DE DIREITO DA QUARTA VARA CIVEL

Edital de citação com o prazo de quarenta e cinco (45) dias a suplicada, Palmira Maria Marques Coelho, na forma abaixo: — O doutor Ivan Castro de Araujo e Souza, Juiz em exercicio no Juizo de Direito da Quarta Vara Civel do Distrito Federal, etc. — Faz saber aos que virem êste edital com o prazo de quarenta e cinco (45) dias a suplicada, Palmira Maria Marques Coelho, que por parte de Eduardo Cesar Melo, lhe foram dirigidas as seguintes petições: — Petição inicial — "Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da Vara Civel. — Eduardo Cesar de Melo, brasileiro, casado, do comércio, residente à rua Divino Salvador n. 7, Piedade, com a assistência de sua mulher Emilia Janachevita de Melo, quer propor contra dona Palmira Maria Marques Coelho, portuguêsa, viuva, proprietária, residente à rua Gustavo Sampaio n. 598, sexto andar, apto. 605, Leme, uma ação ordinária para ressarcimento de despesas a que a suplicada deu causa, acumulada com a de extinção de usufruto, pelos motivos que abaixo expõe: — 1.º) — Por morte de José Marques Coelho, marido da suplicada e padrinho do requerente, ocorrida a 3 de janeiro de 1918, foi apresentado seu testamento ao Juizo de Direito da Terceira Vara de Orfãos e Sucessões (2.º Ofício), para registro e cumprimento, processando-se também naquele Juizo o inventário, que se acha findo desde muito. 2.º) — Naquele título o testador lemra ao suplicante os prédios e respectivos terrenos sitos às ruas Dona Eugenia ns. 10 e 12 e Bento Gonçalves ns. 42 e 44 (doc. 1), Engenho de Dentro, reservando, todavia, o usufruto para sua viuva, ora requerida. 3.º) — Entrando na posse imediata dos bens, como cabeça de casal, dona Palmira passou a usufruir os aluguéres dos quatro prédios legados ao suplicante, os quais se achavam alugados, sem se preocupar de fazer nos mesmos qualquer conserto, sequer de conservação, pelo menos nos da rua Bento Gonçalves, nem pagar os impostos e taxas, como lhe competia (Código Civil, arts. 733 e seguintes), lançando uns a cargo dos inquilinos e deixando outros em débito, o que foi causa de vários executivos fiscais. 4.º) — Tal a desidia com que se portou a suplicada que dois dos imóveis (os da rua Bento Gonçalves) se arruinaram completamente, sendo condenados pela Saúde Pública e exigida posteriormente sua demolição, por parte da Prefeitura, porque os mesmos ameaçavam a segurança dos prédios vizinhos e a vida de quem se aventurasse a passar nas suas proximidades. 5.º) — Antes de decretar essa medida extrema, havia a Munci digo, a Municipalidade feito intimar o espólio, que era representado pela própria suplicada, para fazer as obras de que necessitavam os dois referidos prédios, cominando multas sucessivas pela desobediência, até que impôs sua demolição. 6.º) — Nessa época, já tendo atingido a maioridade, procurou o requerente a suplicada e apresentou sua reclamação contra o prejuizo que esta causara ao seu patrimônio, pois êle não estava disposto a receber, por morte dela, apenas terrenos, sem ter dinheiro para construir, quando o legado que seu padrinho lhe fizera fôra de prédios que davam renda segura e ininterrupta. 7.º) — Premida, assim, requereu ardilosamente a suplicada, em apensas ao inventário já encerrado, que o Juiz mandasse vender os terrenos em leilão para empregar seu preço em apólices da Divida Pública, declarando-lhe o suplicante, ao ter notícia de sua intenção, que só concordaria com a pretendida subrogação se a requerida acrescentasse ao valor apurado pelos terrenos e dos prédios que ela deixara se destruirem. 8.º) — Depois de vários entendimentos, ora com ela mesma, ora com seu advogado — o doutor Barros Pimentel, há pouco falecido, resolveu o suplicante, para evitar atritos com sua madrinha, aceitar a proposta, que aquêle causídico lhe fizera, de sua constituinte renunciar o usufruto dos terrenos da rua Bento Gonçalves, entregando-lhes imediatamente, para que êle desistisse de tomar qualquer iniciativa, judicial ou não. 9.º) — Combinada esta solução amigável, requereu a suplicada, no referido apenso da subrogação, sua conversão em desistência de usufruto, tendo o requerente acordado na mesma petição, depois do que seguiu o processo seu curso normal, havendo ainda aquela firmado, por seu procurador, outros requerimentos para cumprir exigências da Curadoria, da Fazenda ou do próprio Juizo. 10.º) — Para conclusão do ajuste, pagou o suplicante, com guia do cartório, o imposto de transmissão, vários executivos fiscais, para cobrança de dividas atrasadas, relativas a multas, imposto predial, água e saneamento, bem assim os honorários do despachante convocado para êsse serviço e para destrinçar os embaraços a que a requerida dera lugar, sem falar na necessidade de contratar advogado para acompanhar o processo da extinção do usufruto, dada a necessidade da sua assistência. 11.º) — Vencidos quase cinco anos de trabalho, quando os autos subiram à conclusão do Juiz, para homologar a desistência, entendeu s. excia. que esta deveria, antes, ser tomada por têrmo, devolvendo o processo ao cartório para cumprimento dessa formalidade. 12.º) — Reiteradas tentativas vem fazendo o suplicante para que a requerida aceda em assinar uma petição, des que lhe apresentou, solicitando seja mandado lavrar o têrmo que lhes foi exigido, conforme sugestão do escrevente, que entende não o poder redigir sem deferimento do Juiz. 13.º) — Ora, como reconheça que a suplicada não deseja cumprir sua promessa de desistir do usufruto e como sua desidia, quanto à conservação dos imóveis, devidamente comprovada, causasse fortes prejuizos ao requerente, quer êste, para salvaguarda de seu patrimônio e interêsses, propor contra ela a presente ação, para que a mesma suplicada seja condenada a ressarci-lo da quantia de Cr$ 25.551,80 relativa às despesas que já fez, com sua aprovação tácita, acrescida do valor que fôr arbitrado para a construção de dois prédios no lugar dos demolidos, ao par dos honorários de advogado para esta demanda e para o Juizo orfanológico, e custas, bem como para que fique desde logo decretada a extinção do usufruto que lhe foi conferido por seu finado marido sôbre os imóveis da rua Bento Gonçalves ns. 42 e 44, hoje simples terrenos, dada sua culpa já demonstrada, conforme estabelece o art. 739, ns. IV e VII, do Código Civil. 14.º) — Deseja o suplicante produzir prova testemunhal e juntar os documentos que forem necessários, protestando pela remessa de ofícios às repartições públicas, promover vistorias, exames e outras diligências, especialmente tomar o depoimento pessoal da suplicante, sob pena de confesso. 15.º) — Dando à presente, para efeitos exclusivos da taxa, o valor de Cr$ 50.000,00 e prometendo completá-la na proporção do que acaso exceder, o suplicante, E. deferimento. Rio de Janeiro, 23 de janeiro de 1951. — (a.) Francisco Augusto Tavares Franco. — Despacho: — A., cite-se. Rio, 26-1-51. — (ass.) Oliveira e Silva. — Petição de fôlhas 25: — Exmo. sr. doutor Juiz de Direito da Quarta Vara Civel. — Eduardo Cesar de Melo, nos autos da ação ordinária que pretende mover contra dona Palmira Maria Marques Coelho, tendo o oficial de Justiça incumbido de citar a suplicada certificado não poder cumprir a diligência por não lhe saberem informar, no apartamento em que a mesma residia, qual o seu atual paradeiro, pede que v. excia. se digne autorizar a expedição de editais para efetivação daquela citação, a fim de começar a correr o prazo da contestação. — Assim, E. deferimento. — Rio de Janeiro, 13 de março de 1951. — (ass.) Francisco Augusto Tavares Franco. — Despacho: N. A. Rio, 14-III-951. — Indo os autos conclusos ao MM. dr. Juiz, êste teve o seguinte despacho: Publiquem-se editais, com o prazo de 45 dias. Rio, 19-III-951. — (ass.) I. C. de Araujo e Souza. — Assim na forma do requerido e deferido por êste Juizo, se passou o presente edital com o prazo de quarenta e cinco (45) dias a suplicada Palmira Maria Marques Coelho, findos os quais, fica a mesma citada, para no prazo de dez (10) dias, vir contestar a referida ação que lhe é proposta pelo autor, sob pena de revelia. Este Juizo tem sua sede à rua D. Manoel n. 29, quinto andar, Palácio da Justiça. E para conhecimento geral, mandou expedir o presente, a fim de ser afixado e publicado pela imprensa na forma da lei. — Rio de Janeiro, 26 de março de 1951. — Eu, Jose Chaves, escrevente juramentado, dactilografei e subscrevo. — (ass.) Ivan Castro de Araujo e Souza.

Leia quarta-feira
TRIBUNINHA
UM SUPLEMENTO DA TRIBUNA DA IMPRENSA

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA 10.ª VARA CIVEL — Edital de leilão, com o prazo de 10 dias, para venda e arrematação dos bens penhorados na ação executiva que Pasquale Paladino moveu contra Minervino Silva, na forma abaixo: O Doutor João Henrique Braune, Juiz de Direito da Décima Vara Civel do Distrito Federal, República dos Estados Unidos do Brasil, FAZ SABER aos que o presente edital virem, ou dele conhecimento tiverem, que no dia 24 de abril p.v., às 15 horas, no saguão do Palácio da Justiça, pelo porteiro dos auditórios, Francisco Neves de Assis, será levado a público leilão, para ser arrematado por aquele que mais der e maior lanço oferecer, os bens penhorados na ação executiva acima mencionada, bens êsses que são os seguintes: Mobilia para sala de jantar, folheada, envernisada em cor clara, de tamanho médio, composta de 1 mesa elástica com 2 tabuas sobresalentes, 1 etagér com 2 portas e 1 prateleira interna, 1 bufet de 3 corpos com 2 gavetas do lado esquerdo e 1 prateleira ao centro e do lado direito, 1 cristaleira envidraçada com 2 portas e 2 prateleiras de vidro, 2 cadeiras de braço e 6 comuns, com o encosto de madeira e o fundo estofado a oleado verde escuro. A mobilia é guarnecida com puxadores de massa fantasia marmoreados cor marron. Avaliada em Cr$ 3.000,00. 1 dormitório para casal, com 1 guarda-vestidos de 3 corpos com espelho interno na porta central, 1 guarda-casacas, 1 roupeiro com 2 portas e 1 prateleira interna, 2 mesinhas de cabeceira com 1 porta cada, 1 penteadeira com espelho retangular lisa, 1 puff estofado cor azul claro fantasia, e 2 cadeiras estofadas em pano azul claro fantasia e encosto de madeira. Avaliado em Cr$.... 4.000,00. Total da avaliação Cr$ 7.000,00. E quem ditos bens arrematar quiser, deverá comparecer no dia, hora e local acima mencionados, ciente de que dita arrematação só será feita à dinheiro à vista, ou fiador idôneo pelo prazo da lei. Em virtude do que passou-se o presente edital e mais dois de igual teôr, que serão publicados e afixados na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 28 de março de 1951. Eu, Martha Lobo Simões, escrevente juramentada, dactilografei. E eu, Milton Seabra, escrivão, subscrevo. (a) J. Henrique Braune. Está conforme. O escrivão substituto, Joaquim Feliciano dos Santos.

Guia imobiliário

IMOVEIS

ANTONIO SAAD
DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277. s/907-12. 22-6670

Julio C. Santoro
— CORRETOR DE IMOVEIS —
Cobra de comissão 3 %
Av. Rio Branco 106-B, s/713 Tel 42-3632
Das 9 às ... e das 14 às 17.30.

— PUBLICIDADE —

ATA DA ASSEMBLEIA ORDINÁRIA, DA FIRMA JOSÉ FURTADO S. A. — INDÚSTRIA E COMERCIO, REALIZADA EM 15 DE MARÇO DE 1951

Aos quinze dias do mês de março de 1951, na sede social da firma José Furtado S. A., Indústria e Comércio, à Av. Venezuela n.º 27, 7.º — salas 720 e 722, às 10 horas, reuniram-se em Assembléia Geral Ordinária, conforme avisos de convocação pela imprensa, oito Acionistas da Sociedade, representando (1.500) Um mil e quinhentas ações, conforme cautelas depositadas na Sede Social, nos termos do Artigo 8 dos Estatutos e assinaturas no livro de presença.

O sr. presidente da Sociedade, sr. José Soares Furtado, disse que havendo número legal, declarava instalada a Assembléia Geral Ordinária e solicitava dos Srs. Acionistas a indicação de um, para dirigir os trabalhos. Unanimemente foi aclamado o acionista sr. Antonio Soares Furtado que convidou para secretário o acionista, sr. Octavio Augusto Cardoso Furtado, os quais assumiram imediatamente as suas funções. O sr. presidente declarou que a Assembléia fôra convocada para os srs. acionistas tomaram conhecimento do Relatório da Diretoria, Parecer do Conselho Fiscal, Balanço Geral e contas da Sociedade referente ao exercicio de 1950, cujos documentos se encontravam sôbre a mesa, eleição dos membros da Diretoria para a gestão dos negócios sociais de 30 de abril de 1951 a 30 de abril de 1952, novos membros do Conselho Fiscal para o Exercicio de 1951 e seus suplentes, inclusive os honorários, destes e daquela Diretoria. Submetidos os referidos documentos à apreciação dos srs. acionistas presentes e não havendo quem quisesse tomar a palavra, o sr. presidente submeteu-os à aprovação, sendo que foram aprovados por unanimidade, o Relatório da Diretoria, o Parecer do Conselho Fiscal, o Balanço Geral e Contas do exercicio de 1950, com abstenção dos votos dos acionistas empedidos por Lei. Prosseguindo os trabalhos, o sr. presidente, declarou, que de acôrdo com a Lei, deveriam os srs. acionistas elegeram a nova Diretoria, membros do Conselho Fiscal e seus Suplentes, para o exercicio de 1951 e estabelecer os respectivos honorários. Procedida a eleição, foram reeleitos para diretor presidente sr. José Soares Furtado, para diretor gerente o sr. Manoel Soares Furtado, para diretor secretário o sr. Francisco Moacyr Furtado, e eleito para diretor comercial o sr. Octavio Augusto Cardoso Furtado, brasileiro, residente à Av. Lineu de Paula Machado n.º 327, portador da carteira de identidade do Instituto Felix Pacheco n.º 930461. Ficou estabelecido os honorários mensais de Cr$ 10.000,00 para o diretor presidente e diretor gerente e Cr$ 5.000,00 mensais para o diretor comercial e diretor secretário. Foram reeleitos os membros do Conselho Fiscal srs. dr. João Elias Marques, Guilherme Martins Capistrano, e Antonio de Maria Linhares e suplentes os srs. Mario Furtado, José de Araujo Fonseca e Carlos Quintiliano da Fonseca, ficando estabelecido os honorários de Cr$ 200,00 por seção do Conselho Fiscal.

Nada mais havendo a tratar, o sr. presidente congratulando-se com a Diretoria, pela forma por que tem dirigido os negócios da Sociedade, declarou encerrada a presente Assembléia Geral Ordinária e solicitou dos srs. acionistas se conservassem no recinto a fim de ser lavrada a ata dos trabalhos. Reaberta a reunião, foi aos srs. acionistas submetida a redação da presente ata, sendo a mesma aprovada unanimemente. E eu Octavio Augusto Cardoso Furtado mandei lavrar a presente ata, que li e assino com os srs. acionistas.

Rio de Janeiro, 15 de março de 1951.
Octavio Augusto Cardoso Furtado
Antonio Soares Furtado
José Soares Furtado
Manoel Soares Furtado
Francisco Moacyr Furtado
Humberto Furtado
Celeste Aida Furtado
Vitoria Carmelita Cardoso Furtado

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA SEGUNDA VARA CIVEL — Edital de Primeira Praça com o prazo de vinte dias. Eu, Doutor Manuel Artur Murtinho Pinheiro, juiz substituto, em exercício no Juizo de Direito da Segunda Vara Civel do Distrito Federal, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil, FAÇO SABER que no dia 25 de abril entrante, às catorze horas, no saguão do Palácio da Justiça, à rua Dom Manuel número vinte e nove, o porteiro dos auditórios submeterá a público pregão de venda e arrematação, em primeira praça, tomando por base a respectiva avaliação, os bens penhorados a Osvaldo de Ipanema Moreira, em execução de sentença em que é exequente o Banco Brasileiro de Crédito S. A., e consistente de um edifício de oito pavimentos, sito à rua Buenos Aires número oitenta, descrito em o laudo de avaliação a folhas dezesete, do teôr seguinte: — "Laudo de avaliação — Segunda Vara Civel. Executivo contra: Osvaldo de Ipanema Moreira. Terreno sito à rua Buenos Aires número oitenta, na freguezia do Sacramento, medindo de largura na frente cinco metros e sessenta centimetros, igual largura na linha dos fundos, e de extensão por ambos os lados treze metros. Edificio de oito (8) pavimentos, sito à rua Buenos Aires numero oitenta, na freguezia do Sacramento, edificado no terreno acima descrito, constando de uma loja na parte térrea e em cada um dos pavimentos superiores em salas para escritórios. Construção moderna e recente, ainda não habitada, com entrada pelo lado onde dá acesso por escadas de marmorite e por elevador marca "Otis" aos pavimentos superiores. A loja tem na frente duas portas largas com cortinas corrediças de ferro corrugado. Consta o pavimento térreo de uma loja tomando tôda a área do terreno, tendo um girão que tem acesso por escada de ferro, aonde há instalações sanitárias. Cada um dos pavimentos superiores, consta de hall de entrada, corredor, uma sala grande e instalações sanitárias. Cada sala tem duas janelas largas com persianas, dando para à rua Buenos Aires. O terreno e o edifício acima descritos, confrontam pela frente com a rua Buenos Aires, pelo lado direito com o prédio de número oitenta e dois, e, pelo lado esquerdo com os de números setenta e seis/setenta e oito, e, nos fundos, com quem de direito. Avaliamos o terreno acima descrito, em Cr$ 1.300.000,00 (um milhão e trezentos mil cruzeiros). Avaliamos a loja, em Cr$ 600.000,00 (seiscentos mil cruzeiros); o segundo pavimento, em Cr$ 300.000,00 (trezentos mil cruzeiros); o terceiro pavimento, em Cr$ 300.000,00 (trezentos mil cruzeiros); o quarto pavimento, em Cr$ 300.000,00 (trezentos mil cruzeiros); o quinto pavimento, em Cr$ 300.000,00 (trezentos mil cruzeiros); o sexto pavimento, em Cr$ 300.000,00 (trezentos mil cruzeiros); o sétimo pavimento, em Cr$ 300.000,00 (trezentos mil cruzeiros); e o oitavo pavimento em Cr$ 300.000,00 (trezentos mil cruzeiros), no total de Cr$ 2.700.000,00 (dois milhões e setecentos mil cruzeiros). Observação: Deixamos de avaliar umas caixas de forma de madeira, por não terem as mesmas sido encontradas no local. Importa a presente avaliação em Cr$ 4.000.000,00 (quatro milhões de cruzeiros). Rio de Janeiro, dez de fevereiro de mil novecentos e cinquenta. (ss) Alvaro Cesar de Melo Castro Menezes, Délio de Souza Maia, avaliadores" (O titulo de aquisição do imóvel está transcrito no Segundo Ofício do Registro Geral de Imóveis desta Capital, no livro três-BA (três-B..), sob o número de ordem onze mil oitocentos e vinte e cinco (11.825), à paginas oitenta e nove). Para conhecimento de todos a quem interessar possa, expediu-se êste edital, que será afixado no lugar do costume e publicado pela imprensa, nos termos da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos vinte dias do mês de março do ano de mil novecentos e cinquenta e um. Eu, Isaura Silva Rey, escrevente auxiliar, o dactilografei. E eu, Otacilio de Lucena Montenegro, escrivão, subscrevo. (a) Manuel Artur Murtinho Pinheiro. Está conforme. O Escrivão, Otacilio Lucena Montenegro.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA SEGUNDA VARA DE FAMILIA

Edital de citação com o prazo de 45 dias a Abdo Assan. — O doutor Alvaro Teixeira Filho, Juiz substituto em exercicio nesta Segunda Vara de Familia do Distrito Federal, etc. — Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de 45 dias virem, ou dêle conhecimento tiverem e especialmente a Abdo Assan, de nacionalidade siria, comerciante, atualmente residindo em lugar incerto e não sabido, que, a requerimento de sua esposa, d. Gertrudes Wolff Assan, brasileira naturalizada, funcionária municipal, residente na rua Corrêa Dutra n. 146, foi requerida a ação de desquite, na qual pelo MM. Juiz foi designado o dia 25 de maio vindouro, às 13 horas para audiência de conciliação, quando ambos deverão estar presentes à sede dêste Juizo em virtude da ação de desquite intentada pela primeira contra o segundo. Não comparecendo o sr. Abdo Assan, fica o mesmo desde já citado para, no prazo legal de dez (10) contestar, digo de dez (10) dias, que correrão da audiência de conciliação citada, isto é, de 25-maio-1951, contestar, querendo, a ação de desquite a que se refere a petição abaixo transcrita, sob pena de revelia e de acôrdo com os têrmos que se seguem: Petição inicial de fls. 2 — "Exmo. sr. doutor Juiz de Direito da Vara de Familia — Gertrudes Wolff Assan, brasileira naturalizada, funcionária municipal, moradora à rua Corrêa Dutra n. 146, vem nos têrmos do artigo 291 do Cód. do Proc. Civil propor contra seu marido Abdo Assan, sirio, comerciante, atualmente residindo em lugar incerto, a presente ação de desquite litigioso, onde se provará: I) — Que são casados pelo regime da comunhão de bens, perante o Juizo de Paz da Vila Mariana, Estado de São Paulo, de cuja união, não houve descendentes; II) — Que do casal não existem bens móveis ou imóveis nem semoventes; III) — Que o marido da requerente meses após ao casamento, isto é, em agôsto de 1935, abandonou o lar conjugal para não mais voltar até a presente data; IV) — Que desde essa época a requerente vive única e exclusivamente por si, sendo hoje funcionária pública municipal. Assim vem requerer a v. excia. que sejam inicialmente expedidos editais de citação, com o prazo de lei a fim de que, seja o requerido intimado para os têrmos da presente ação de desquite litigioso, fundando no art. 317, n. IV, do Cód. Civil, combinado com a lei n. 968, de 1949, vir contestá-la, sob pena de revelia, e afinal julgada procedente e decretado o desquite do casal para os devidos efeitos de direitos. Protesta-se por todos os gêneros de provas, testemunhal e as demais admitidas em lei, dando-se à presente ação para os efeitos da taxa judiciária o valor de Cr$ 20.000,00. — Rio de Janeiro, 21 de fevereiro de 1951. — (a.) José Ribamar Xavier de Carvalho Fontes, insc. 3734". Distribuição: — "Corregedoria da Justiça. Ao 3.º Ofício de Distribuidor. D. à Segunda Vara de Familia. Em 22 de fevereiro de 1951. — (a.) Saul". Despacho: — "A. à conclusão. Rio, 28-2-51. — (a.) Alvaro". Despacho de fôlhas 3: — "Afirmada a ausência, expeçam-se editais, com o prazo de 45 dias. Designe o Cartório dia e hora. Rio, 5-3-51. — (a.) Alvaro". Designação — fls. 3 verso: — "Designo, em cumprimento ao despacho exarado a fls. 5, o dia 25 de maio p. vindouro, as 13 horas, para a audiência de conciliação. Rio, 14 de março de 1951. — (a.) Enéas Soares do Couto, escrivão". Em virtude do que é expedido o presente edital de citação com o prazo de 45 dias, com o teor do qual fica notificado o senhor Abdo Assan, de nacionalidade siria, comerciante, para no próximo dia 25 de maio, às 13 horas, comparecer à sede dêste Juizo, quando será procedida a audiência de conciliação, em virtude da ação de desquite promovida por sua espôsa, dona Gertrudes Wolff Assan. Não comparecendo, fica desde já citado para, no prazo legal de dez (10) dias, que correrão da data da audiência de conciliação acima citada, apresentar a contestação, sob pena de revelia à ação de desquite a que se refere a petição acima transcrita. Outrossim, faz saber que êste Juizo funciona à Avenida Presidente Roosevelt n. 146, 4.º andar, sala 401 (edificio Nacel — esplanada do Castelo). — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 19 de março de 1951. — Eu, Cecilia Cavalcante de Oliveira Rodrigues, escrevente juramentada, dactilografei. — E eu, Enéas Soares do Couto, escrivão, subscrevi. — (a.) Alvaro Teixeira Filho, Juiz substituto em exercicio". Está conforme. O escrivão. — Enéas Soares do Couto.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA 14.ª VARA CIVEL — Edital de citação de Carlos Frederico Schawantes, que se encontra em lugar incerto e não sabido, com o prazo de 30 dias, na forma abaixo: Dr. José Monjardim Filho, Juiz de Direito da 14.ª Vara Civel do Distrito Federal. Faço saber aos que o presente edital virem, dele conhecimento tiverem ou interessar possa, que por parte de José Bonifácio Ferreira, foi proposta uma ação de despêjo contra a pessoa acima mencionada, cuja petição inicial é do teôr seguinte: (fls. 2): "Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da Vara Civel. — José Bonifácio Ferreira, construtor, residente à rua General Caldwell n. 316, 2.º andar, natural de Portugal, vem propor a presente ação de despejo a Carlos Frederico Schawantes, brasileiro, casado, dentista, ora em local incerto e não sabido, alegando preliminarmente, para provar no curso da ação que — 1 — deu em locação ao réu um apartamento de sua propriedade sito à Av. N. S. de Fátima 72, nos termos do contrato anexo, tacitamente prorrogado em suas condições, verbalmente, após ter expirado em 1945; 2 — nesse contrato estava expresso, na cláusula sétima, destinar-se o apartamento para uso pessoal do réu e de sua familia, sendo-lhe interdita, é óbvio, a sublocação ou cessão; 3 — todavia, infringiu obrigação contratual e legal, o réu a troco de "luvas" — que segundo informaram ao autor consistiram em vinte mil cruzeiros — cedeu a locação a terceiros, tomando rumo ignorado; 4 — proibindo a Lei — art. 15 n. XI da atual Lei do Inquilinato — êsse procedimento, requer a sua citação por edital, no prazo de vinte dias, afim de contestar a ação em seus termos de direito, citando-se igualmente os eventuais ocupantes do apartamento. Protestando por todo o gênero de provas, especialmente documental, atribui a ação o valor de Cr$ 5.000,00, para efeito do pagamento da Taxa Judiciária, esperando vê-la procedendo e decretada a desocupação pelo réu ou pelos detentores ilegítimos do imóvel, determinada a cominação nas custas e honorários de advogado, por se tratar de infração contratual. P. Deferimento, Rio de Janeiro, 2 de março de 1951. (a) João Geraldo Tavares Cavalcanti". Despacho: "R. e A., conclusos. 7-3-51. (a) J. M. Filho". (Despacho de fls. 6): — "Tomada por termo a afirmação de ausência, cite-se por edital, com prazo de 30 dias. Expeça-se mandado, para que se dê ciência da ação aos subinquilinos ou ocupantes do imóvel. Rio, 16-3-51. (a) Costa". Em virtude desse despacho mandei expedir o presente edital de citação do mencionado Carlos Frederico Schawantes, que se encontra em lugar incerto e não sabido, com o prazo de 30 dias, para ciência da petição e despachos acima transcritos; ficando ciente, outrossim, de que êste Juizo funciona no 5.º andar do Palácio da Justiça à rua D. Manoel n. 29. O presente será afixado no lugar do costume e publicado no "Diário da Justiça" e pela imprensa, na forma da lei. Dado e passado neste Distrito Federal, em 26 de março de 1951. Eu, José Carlos da Silva, escrevente juramentado, o dactilografei, e Eu, Belmiro de Medeiros Silva, escrivão o subscrevo, (a) José Monjardim Filho". Confere com o original. O escrivão, Belmiro de Medeiros Silva.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA QUARTA VARA CIVEL — Edital de 2.ª Praça, para venda dos bens imóveis penhorados na ação ordinária, em execução de sentença, a requerimento de Elid Adele Locatelli Louzada e outra, contra Lippe Pereira Peixoto, na forma abaixo: O Dr. Ivan Castro de Araujo e Souza, Juiz em exercicio na 4.ª Vara Civel do Distrito Federal, etc. FAZ SABER aos que o presente edital virem, ou dele conhecimento tiverem, com o prazo de vinte dias, para venda, em 2.ª Praça dos bens penhorados, bens imóveis, na execução de sentença que Elid Adele Locatelli Louzada e outra movem contra Lippe Pereira Peixoto, que o porteiro dos auditórios, levará à praça, no próximo dia 20 de abril, às 14 horas, no saguão do Palácio da Justiça, à rua D. Manoel, número 29, os bens acima referidos e que são os seguintes: Prédio térreo situado à rua Adolfo Bergamini, sob o n. 131, na freguezia de Inhaúma, edificado no alinhamento da rua, em feitio de platibanda, construido de pedra, cal e tijolo e coberto de telhas. Tem na frente 3 portas providas de cortinas corrediças de ferro ondulado. São de massa os umbrais e as soleiras de mármore. Está em regular estado de conservação e se divide em uma loja ladrilhada e forrada e em cômodos para moradia. Prédio térreo, situado à rua Adolfo Bergamini, sob o n. 135, na freguezia de Inhaúma, é inteiramente idêntico ao prédio de n. 131, acima descrito, quanto às disposições internas, dependências e estado de conservação. Encontram-se as duas edificações em terreno plano, fechado por paredes e muros. Mede o terreno, 11,25 ms., de largura, tanto na frente, como nos fundos, por 27,20 ms. de extensão por ambos os lados. Confronta pelo lado direito, com o prédio de n. 129, de propriedade de dona Rosa Alves Borges, pelo lado esquerdo, com o de n. 137, de propriedade de Vitorino Alves de Souza e aos fundos, com um terreno também pertencente a Vitorino Alves de Souza. Avaliamos cada um dos imóveis acima descritos, incluida a metade do terreno, em Cr$ 180.000,00, no total de Cr$ ...... 360.000,00 (trezentos e sessenta mil cruzeiros). Os imóveis acima referidos, cuja escritura de quitação averbada no livro 4-H, à fls. 151, sob n. 7853, em notas do Primeiro Ofício de Notas, conforme certidão do Oficial, dr. Rubens Antunes Maciel, às fls. 130 dos autos, imitiu na posse dos mesmos, o comprador, Lippe Pereira Peixoto, averbação essa que foi efetuada em data de 15 de dezembro de 1950. E para conhecimento dos interessados se passou o presente edital, com o prazo de vinte dias, cientes de que caso não haja licitantes, o bem será levado a leilão com o abatimento legal de dez por cento, na forma da Lei, cientes ainda de que o preço da arrematação será à dinheiro à vista ou fiador idôneo, por três dias. O presente vai publicado pela Imprensa e afixado no lugar do costume. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos vinte e sete dias do mês de março de mil novecentos e cinquenta e um. Eu, Isabel Pereira, escrevente auxiliar, dactilografei. E eu, José Chaves, escrivão substituto, o subscrevo. (Devidamente selado). (a) Ivan Castro de Araujo e Souza. Está conforme. Pelo escrivão, Isabel Pereira.

— PUBLICIDADE —

GRANT ADVERTISING PUBLICIDADE, S. A.

Ficam à disposição dos senhores acionistas, na sede social da Grant Advertising Publicidade, S. A., à rua Senador Dantas n. 76, 13.º andar, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 29 de março de 1951. Pela Diretoria. — Antônio Augusto Morgado.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DA 4.ª VARA DE ORFÃOS E SUCESSÕES — Edital de citação, com o prazo de 30 dias, à ausente Clara Guedes da Cunha, herdeira no inventário dos bens deixados pela finada Isaura Teixeira Gondar Ferreira, na forma abaixo: O Doutor Martinho Garcez Neto, Juiz de Direito da Quarta Vara de Orfãos e Sucessões do Distrito Federal. FAZ SABER a todos que o presente edital de citação, com prazo de 30 dias virem, ou dele conhecimento tiverem, à ausente Clara Guedes da Cunha e ainda a quem interessar possa, que, por êste Juizo e cartório do escrivão que êste subscreve, se processam os autos de inventário dos bens deixados pela finada Isaura Teixeira Gondar Ferreira, e de cujo espólio é inventariante Felipe Ferreira, tendo sido feita, por êste, a competente declaração de bens de propriedade do espólio e bem assim dos herdeiros interessados na sucessão; entretanto, como a herdeira Clara Guedes da Cunha, neta da inventariada, esteja em lugar não sabido no Estado do Rio de Janeiro, mandei dar e passar o presente edital e outros de igual teôr, que serão afixados no lugar de costume e publicados pela imprensa, ficando por êle citada a herdeira Clara Guedes da Cunha, para ciência da abertura do inventário e bem assim, para no prazo da lei, dizer sôbre as primeiras declarações prestadas pelo inventariante e acompanhar os demais termos do processo e ficar ciente de que se faz necessário alienar bens imóveis, sob pena de revelia, ficando também ciente de que êste Juizo funciona no Edificio do Palácio da Justiça, à rua Dom Manoel número 29. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 21 dias do mês de março do ano de 1951. Eu, Bernardo Teixeira Pinto, escrivão substituto, o escrevi. E eu, José Soares Marino, escrivão, subscrevo. Martinho Garcez Neto. Está conforme. O escrivão Bernardo Teixeira Pinto.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DA PRIMEIRA VARA CIVEL

EDITAL DE SEGUNDA PRAÇA PARA VENDA E ARREMATAÇÃO, DO IMÓVEL, penhorado nos autos da ação executiva que CARLOS A. T. GONÇALVES move contra Jeconias Agostinho da Silva. — NA FORMA ABAIXO: O DOUTOR GASTÃO ALVARES DE AZEVEDO MACEDO, JUIZ DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CIVEL DO DISTRITO FEDERAL. — FAZ saber aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que por êste Juizo e Cartório corre os seus termos regulares a ação executiva, ora em fase de execução de sentença, em que é exequente CARLOS A. T. GONÇALVES e executado JECONIAS AGOSTINHO DA SILVA, tendo sido pedida e deferida a expedição de editais de segunda praça, com o prazo e as formalidades legais, para venda em hasta pública do imóvel penhorado: — em virtude do que se passou êste edital, pelo qual o porteiro dos auditórios trará à público pregão de venda e arrematação, a quem mais der ou maior lance oferecer, no dia dez de abril próximo, digo vinte de abril próximo futuro (20-4-51), às 15 horas, no saguão do Palácio de Justiça, à rua D. Manoel 29-31, térreo, o imóvel penhorado ao executado e constante do laudo abaixo descrito: — "Executivo — Carlos A. T. Gonçalves — Jeconias Agostinho da Silva — 1.ª Vara Civel. — PRÉDIO térreo, sito à rua Paiva, número 44, freguezia de Inhauma. — E' feitio de chalet, afastado do alinhamento da rua e em madeira, tendo na fachada uma janela de peitoril e, pela lateral direita entrada. Construção em madeira e coberto de telhas tipo francês. Mede de largura 3ms.20 (três metros e vinte centimetros) por 10ms.00 (dez metros) de comprimento e se divide em sala, quarto e cozinha. Está em regular estado de conservação. No terreno, parte dos fundos há um barracão de madeira, com 1ms.20 (um metro e vinte) por 1ms.20 digo por 1ms.10 (um metro e dez) coberto de telhas e servindo para depósito, e, na parte da frente do terreno mais uma pequena construção de tijolos com 1ms.40 (um metro e quarenta) por 1m.20 (um metro e vinte) abrigando tanques de cimento e instalações sanitárias. O terreno que é cercado na frente por cerca de ripas de madeira, à direita, em parte com cerca ou muro de cimento e, no restante do perimetro por zinco e latas. Mede em sua largura na linha de frente 11ms.00 (onze metros) igual largura na linha de fundos, e de extensão por ambos os lados 45ms.00 (quarenta e cinco metros). — Confronta à direita com o prédio número 46 da rua Paiva, de Manoel Ferreira da Silva, à esquerda com o prédio número 42 da mesma rua Paiva, pertencente a Irnear Pereira da Silva, e, também com o número 23 da rua Bittencourt, de Manoel Faria, e na parte dos fundos com a rua Bittencourt. Avaliamos o prédio, bemfeitorias e terreno em Cr$ 70.000,00 (setenta mil cruzeiros). — Rio de Janeiro, cinco de dezembro de 1950. Ernesto Babo Filho. — Fernando Oscar do Nascimento". E quem quizer arrematar compareça neste Juizo no dia, hora e local designados para fazê-lo em praça mediante pagamento à vista ou fiador idôneo por três dias, correndo por conta do arrematante metade do impôsto de transmissão inter-vivos, 1% de taxa judiciária, sôbre o valor da arrematação e custas para extração da carta ou titulo de aquisição para conservação do seu direito. Do que para constar passaram-se êste edital e outros de iguais teores que serão, respectivamente, afixados no lugar de costume e publicados na imprensa na forma da lei. — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos vinte e nove de março de 1951. Eu, M. M. Ferreira Soares, escrevente juramentado, dactilografei. E eu, Antônio Cicero Galvão, escrivão vitalício, subscrevo. — Gastão Alvares de Azevedo Macedo. — (Estava devidamente selado) — Está conforme. O escrivão, Antônio Cicero Galvão.

— PUBLICIDADE —

AMERICAN INTERNATIONAL UNDERWRITERS REPRESENTAÇÕES, S. A.

Ficam à disposição dos senhores acionistas, na sede social da American International Underwriters Representações, S. A., à Avenida Rio Branco n. 39, 7.º andar, nesta capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 28 de março de 1951. Pela Diretoria. — Odilon de Beauclair, Diretor-Presidente. — Alberto Torres Filho, Diretor-Secretário.

Guia profissional

DESPACHANTES

Despachante Porto
OFICIAL
Transfer. de AUTOMOVEIS no mesmo dia. Licenças. ESCRITURAS e Alvarás rápidos
Sta Luzia 336, tel 42-2992 e 52-3021

RUBENS E EDUARDO GUIMARAES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 59, salas 12 e 13
Tel 22-0002 — até 12.15.

MOVEIS E OBJ. DOMEST.

MOVEIS DO PARANA — Alberto Richter
Rua Paissandu, 153
Telefone 25-0957
SALAS - DORMITORIOS - PEÇAS AVULSAS

Comércio & Produção

RACIONAMENTO DO ENXOFRE

Há poucos dias os industriais paulistas dirigiram ao Ministro da Fazenda um memorial no sentido de solicitar do govêrno brasileiro a realização de demarches junto ao dos Estados Unidos para que sejam aumentadas as exportações de enxofre destinadas ao nosso país.

E' preciso notar que, no ano de 1950 verificou-se um recerde na importação brasileira daquele produto. A falta deve-se, naturalmente, ao incremento da produção industrial acarretando maior consumo de enxofre pelas fábricas nacionais.

Agora, notícias procedentes dos Estados Unidos informam que os agricultores e industriais daquele país estão exercendo forte pressão sôbre o govêrno no sentido de racionar ao máximo as vendas de enxofre para o exterior, sob pena de ocorrerem graves reduções nos respectivos setores de produção.

Deve-se notar que os maiores consumidores do produto são os fabricantes de papel e celulose.

A falta de enxofre tornará mais séria, a crise mundial de papel.

CENSO INDUSTRIAL

Sôbre o preenchimento de formulários censitários industriais, o I.B.G.E. vem de distribuir uma nota relativa às modificações introduzidas nos referidos questionários a fim de facilitar a coleta de dados.

Dessa nota destacamos o seguinte trecho:

"Além da produção e seus principais fatores, o questionário pede poucos dados indispensáveis à identificação do estabelecimento. São os seguintes os quesitos mantidos: ramo principal, — total do pessoal ocupado, — operários diretamente ligados à produção, especificadamente por sexo, — salários e vencimentos, — matérias primas com a discriminação das principais (quantidade e valor), — serviços industriais prestados ao estabelecimento informante (custo), — material de embalagem e acondicionamento, — combustíveis, lubrificantes e energia elétrica (quantidade e valor) — valor da produção total, quantidade e valor dos principais produtos, — receita e natureza dos serviços industriais prestados pelo estabelecimento informante, — valor total das vendas — inversões e ampliação ou reforma geral da maquinária.

E', portanto, acentuada a simplificação que sofreu o questionário, em comparação com o que vinha sendo adotado até agora. O quesito relativo a "horas trabalhadas" e que constituia novidade no questionário do Censo Industrial de 1950, foi muito bem recebido pelos industriais, sindicatos e outras organizações de classes produtoras. Todos estão interessados em obter tais informações que permitem calcular a atividade industrial e, ainda, as flutuações do emprêgo, fenômeno êsse que, "pari passu" com a industrialização, ganha em importância e significação para a economia inteira".

VISADO MAIS UM PRODUTO BRASILEIRO

O "Journal Of Commerce", de Nova York, acaba de veicular uma notícia que interessa de perto ao comércio brasileiro da cêra de carnaúba, produto cuja exportação proporcionou ao nosso país a elevada soma de US$ 15.800.000 em 1950. Segundo o referido jornal, em uma reunião a ser realizada em Washington, no dia 28 do corrente, representantes de várias indústrias norte-americanas consumidoras daquela cêra insistirão pela redução dos seus preços junto ao sr. Michael Di Salle, diretor da Junta de Estabilização de Preços.

Ao que se afirma, tal informação foi divulgada pelo sr. Joseph Greer, chefe do grupo interessado na fabricação de cêras para soalho filiado à Associação dos Fabricantes de Tintas, Vernizes e Lacas de Nova York.

NOVA COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO

Por decreto n. 29.381 de 26 do corrente, o Presidente da República autorizou a "Empresa Navegação Adamastor Ltda." a funcionar como empresa de navegação de cabotagem.

Essa companhia tem sede em Davilândia, município de Igarapé Mirim, Estado do Pará, devendo contribuir para desafogar os transportes marítimos e fluviais daquela unidade.

CURIOSIDADES

SACOS DE DORMIR E UVAS

Uma firma estabelecida em Nova York, USA, deseja exportar para o Brasil sacos de dormir com forro de cobertor de lã, informando que se trata de "excedentes de guerra".

— Outra, também de Nova York, oferece às firmas importadoras nacionais uvas procedentes da Grécia.

Resumo de balanços

CIA. CONSTRUTORA PEDERNEIRAS S/A

Balanço em 31-12-50

EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponivel	Realizável	Não Exigível	Dividendos
14.392.262	748.257	27.456.585	9.490.230	720.000
Capital	**Reservas**	**Exigível**	**Provisões**	**Lucros**
6.000.000	768.062	28.900.198	1.452.000	11.369.462

Eduardo V. Pederneiras, presidente; S. Sampaio Torres, contador.

Guia jurídico

ADVOGADOS

Darcy Ribeiro
ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA
Rua México, 74, 11.º, sala 1105
Tel 2.-443..

Fernando Parga Nina
EDIFICIO COMERCIAL
Av Graça Aranha 416, sala 824
Tel 22-8171 (2246)

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA
EDIFICIO CITY — Av Rio Branco 85, 8.º, sala 809 — Tel 23-5860

Octavio Babo Filho
Rua 1.º de Março 6. Tel 43-6256. (8014)

RENATO BORGES
Rua da Quitanda n. 47 4.º and s/8
Tels 22-1670 — 22-0347 — 42-4838

— PUBLICIDADE —

JUIZO DA 1ª. VARA DA FAZENDA PUBLICA

Edital de citação a terceiros interessados, com o prazo de dez dias, na forma abaixo: O dr. Décio Pio Borges de Castro, Juiz de Direito da Primeira Vara da Fazenda Pública do Distrito Federal. Faz saber a todos quantos o presente edital virem, ou dele tiverem conhecimento, que perante o Cartório do Primeiro Ofício da Primeira Vara da Fazenda Pública a União Federal requereu a desapropriação de bens de propriedade de Antonio Cresta e outros, situados na Ilha do Governador, tendo sido depositada, no Banco do Brasil a importância de Cr$ 948.505,80 (novecentos e quarenta e oito mil quinhentos e cinco cruzeiros e oitenta centavos), oferecida como indenização dos bens expropriados. E para que todos os possíveis interessados conheçam do pedido formulado no sentido de ser expedido mandado de levantamento da aludida importância, é passado o presente edital de citação, com o prazo de dez dias, na forma do artigo trinta e quatro do decreto-lei três mil trezentos e sessenta e cinco, de mil novecentos e quarenta e um. — Dado e passado nesta Cidade do Rio de Janeiro, aos dezenove dias do mês de março de mil novecentos e cinquenta e um. — Eu, (assinatura ilegivel) Escrevente juramentado, dactilografei. E eu, (assinatura ilegivel) Escrivão, subscrevi. Decio Pio Borges de Castro, Juiz.

BANCO DA LAVOURA DE MINAS GERAIS S.A.
SEDE BELO HORIZONTE
FUNDADO EM 1925

FILIAIS: RIO DE JANEIRO — Rua Buenos Aires, 90.
SÃO PAULO — Rua Bôa Vista, 175/179.
PÔRTO ALEGRE — Rua Vigário José Inácio, 307.

RESUMO DO BALANÇO EM 28 DE FEVEREIRO DE 1951

ATIVO	Cr$	PASSIVO	Cr$
CAIXA	352.343.799,50	CAPITAL E RESERVAS	160.000.000,00
EMPRESTIMOS	1.986.843.505,90	DEPOSITOS	2.172.638.118,30
AGENCIAS E CORRESPONDENTES	893.953.891,00	AGENCIAS E CORRESPONDENTES	970.481.480,70
DIVERSAS CONTAS	186.951.151,80	DIVERSAS CONTAS	116.972.749,20
CONTAS DE COMPENSAÇÃO	2.787.030.119,30	CONTAS DE COMPENSAÇÃO	2.787.030.119,30
SOMA	6.207.122.467,50	SOMA	6.207.122.467,50

DEPÓSITOS — DESCONTOS — CAUÇÃO — COBRANÇAS
SERVIÇO RAPIDO E EFICIENTE

FUNCIONA DE 2.ª A 6.ª FEIRA, DAS 9,30 AS 17,00 HORAS — AOS SABADOS, DE 9,10 AS 11,00 HORAS

152 DEPARTAMENTOS INSTALADOS NOS ESTADOS DE MINAS GERAIS, GOIAS, RIO DE JANEIRO, SAO PAULO, PARANA', RIO GRANDE DO SUL, ESPIRITO SANTO, BAHIA, ALAGOAS E PERNAMBUCO.

DIRETORIA: José Bernardino Alves Junior — Presidente; Miguel Mauricio da Rocha; Nelson Soares de Faria; Aloysio de Faria e José H. Gonçalves.

UMA DAS MAIORES E MAIS SOLIDAS ORGANISAÇOES BANCARIAS DO BRASIL

EDUCAR

Durante a 1.ª Semana de Intelectuais Católicos, realizada em São Paulo, muito de util e oportuno foi dito e debatido. Colhemos, ao acaso, algumas frases sobre a educação. Ei-las:

Padre Orlando Vilela: "Nós tememos muito a voz dos leigos dentro da Igreja. Devíamos temer o seu silêncio".

D. Helena Junqueira: "E' preciso que se acabe com o preconceito de CLASSE entre professores e alunos".

D. Candido Padim cita um dispositivo do regimento da Universidade de Bolonha: "Se um mestre não tratar o estudante como se fôra seu filho, será submetido às penalidades regulamentares".

Prof. Paulo Sawaia: "Não temos ainda Universidade, nem aconfessional nem confessional. A Universidade Católica não pode existir como Universidade, porque as leis e regulamentos impedem a vida da Universidade — de qualquer Universidade".

Paulo Sawaia: "O aluno tem tanta aula que não tem tempo de estudar. A lei não o deixa estudar."

Volta ás livrarias a maior enciclopedia de plantas do Brasil

Reiniciado o trabalho de Pio Corrêa, paralisado há 18 anos

Quando o naturalista Pio Corrêa publicou o primeiro volume do seu monumental *Dicionário das Plantas Uteis do Brasil* os circulos cientificos do mundo inteiro classificaram a obra como uma das mais completas enciclopédias de Botânica aplicada, Agronomia e Horticultura.

Especialistas da América e da Europa saudaram Pio Corrêa pelo seu notável empreendimento, em que não se sabia o que mais admirar, seu saber ou sua beneditina paciência.

OBRA MONUMENTAL

Sendo quase infinito o número das plantas úteis do Brasil, — pois que às espécies nativas, espontâneas ou cultivadas, vieram juntar-se, desde muitos séculos, espécies procedentes de tôdas as partes do globo, não somente plantas tropicais, mas também das regiões sub-tropicais e mesmo temperadas, — a sua classificação e estudo abrange, virtualmente, tôda a Botânica.

Vencendo as dificuldades inerentes a um empreendimento dessa natureza, Pio Corrêa publicou dois alentados volumes de grande formato (32,5 x 22,5) com 700 páginas, 700 figuras no texto e 80 estampas fora do texto, cada volume, classificando, até a letra E, 5.437 plantas. Quando, em 1932, êle se preparava para publicar o 3.º volume, faleceu.

Desde então e até maio do ano passado — dezoito anos — a sua obra ficou paralisada. E dizer-se que o dr. Friedrich Tobler, então diretor do Jardim Botânico e da Universidade Técnica de Dresden, após elogiar o primeiro volume, escreveu: "... devemos fazer votos para que esta importante obra seja concluída o mais breve possível. As tarefas que ela auxiliará a desempenhar são de tal urgência que cada mês de avanço na data da publicação representará um lucro precioso."

REINICIADO O TRABALHO

Desde maio do ano passado foi reiniciado o trabalho de Pio Corrêa, graças a uma verba especialmente destinada a êsse fim pelo Congresso. O trabalho está afeto ao Ministério da Agricultura e o naturalista Leonam de Azeredo Pena, coadjuvado por uma equipe de auxiliares, entregou-se com afinco à árdua tarefa, estando já quase concluídos os originais do 3.º volume, que será editado ainda êste ano, nos mesmos moldes dos dois anteriores e abrangendo as letras F e H, ricas em nomes vulgares das plantas mais úteis, indígenas e exóticas, existentes no Brasil.

ARDUA TAREFA

Embora Pio de Azevedo tivesse deixado anotadas tôdas as plantas que deveriam constar nos restantes volumes, o trabalho de compilação requer tempo e paciência, pois que a bibliografia é extremamente esparsa. Para levantar os dados sôbre cada planta torna-se necessário consultar vários dicionários, revistas especializadas e monografias em diferentes idiomas. Por outro lado, há que atender à necessidade de atualizar a relação, ampliá-la, tendo em vista que as anotações de Pio Corrêa datam de 18 anos atrás. Tudo isso vem sendo feito com extrema dedicação pelo naturalista Leonam de Azeredo Pena, um dos maiores entusiastas da obra de Pio Corrêa.

A propósito, êle nos declarou: "Lidando, desde maio do ano passado com o material por êle coligido, fico cada vez mais admirado da capacidade de trabalho e do idealismo dêsse naturalista que, trabalhando sozinho e lutando com as maiores dificuldades, conseguiu levar a termo a publicação dos dois grandes volumes do dicionário e acumular o notável acervo para a finalização da obra, cuja conclusão será, ainda, merecida homenagem à sua memória."

SEM ÔNUS PARA O TESOURO

O "Dicionário das Plantas Uteis do Brasil" é, a um só tempo, obra de botânica pura e de botânica aplicada. A redação dos verbetes obedece a critério original, não tendo Pio Corrêa, na sua organização, imitado qualquer outro trabalho existente no mundo. As informações prestadas são de moldes enciclopédicos, interessando a cientistas e a leigos.

O Dicionário completo compreenderá 5 ou 6 volumes e a sua publicação será realizada sem ônus para os cofres públicos, pois que a verba antecipada será coberta com a venda dos livros.

Do valor da obra disse bem quando foi publicado o primeiro volume, o prof. Samuel J. Record, da Universidade de Yale, dos Estados Unidos: "E' um trabalho completo, que não terá rival no seu campo de ação e tornar-se-á indispensável a todos que procuram obter prontamente informações seguras sôbre as plantas brasileiras."

E' de se esperar que, após tantas tentativas frustradas, nesses dezoito anos, não seja novamente interrompido êsse inestimável empreendimento.

A criação artística como sinal do Eterno

Pe. Orlando O. Vilela

(Na Primeira Semana de Intelectuais Católicos, de São Paulo)

Tema delicado, o meu. Complexo e difícil. Misterioso e carregado de vida. Nele, não se trata apenas da presença de diversos mistérios, mas, ainda e principalmente de diversos mistérios que se entrelaçam num dinamismo vivo e numa comunhão de vida, se é possível dizer assim, com o mistério central, que é o grande mistério da intuição amorosa e criadora de Deus. Por isso, ao procurar penetrar no seu sentido, eu o faço como se estivesse penetrando no próprio santuário de Deus: com temor e amor sagrados.

Por outro lado, que tema tentador também! Que beleza apaixonante a sua!... Que bom seria se a gente pudesse debruçar-se longamente sôbre êle, para apreender tôda a sua riqueza e fixá-la, com humildade e simplicidade, em páginas de beleza poética. Debruçar-se sôbre êle, num movimento de ternura e num gesto largo de abandono total, como o artista diante de seu objeto, como o amante diante da figura amada, como o santo diante de Deus — todos os três esquecidos de si mesmos em face do objeto de seu amor. Aliás, digo de passagem, só assim são dignos de seus nomes. "Quem não fôr capaz de morrer pelo objeto de sua dileção, escreve Stanilas Fumet, não é digno de ser chamado amante, santo ou artista. Não se engendra a vida senão morrendo".

A exposição entre mistério e inteligibilidade é um contra-senso cartesiano. Temos que tocar no mistério, senão morremos. Nossa inteligência vive das energias espirituais enraizadas em suas entranhas e captadas numa idéia que as torna presentes ao espírito. Temos pelo menos que bater à sua porta. E quotidianamente. Pois o mistério é um "lugar de repouso e uma promessa de paz" para todos os homens. "Lugar de repouso e promessa de paz" principalmente para os que sofrem a nostalgia das longas viagens e das buscas profundas, ao mesmo tempo que se vêem jogados num meio de um mundo como o nosso: mundo do "homem-papel", conforme a expressão de Gabriel Marcel; ou dos "escravos-técnicos", tão magistralmente estudados pelo rumeno Ghiorghiu nesse livro imenso e doloroso, que é a "Hora Vinte Cinco"; mundo enfim em que a graça e o desespero disputam os homens.

Eis os sentimentos que se apossam de meu coração ao entrar no estudo de meu tema: "a criação artística como sinal do eterno".

A CRIAÇÃO

Não se contesta a existência da criação artística. Sua natureza, porém, nos escapa. E sua luz nos cega muitas vêzes. Os estudos feitos até agora — desde Platão ou Plotino até Bergson ou Maritain, Marcel de Corte ou Darbellay — nos deixam insatisfeitos. E o acôrdo, mesmo entre os mais fraternais tomistas, está longe ainda de ser um fato.

Não vou fazer uma tentativa a mais — seria muito pretensioso — e nem mesmo resumir ou discutir as tentativas feitas até agora — seria muito longo para o tempo de que dispomos. Quero apenas fazer notar o estritamente necessário para estabelecer a relação entre o sinal e a coisa significada, ou seja, entre a criação artística e as idéias divinas, e para poder concluir, em seguida, por um sentimento de respeito quase sacral à vocação artística plantada por Deus no silêncio de uma alma.

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO

Distinguimos na criação artística dois movimentos: a concepção da obra e a sua realização. Já Aristóteles se referia a êsses dois movimentos: "o que decorre do princípio é da forma, diz êle, é a concepção; e o que nasce da última idéia do espírito é a realização". Essa distinção de Aristóteles, Santo Tomás a assume quando diz: "Processus artis duplex est, scilicet artis a corde artificis, et artificiatorum ab arte".

Dêsses dois movimentos ou momentos da criação artística, o mais importante é certamente o primeiro. Na verdade, é êle que constitui formalmente a criação artística. E, por isso mesmo, a especifica também. A arte é, sim, idéia criadora antes de tudo.

Acentuar, porém, o elemento formal não significa excluir os elementos integrantes, entre os quais se destaca a efetivação da obra. Ela também é necessária à criação artística, embora não a constitua formalmente. E' por ela que a idéia criadora se fixa no tempo e encontra a sua plenitude.

A criação artística, pois, no sentido formal do têrmo, transcende tôda técnica. Nesse sentido, pode-se ser artista sem a realização da obra de arte. O que não se pode sem ela é ser plenamente artista, pois nesse caso o artista estaria fugindo às exigências da condição humana da arte, ou seja, estaria fugindo às exigências de sua condição humana de artista criado. Pois, ao contrário da idéia divina, a idéia criadora do espírito humano, para encontrar sua plena atualidade, precisa de fixar-se num objeto firme, não só "ex parte subjecti", mas também "ex parte rei". Fugir a isto é, pelo menos, brincar com a tentação: a tentação do angelismo em arte. A arte é um movimento vivo e generoso: quer frutificar e testemunhar. Não é bom enterrar os dons de Deus... Não teria sido êste, porventura, o pecado de Rimbaud?...

Ao contrário da idéia divina, disse eu. Na verdade, o caso da ação criadora de Deus é diferente. "Tôda ação divina é idêntica ao ser de Deus, imanente por conseguinte no mais alto grau; o universo é um simples resultado de superabundância e nada acrescenta à ação criadora que é Deus. A atividade dos seis primeiros dias se confunde em Deus com o repouso do sétimo dia" (Yves Simon).

A CABEÇA NOS CEUS

E' a idéia artística, pois, um sinal eterno. Mas um sinal analógico. Fala de Deus, sim, mas a seu modo. Um modo que não é nem o da teologia nem o da metafísica. Analogado das idéias divinas, a idéia artística as imita, mas com o maximo de imperfeição, como lembra Maritain. São ambas, a idéia de Deus e a do artista, idéias criadoras, quer dizer, formadoras das coisas e não formadas por elas, mas segundo modos essencialmente diversos: enquanto a idéia de Deus é, ela própria, incriada, e absolutamente independente das coisas — a do artista é criada e depende fundamental e materialmente das coisas, para criar.

Eis, então, um êrro a evitar-se aqui: acentuar demais as analogias até cair na univocidade.

Há em outro: fazer da idéia artística um puro sinal da idéia divina. Ela é um sinal, sim, mas não um puro sinal. A criação artística é também uma realidade interiorizada no artista. Ela é a seu modo, como a idéia criadora de Deus é a seu modo. Ou seja, não se trata aqui de uma pura relação extrínseca, ou de uma pura analogia de atribuição, como dizem os filósofos. Há também no caso o que êles chamam uma analogia de proporcionalidade própria.

Ressalvada, porém, a proporcionalidade e evitados os dois êrros, não tenhamos receio de acentuar a semelhança. Aliás, é o que o meu tema pede antes de tudo, segundo me parece.

A semelhança do conhecimento divino, e ao contrário do conhecimento lógico, a experiência artística não é, em sua origem, informada pelas coisas, e, em seu têrmo, um conhecimento conceitualizável. No conhecimento lógico, a inteligência, informada pelo objeto, o expressa num conceito, e nesse conceito conhece o objeto. Na experiência artística, ao contrário, a inteligência, despertada pelas coisas, como que fecundada pela contemplação existencial — e não quiditativa — da realidade extra-mental, dá existência, não a um conceito representativo dessa realidade, e sim ao próprio objeto de arte. No primeiro caso, a inteligência apreende quiditativamente as coisas. No segundo, é criadora de belezas artísticas. No conhecimento lógico, informa-se da realidade. Na experiência artística, cria símbolos. "O artista, diz Chesterton, pretende, simplesmente, enfiar a cabeça nos céus, ao passo que o lógico se esforça por enfiar os céus na cabeça".

QUANDO DEUS SE ESCONDE

Coisa análoga se deve dizer do objeto de arte, ou seja, da beleza artística, fruto da intuição amorosa e criadora do artista. Também ela é um sinal do eterno. Mas um sinal analógico: fala de Deus a seu modo. Um modo que não é nem o da teologia, nem o da metafísica e nem ainda o da idéia criadora. Numa palavra, um modo que é apenas seu, e que como tal deve ser respeitado. De fato, não é bom faltar com o respeito às essências das coisas, como o faz, por exemplo, uma certa arte edificante, que "não presta serviço nem à arte nem à edificação, pois Deus não precisa para seu serviço da mentira dos homens"...

A beleza artística participa da beleza de Deus. O belo em arte, como o belo na natureza, que o símbolo artístico imita — imita, não copiando servilmente, mas criando, transfigurando a realidade em símbolos, ou seja, imita fazendo uma coisa original — o belo em arte, repito, como o belo na natureza, é um dos caminhos que vão ter ao Eterno. Realizá-lo é chamar a Deus por um de seus nomes, pois se Deus é Verdade e Bondade, é igualmente Beleza. E contemplá-lo é contemplar uma de suas faces, que a intuição amorosa do artista incarna num símbolo. Na beleza artística, então, assim como na zona interior de sua criação, Deus está de certo modo presente.

A arte é um sinal sacral, portanto: testemunha a Sacralidade por essência, que é Deus. E' um como santuário. Um santuário, porém, se o homem é santo. Como só é pura, se o homem está purificado. E mesmo simbólica, ela só o é, se o homem conhece a Realidade.

Quando o santuário da arte é profanado, Deus se esconde... e começa, então, na alma do artista, como no objeto de arte, aquêle duelo terrível entre o diabo e Deus, de que fala Dostoievski no "O Idiota".

Não quero entrar no problema da natureza do belo: "A beleza é um enigma", é ainda Dostoievski quem fala. Quero apenas notar alguns de seus efeitos, que o mesmo genial romancista descreve magistralmente. "A beleza, diz êle no livro citado, é algo que dá uma visão e uma como voz à alma. Por ela, o ser adquire o poder de provocar o amor. Tocando o coração e o sangue, a beleza toca também o espírito. Daí ser ela tão forte. Daí dominar tôdas as coisas e possuí-las sem esfôrço. Mas desde que o pecado entrou no mundo, a beleza adquiriu um novo poder de sedução, poder que exerce como se estivesse brincando, pois a imagem da coisa bela toca diretamente e inflama o que há de mais íntimo em nós mesmos. Dir-se-ia que ela sofre a alternativa do bem e do mal... (podendo) perfeitamente florescer no mal, na desordem, na indiferença, e mesmo, mas sim... na tolice... O coração encontra a beleza até na vergonha, no ideal de Sodoma, que é o da imensa maioria. Conheces êste mistério? — E' o duelo do diabo e de Deus, o coração humano sendo o campo de batalha".

Não há dúvida: a beleza artística pode nascer de um artista pecador, e até mesmo do pecado... Aí então ela deixa de ser um sinal sacral. Deixa de ser pura... E Deus se esconde...

DEUS E O ARTISTA

Mas se Deus se esconde, para quem apelar?... Se se nega a Realidade, que fazer do símbolo?... Se se afasta o Eterno, diante de quem dobrar os joelhos?...

Estas perguntas nos levam a pensar em duas tentações, que rondam o artista, "tamquam leo rugiens", procurando devorá-lo: a complacência infinita do artista consigo mesmo, cujo têrmo é a deificação de sua própria atividade criadora, e, como consequência, a idolatria de sua própria obra. Em ambos os casos, uma pecaminosa confusão do símbolo com a Realidade.

Deus não adora a sua própria obra. Por que, então, não buscar o artista, também aqui, o seu principal analogado, no coração inocente de Deus?...

Mais: Deus morreu pela sua obra. Morreu uma morte de amor. E dessa morte é que nasceu a vida, a maior das vidas. Por que, então, pergunto de novo, não buscar o artista, também aqui, o seu analogado principal, no sacrifício de amor e de dor de seu Deus feito carne? Isto é, por que não se esquecer, o artista, de si mesmo? Por que não morrer pelo objeto de sua predileção?... "Não se engendra a vida senão morrendo".

O ARTISTA E A PRECE

Não há dúvida, pois, podemos concluir, que a criação artística — tanto no seu movimento de concepção, que é a idéia criadora, misteriosa realidade enraizada nas mais secretas energias do ser, como no seu têrmo extra-mental, que é a beleza artística, fruto espontâneo dessa mesma idéia — é um sinal do eterno. Mas um sinal de contradição também, como, aliás, a própria carne de Deus, que foi posta no mundo "para a ruína e para a ressurreição de muitos" (S. Lucas, II, 34). Duelos terríveis se travam entre o diabo e Deus no coração do artista. Ambos disputam êsse coração no mistério da beleza.

Ah! Deus meu, que dom, a um só tempo, maravilhoso e doloroso, êsse, o dom da arte, que jogas muitas vêzes no silêncio das almas!... Que jogo devorador! Como é difícil a gente suportar essa chama divina, que tem sua fonte no silêncio de teu coração e que dêle se escapa num momento de larga generosidade, para "espalhar a beleza por esta terra tão triste"!...

"Ai dos tristes, disse alguém. Ai dos artistas, deveria antes ter dito... Ai dos artistas, sim. Ai dêles, principalmente se não cultivam, ao lado do dom da arte, o dom da prece. Seria possível, pode-se perguntar, conservar puro êsse dom, fora da atmosfera do amor e da prece? Seria possível recusar, o artista, a face demoníaca da beleza artística, e não sucumbir no seu mistério de iniquidade, sem a oração?...

Que cada artista faça sua aquela prece do poeta indú, Rabindranath Tagore: "Não consintas que eu te envergonhe a Ti, Pai, que mostras em teus filhos a Tua glória".

"Arte e literatura"

Crítica da obra de André Gide — Seleção de poemas de Mauro Mota

Acha-se em circulação o número de março de ARTE E LITERATURA, suplemento da "Tribuna de Petrópolis", que obedece à direção do dr. Guilherme Auler, apresentando o seguinte sumário:

"André Gide, na sua vida e nas suas obras", por Mesquita Pimentel; "Cariamd", por Mario Ipiranga Monteiro; "Os Marqueses de Maricá", por Rui Vieira da Cunha; "As Artes em Pernambuco", por José Campelo; "O único filho de Fradique Mendes", por Luis da Câmara Cascudo; "Um amigo caminha ao nosso lado", por Nilo Pereira; "Os primeiros proprietários em Petrópolis" (III); "Acréscimo e retificações ao "Arquivo Nobiliárquico (II)", pelo cel. Laurênio Lago; "Meca dos estudiosos da História do Brasil", por Guilherme Auler; "Vicente Rodrigues Palha", por Afonso Costa; "O chôro do Gado", por M. Rodrigues de Melo; "Em Bethlem de Judá", por Jaime dos Guimarães Wanderley; "Poesias", de Mauro Mota.

Correio de Portugal

LIVROS DE ARTE

"IMAGENS DE CRISTO EM PORTUGAL"

De Correa de Campos

Com o título de "Imagens de Cristo em Portugal" (*) publicou o sr. Correia de Campos um estudo abundantemente documentado sôbre a iconografia de Jesus. Nêsse volumoso trabalho, só um capítulo, "Cristos portugueses", é consagrado à representação, feita por artistas portugueses ou existente em Portugal, da imagem de Jesus adulto. Membro do Instituto de Arqueologia, História e Etnografia, o autor fez obra de erudição, estudando através da arqueologia cristã e até da patrística, o tema da crucifixão, o simbolismo religioso, o culto das imagens, etc., que só de longe se prendem com a representação da figura do nazareno em Portugal.

Os últimos capítulos da obra cingem-se mais ao enunciado do título, pois o autor analisa neles as origens e caráter da arte (religiosa) hispânica, os Cristos da Hispânia oriental e os portugueses. Aí, o autor procura destrincar o caráter ibérico, e pròpriamente português, entre as influências bizantinas com as alterações impostas pelo moçarabismo. E' a partir do século XIV, nota, que as diferenças entre as produções dos dois países se vão acentuando. "Os Cristos portugueses — escreveu o autor —, como o atestam especialmente os de caráter popular, são doces resignados, vagamente abstratos, e de expressão suave e cândida. Os espanhois correspondentes a êsse período são duros, vivamente expressivos, a caminho do trágico".

Essa dupla interpretação da imagem de Jesus diz mais do caráter dos dois povos peninsulares que os mais doutos tratados. O Cristo espanhol é dominicano ou inaciano, enquanto o português é franciscano, ou antes visto com os olhos ingênuos, mas desvairados de amor do próximo, daquele João Cidade, que a Igreja católica santificaria com o nome de S. João de Deus. Podem os imaginários portugueses não lhe dar a suprema beleza, mas dão-lhe sempre uma nobre atitude de bondade, de resignação, tornando comoventemente humano.

O documentário que ilustra o estudo "Imagens de Cristo em Portugal" reune umas cem estampas; reproduzindo desde as remotas cruzes processionais ou outras de cunho medieval, bizantino, e alguns frescos primitivos, até as obras de artistas modernos de tanta altitude como Soares dos Reis ou Columbano. Embora o autor considere já como portugueses os Cristos crucificados das estampas 9 e 16, para nós o primeiro de todos é a obra prima da escultura medieval: a estátua de Cristo jacente, coberta com o sudário, no túmulo de pedra de Ançã, existente no Museu Machado de Castro.

O mesmo Museu encerra outros de grande beleza, como o Cristo Negro, o da Coluna, o mutilado com os apóstolos, o do Lourical, que têm impresso o cunho dado pelos portugueses à imagem de Jesus. Esse cunho é nítido, no Cristo de Almoster, admirável no "Ecce Homo" do Museu das Janelas Verdes, noutros Cristos pintados do mesmo Museu e dos de Soares dos Reis, Grão Vasco e de Setúbal, da sacristia da Sta. Cruz de Coimbra, da matriz de Sardoal, da Misericórdia do Pôrto, nas esculturas do "Ecce Homo" da igreja da Esperança de Ponta Delgada, na imagem jacente da igreja de Mafamude, esta executada pelo escultor Soares dos Reis, e da pintura por concluir do Museu de Arte Contemporânea de Lisboa, obra de Columbano.

Como documentário da iconografia de Jesus em Portugal, o volume há pouco publicado é de alto interêsse. O seu texto e abundantes notas eruditas interessam, também, aos estudiosos da simbólica religiosa. Preferir-lhe-íamos, contudo, um estudo crítico, direto, de cada uma das imagens reproduzidas, com investigação das suas origens, influências, artistas ou oficinas que os executaram, dimensões e outras características de cada espécie estudada, de modo a poder considerar-se a obra um inventário, comentado, das principais imagens de Cristo, existentes em Portugal.

"12 DESENHOS DE EZEQUIEL"

Bem desejaríamos ver criar-se o gôsto pelos álbuns de reproduções de obras de artes, quer do passado, dignas de ser divulgadas, quer contemporâneas. Contudo, não podemos concordar com a simplificação do álbum "12 Desenhos de Ezequiel". Contém efetivamente doze reproduções de desenhos assinados Ezequiel, mas não contém mais nada. Depreende-se tratar-se dum artista que se chama Ezequiel, o qual resolveu mandar reproduzir alguns dos seus desenhos para os publicar. Julga-se o artista tão célebre que basta aparecer o seu nome para logo sabermos de quem se trata? Considera as suas obras tão notáveis que, por si sós, bastam como apresentação e biografia do autor?

O artista tem alguns desenhos, figuras de mulher, de traço muito simples, que são realmente agradáveis. São os que têm datas mais recentes e isso prova ter evolucionado e transposto o estádio infantil manifestado noutros. Conviria, porém, ter-nos dito — ou pedir a alguém que nos dissesse, — numas breves palavras de apresentação, qual é a sua mensagem artística. E' certo que um artista se deve exprimir pelas suas obras; mas os "12 Desenhos de Ezequiel" não bastam para nos dizer quem é Ezequiel e o que pretende com os seus desenhos, que são apenas sofríveis ilustrações para qualquer volume de "poemas" modernistas.

(*) Ed. Bertrand — Lisboa — 184 págs. e 100 estampas.

ANTONIO PATRICIO

(PERFIL E TESTAMENTO IMAGINARIO)

PAULO DE CASTRO

Passa hoje o aniversário da morte de Antonio Patricio. O comentário que aqui lhe dedicamos representa singela homenagem a um dos maiores prosadores da língua portuguêsa.

A obra de Antonio Patricio foi dominada por três fatores essenciais: o sentido teatral, o esteticismo formal, o tédio banhando tudo e escondendo uma piedade imensa e acabrunhada. Não importa o ter vivido no nosso século, a sua mensagem ficará sempre vinculada ao que findou e ao seu findar.

Em certos momentos até me parece criação de Proust, vivendo num ambiente aristocrático, meio decadente sutil e interiorista por entre "caos de cristais e argentarias, vinhos raros opalescendo e irisando-se de reflexos como joias, alamedas senhorais beijadas de outono, jardins adormecidos, portas chapeadas de ferro, solenes e altas armoriadas" como molduras teimosas em que vivem os seres que vai criando.

O tempo a custo existe. Mas êle conseguiu o milagre de o tornar reversível no evocar séculos que têm séculos e as figuras que nêles viveram e conservam plena louçania. Somos transportados contra nossa vontade a um mundo de sonho através de uma prosa rara, e pausada que vive num tecido raro onde o acorder é sobressalto que nos colhe ao voltarmos a última página. Neste sentido Antonio Patricio foi um **charmeur** que tinha todos segredos da sedução, prendendo-nos os olhos, enleando-nos e só quebrando um capítulo ou uma cena no momento exato em que o leitor ou expectador sentem a necessidade de respirar um pouco da sua arte absorvente. Isto nos conduz à primeira característica, o sentido teatral. Quando lemos Antonio Patricio sentimos necessidade de dizer em voz alta, de marcar o ritmo, de andar e marcar os passos, de educar o gesto, de dar aos olhos a fixidez ou o cansaço, a doçura ou o retesamento pedidos, de incarnar no seu todo, de viver o texto, de dar ao mundo, que nos oferece em símbolos, a máscara e o ritmo da realidade.

Os seus contos são diálogos de teatro, a sua Aguia, o seu Veiga, a sua Suze, pretextos para um diálogo ou para um monólogo tudo compassado, em que sentimos o riso ou a piedade descer sôbre nós como se estivesse na nossa frente a representar para nós saídos do texto animados pelo dom da vida e desaparecendo por encanto quando findamos a leitura, de pé, num canto de uma sala, ou no recanto de um jardim, e sentimos alguma coisa partir embora tudo estivesse em nós, e os personagens fossemos nós, que íamos dizendo sem pensar, andando sem saber, falando sem ouvir. O que de menos interêsse teatral há na obra de Antonio Patricio é a sua obra escrita para o teatro, pois aí os personagens já estão encarnados, não podemos ser nós, e o diálogo perde mesmo em simplicidade porque feito para o palco e não para o sussurro interior.

Os personagens que criou para o teatro são quase sempre majestosos, e a custo podemos imaginar-nos a dizer diálogos de reis.

O esteticismo formal a que nos referimos como segunda característica dominante de Antonio Patricio é uma das suas belezas perenes e também por vezes um abuso, um exagero que o leva a desprender-se na melodia, desdobrada de uma nova melodia, numa constante riqueza de forma que se torna cada vez mais preciosa elevando-se de atmosfera em atmosfera em vôos cada vez mais azuis, mais distantes, irreais, sugerindo por desequilíbrio de forma por vezes mais o factício do que a tensa beleza que desejava atingir.

As vezes chega a criar mal-estar êste culto místico da forma como em Pedro O Cru.

Alguns diálogos são de um simbolismo retesado, que se abeira do cansaço. Mas daí a pouco já êsse culto místico da forma combinado com um mínimo de realidade e de sobriedade nos dão a sensação de beleza perfeita.

A sua arte transporta-nos contudo sempre a vêr o que não vimos transfigurando a realidade e fazendo por vezes sair do "sol que banha uma colina o coro dos anjos cantando hinos ao Senhor" para dizermos como William Blake.

A sua arte ora nos enleva, ora nos pára bruscamente para dizer a face exata do mundo num contraponto de esperança e desesperança que nos conduz ao cerne da obra de Antonio Patricio, o tédio tudo banhando como num receio de crer, como recurso de timidez contra um espírito fundamentalmente impregnado de fé e de piedade cioso de não se mostrar, de ser tédio e cansaço por cansaço de si próprio.

Este tédio às vezes degenera em cinismo mas logo vemos quanto há de atitude, de justaposição forçada a um espírito naturalmente voltado para o amor da humanidade. Por vezes ainda sente-se a misantropia como nuvem servindo de abobada a êste retraimento em face da participação vivente.

Tédio que a mais das vezes é sincero, embora inconscientemente haja elementos de esteticismo que o alimentam por veios subterrâneos, tédio nem sempre partido de si para o mundo mas às vezes do mundo para si, como exalação de uma sociedade que atingiu o seu grau mais elevado de criação e começa a estagnar com pequenos arrepios de arte na sua face oleosa.

Antonio Patricio interpretou em Portugal várias correntes cruzadas da literatura européia, de um Walter Pater e Ruskin (esteticismo) ao culto da amoralidade criadora (Nietzsche) pessimismo (Hartman) com um enfeixamento de piedosismo (Dostoievski) e sobretudo de si próprio onde tôdas as correntes se fundiram dentro de uma tradição nacional de poesia, de lirismo, de melancolia e de beleza formal.

Um principe das letras, êste Antonio Patricio que as novas gerações pouco estimam porque era insuficientemente realista, demasiado indiferente à glória e demasiado humano para ser dogmático, e amar as multidões por decreto e os chefes por espontânea servidão.

Nós o vemos, onde está, sorrindo como se os lábios fossem olhos, olhando como se os olhos fossem lábios de onde caisse um testamento breve para nós: Amei a beleza, amei a diversidade, a forma perfeita lapidada até à transparência o que nem sempre consegui mas sempre votivamente desejei. E sobretudo amei o homem como valor em si e sabendo-o prisioneiro da argila terrestre procurei não afundá-lo mais lembrando-lhe a sua queda. Nesse sentido cometi a fraqueza de todo o idealismo que é pensar o destino e mtermos de exceção.

Apesar da minha nostalgia da existência terrestre não desejaria voltar para o vosso mundo porque perdestes o mundo à fôrça de querer descobri-lo e salvá-lo. Por que voltar, se encontraria tudo já quase sufocado na mística da uniformidade, da produção em série, do pensamento em série, de amor em série, da alegria e da tristeza em série?

Já que tinha ou tiveram que recortar um pouco de eternidade para me dar una instantes na terra, sinto-me feliz por ter passado no momento em que a arte merecia ainda o respeito da indiferença. Não pertencia nem a um partido único nem tinha sido como dizem condensada para as massas burguesas ou proletárias, isto é, as não-elites, de todas as classes.

Nesses instantes o ser humano ainda tinha um destino autônomo. Os meus personagens eram canalhas ou santos, mas pensavam por si. Eram canalhas sem dialética, e santos sem partido.

Conversavam com aguias, sofriam como o Veiga, prostituiam-se como Suze, olhavam as fontes como êsse Harry que criei por tédio, mas o tédio era dele e meu, e não a necessidade histórica de uma blague infalível e solene.

Eu vos digo: Estais prestes a matar no homem, a autonomia espiritual do homem e seu meio de transcender-se: a Arte. E sem o Homem e a Arte, de que vos servirá, dignamos, fazer assim como viver, sem o humus que reverdece a vida? Assim eu imagino o testamento de Antonio Patricio.

O IMPRESSIONISMO

O movimento renovador da arte surgido em França na última metade do século passado

As origens do movimento de renovação

O movimento de renovação operado na pintura na segunda metade do século XIX foi produto de vários fatores. Um deles: a tentativa de democratização da arte, pela reação contra os temas pomposos, quer religiosos, quer mitológicos ou históricos. O porta-bandeira dessa reação foi Gustavo Courbet, o pintor revolucionário, compadre de Proudhon, quando surgiu com as primeiras telas realistas: "Os britadores de pedras", "Bom dia sr. Courbet", "Enterro em Ornans", etc. Foi no prefácio do catálogo duma das suas exposições que primeiramente apareceu a palavra realismo. Outro fator, de ordem material, foi o emprego de tintas químicas, com uma gama infinita de tons. Um dos renovadores do colorido fôra Eugênio Delacroix, considerado, contudo, como um artista romântico, embora fosse dos primeiros a praticar o divisionismo, o grande segredo técnico dos impressionistas. Outro fator foi a pintura de ar-livre, em contacto com a Natureza, preconizada por Corot e praticada pelos artistas da Escola de Barbizon. Outro ainda foi a descoberta da luz ou antes da influência desta sôbre a pintura, descoberta intuitiva, mas depois confirmada pela ciência e que se deve em grande parte a Manet.

Eduardo Manet é, como dissemos, o símbolo da Pintura Nova, designação pela primeira vez dada ao movimento renovador pelo escritor Duranty. Grande colorista, sem descurar, contudo, o desenho, as suas principais obras nada têm especificamente impressionista. Os seus quadros, porém, causavam escândalo, quer fossem admitidos ou recusados pelo "Salon". Por isso os pintores mais novos e inconformistas o tinham por um ídolo. Monet, apenas mais novo oito anos, só o conheceu, pessoalmente, em 1866. Ouviu-lhe, porém, uma frase que considerou uma grande lição: "A luz é a principal personagem dum quadro". Por isso, embora pintasse antes à maneira de Courbet, quis pintar uma grande tela à maneira de Manet e compôs "Femmes au jardin", empregando os efeitos da luz tamisada pela folhagem, em pleno ar-livre. Êsse quadro, recusado no "Salon" de 1867, decidiu da carreira do artista que nunca mais enviou as suas obras aos "Salons".

A técnica dos pintores impressionistas

Cláudio Monet, que passou parte da sua juventude no Havre, conheceu lá Boudin, seu primeiro mestre, e o holandês Jongkind, considerados ambos percursores do Impressionismo. Em Paris, frequentou a Academia Suiça, onde conheceu o pintor Pissarro, e o atelê de Gleyer, onde se ligou com os seus camaradas Bazille, Renoir e Sisley. Reuniam-se todos no Café Guerbois, em Montmartre, onde começara a aparecer: por volta de 1866, Manet, Cézanne e Zola. Êste escrevia no "Figaro" e ao fazer a crítica dos "Salons" traçou o elogio dos inovadores recusados pelos juris, como Manet. Ganhou as simpatias dos pintores intransigentes; mas foi dispensado de fazer as críticas de arte na gazeta. Contudo, chamou as atenções para êsses artistas da Pintura Nova, a que chamava naturalistas, por êles procederem como os investigadores da Natureza, indo para o campo com a caixa de tintas a tiracolo, tal como os outros faziam com as caixas destinadas a recolher ervas e pedras.

No entanto, a revelação da técnica do divisionismo, que deveria ser característica dos impressionistas, tiveram-na Monet e Pissarro, por ocasião duma visita à Holanda e à Inglaterra, durante a guerra de 1870. Na Holanda, puderam ver alguns desenhos e pinturas japonesas, sobretudo de Okusai, que lhes revelaram uma nova maneira de tratar os motivos. Foi, contudo, em Londres, ao analisar as obras de Constable e, especialmente, as de Turner, que tiveram a revelação de ser preciso dividir as cores puras e aplicá-las em pinceladas justapostas, para obter determinados efeitos à vista. Nesta é que deveria ser feita a mistura, para obter o tom desejado, e não na paleta. Tanto Constable como Turner eram duma geração anterior. Tinham mesmo mandado obras suas aos "Salons" de Paris, onde passaram quase despercebidas. Delacroix reconhecera, porém, os méritos de Constable, antes de Monet e Pissaro o terem conhecido. A descoberta original destes foi a de Turner, o grande aguarelista.

Regressados à França, os dois artistas a quem se juntou Alfredo Sisley, — pintor inglês, que conhecia a técnica daqueles seus dois compatriotas — passaram a pintar com cores puras, renunciando aos negros e aos brancos, que não existem na natureza e aos cinzentos das sombras, pois estas mesmas são sempre coloridas. Ao pintarem os reflexos das águas em movimento, tiveram de fragmentar as suas pinceladas, verificando que a justaposição de cores diversas ou complementares produzia tons distintos. A preocupação da realidade e do emprêgo da luz, dado o princípio de que uma árvore é verde, roxa, cinzenta ou negra, conforme a luz que recebe, levou-os a fazer vários quadros do mesmo motivo com diferentes tonalidades, conforme a hora a que eram pintados. Daí as séries do Monet da "Cathédrale de Rouen" ou das "Nymphéas", em que predominam ora os verdes, ora os rosas ou azuis. Para obter o branco da neve, por exemplo, verificaram ser preferível justapor tons róseos ou azulados.

Êsses artistas, especialmente Monet e Pissarro, descobriram, intuitivamente, as leis cromáticas, estabelecidas por Chevreul e confirmadas por Helmholtz, em 1878, e Rood, em 1881. Ignoravam, completamente, essas leis. Os problemas da composição da luz e dos contrastes de cores só tinham, até então, interessado gênios como Goethe, que o tratara mais poética que cientificamente, ou pintores tão curiosos de investigar o fenômeno da criação artística como Delacroix. Bastou-lhes, porém, a observação da realidade, para descobrirem que qualquer cor pode ser obtida pela mistura das três cores primárias: amarelo, vermelho, azul e das três complementares binárias nascidas da sua mistura: alaranjado, violeta e verde. A experiência demonstrou-lhes, também, que qualquer cor primária tende a colorir com a sua complementar o espaço próximo e que duas complementares justapostas se exaltam, mas se forem misturadas se anulam ou ensombram. Essas buscas, essas experiências eram o puro Naturalismo, como o entendia Zola.

As Exposições realizadas pelos "intransigentes"

Se foram Monet e Pissarro quem recebeu a revelação do novo Evangelho artístico, outros pintores, todos os "intransigentes", se lhes juntaram. Eram os do grupo do Café Guerbois, além dos já citados: Gustavo Caillebotte, Edgar Degas, Henrique Fantin-Latour, Armando Guillaumin; Eduardo Lépine. A êles se aliaram, mais tarde, algumas pintoras, de que a mais dotada foi Berta Morisot, não devendo, porém, esquecer-se, Maria Cassat e Eva Gonzàlez. Por último, apareceram: um iluminado holandês, Vicente Van Gogh, e um calmo empregado bancário, pintor do domingo, Paulo Gauguin, que deveriam vir a ser dois desesperados da pintura. Ambos começaram pelo Impressionismo; mas em breve se apartaram dele, criando técnicas próprias e buscando temas distintos. Outros também deveriam apartar-se das normas da nova Escola, como Cézanne, Sisley, Degas, Renoir, Fantin-Latour, etc. Profundamente individualistas e dotados de fortes personalidades, não poderiam ficar amarrados a uma fórmula de que Monet foi o único fiel guardião até o fim da sua longa vida.

A dispersão começou a dar-se a partir da segunda Exposição dos Impressionistas. Até ela, contudo, de 1866 a 1876, mantiveram-se em Paris, formando uma espécie de bloco. Resolveram expôr conjuntamente, em 1874. Constituiram a Sociedade Anônima dos Artistas Pintores, Escultores e Gravadores e realizaram a sua primeira Exposição nas salas do estabelecimento do célebre fotógrafo Nadar, no boulevard des Capucines. Entre os quadros dos principais artistas citados, exceto Manet — que nunca concorreu a êsses certames — figurava um, espécie de apontamento ou "pochade" de Monet, a que o artista deu o nome de "Impression-Soleil Levant". Podia lá admitir-se que um artista registrasse uma simples impressão de cor e de luz! Um quadro deveria ser sempre uma coisa muito bem meditada e composta. Foi essa a opinião da crítica oficial. O jornal satírico "Charivari" levou a coisa para a troça. Generalizou, como com um poder divinatório, a tendência apontada por Monet e chamou a todos os outros, entre frases mordazes: "les impressionistes".

Os artistas adotaram depois o apodo e mostraram-se orgulhosos dêle: mas não conseguiam vender os seus quadros. O negociante de obras de arte Durand-Ruel, que acreditava neles, comprava-lhos sem esperança de os vender. Ainda fez com essas obras uma almoeda, para atrair as atenções do público e realizar algum dinheiro.

Financeiramente isso foi um malogro e as troças aumentaram. Os impressionistas, contudo, não desanimavam. Promoveram nova Exposição, em 1876, na Galeria Durand-Ruel. O crítico Wolff escreveu sôbre essa Exposição, no "Figaro", onde Zola, dez anos antes, tentara defender a Pintura Nova: "Acaba de abrir na casa Durand-Ruel uma exposição que se diz ser de pintura. O transeunte inofensivo entra e, ante os seus olhos espantados, surge um espetáculo cruel: cinco ou seis alienados, entre os quais uma mulher, reuniram-se lá para expôr as suas obras...". O tom das críticas era êste, quando não era pior. A mulher "alienada" era a delicada artista Berta Morisot, discípula e cunhada de Manet.

Museu do Impressionismo

Desde 1947, está instalado no pavilhão do "Jeu de Paume" das Tulherias, em Paris, o Museu do Impressionismo, dependência do Louvre, que reúne mais de 300 obras, dos impressionistas e seus afins, e apresenta gráficos e painéis explicativos da história e técnica do movimento. A coleção das "Nymphéas", de Monet, ocupa, desde há anos, a sala do fundo do pavilhão da "Orangerie", no mesmo jardim.

Obras mais representativas da renovação

De Frederico Bazille "L'Atelier de Bazille", grupo em que se vêem Manet, Monet, Renoir, Zola, Edmundo Maitre, pintado em 1870 (Museu do Louvre); de Paulo Cézanne: "La Maison du pendu", pintado em 1873, "Cour de ferme à Auvers", pintado em 1879 (Museu do Louvre); de Edgar Degas: "Les musiciens a l'orchestre", pintado em 1868, "Le Foyer de la Danse à l'Opera", pintado em 1872, "L'Absinthe", pintado em 1876 (Museu do Louvre); de Fantin-Latour: "L'Atelier des Batignolles", pintado em 1870, grupo em que se vêem: Manet, Monet, Bazille, Zola, Edmundo Maitre, etc.; "Un coin de table" pintado em 1872, grupo em que vêem, entre outras pessoas, os poetas Verlaine e Rimbaud (Museu do Louvre); de Paulo Gauguin: "La Seine ou Pont d'Iena", pintado em 1875; "La fenaison en Bretagne", pintado em 1888 (Museu do Louvre); de Van Gogh: "La Guinguette", pintado em 1886, "Le Restaurant de la Sirène" (Museu do Louvre), "Le Père Tanguy" (Museu Rodin); de Armando Guillaumin: "Paris, quai de la Gare", de Eduardo Lépine, "Le marché aux pommes" (Museu do Louvre); de Eduardo Manet: "Le Balcon", pintado em 1868; "Clair de Lune sur le port de Boulogne", pintado em 1869, (Museu do Louvre); de Cláudio Monet: "Le Ruisseau de Robec", pintado em 1872, "Le Déjeuner", pintado em 1872, "Les Coquelicots", pintado em 1873; "Repos sous les lilas", pintado em 1873, "Le Pont d'Argenteuil", pintado em 1874; "La Gare de Saint-Lazare", pintado em 1877; "La Seine à Vetheuil", pintado em 1879, "Le Givre", pintado em 1880, a série da "Cathédrale de Rouen" e de "Le Bassin aux Nymphéas", de anos sucessivos (Museu do Louvre); de Berta Morisot: "La chasse aux papillons", pintado em 1874, "Le champ de blé", pintado em 1875 (Museu do Louvre); de Camilo Pissaro: "La route de Louveciennes", pintado em 1870, "Paysage d'Hiver", pintado em 1870, "Les coteaux du Vésinet", pintado em 1871, "La Moisson", pintado em 1876, "Le Verger", pintado em 1879, "Paysage à Chaponval", pintado em 1880 (Museu do Louvre); de Auguste Renoir: "Chalands sur la Seine", pintado em 1869, "Chemin montant dans les herbes", pintado em 1875 (Museu do Louvre); de Alfred Sisley: "Le Canal", pintado em 1872, "La Route, vue du chemin de Sèvres", pintado em 1873, "La Seine à Surcsnes", pintado em 1877, "Lisière de forêt au printemps", pintado em 1880 (Museu do Louvre). As obras citadas nem sempre são as principais, ou mais célebres, dos artistas mencionados, mas aquelas de mais nítido cunho impressionista e quase todas se encontram no Museu do "Jeu de Paume"

Principais pintores ligados ao movimento

Precursores: *Camilo Corot* (1796-1875); *Eugênio Delacroix* (1798-1863); *Carlos Daubigny* (1817-1878); *João Jongkind* (1819-1891); *Carlos Boudin* (1824-1898).

Realizadores da renovação: *Camilo Pissaro* (1830-1903); *Eduardo Manet* (1832-1883); *Edgar Degas* (1834-1917); *Eduardo Lepine* (1836-1891); *Fantin-Latour* (1836-1904); *Paulo Cézanne* (1839-1906); *Alfredo Sisley* (1839-1899); *Cláudio Monet* (1840-1926); *Frederico Bazille* (1841-1870); *Armando Guillaumin* (1841-1927); *Berta Morisot* (1841-1895); *Augusto Renoir* (1841-1919); *Gustavo Caillebotte* (1848-1894); *Paulo Gauguin* (1848-1903); *Eva González* (1849-1883); *Maria Cassatt* (1850-1926); *Vicente Van Gogh* (1853-1890), *Jorge Seurat* (1859-1891).

S. A. EDITÔRA TRIBUNA DA IMPRENSA

AVISO AOS ACIONISTAS

Tendo terminado de acôrdo com o prospecto e os estatutos, no dia 2 de maio do ano passado o prazo para o resgate da última prestação dos que subscreveram ações desta Sociedade pedimos aos nossos acionistas em atraso residentes nesta Capital a fineza de se comunicarem com os nossos escritorios à rua do Lavradio, 98 pelo telefone 32-8184, com a Seção de Cobranças ou por correspondência avisando-nos dia hora e local em que devam ser procurados.

Aos residentes fora do Distrito Federal rogamos o favor de nos enviar a importância do débito em cheque bancário ou vale postal ou depositá-la no Banco de Crédito Real de Minas Gerais nos locais onde houver filial dêsse Banco

ANTOLOGIA

O MUNDO DAS NOSSAS DORES

O mundo é finito e só por isso compreensível. Aquêles, porém, que o compreendem sabem, também, que é um mundo de sofrimento.

Sem dúvida, são o espaço e o tempo as duas pilastras da ordem que êle nos apresenta. Mas quem um dia aprendeu a conhecer profundamente o que significam a dor do isolamento, o medo do futuro e a saudade do passado; quem conhecer o que é a morte, êsse sabe, também, alguma coisa do que é o anseio por um reino no qual não existirão já as limitações da finidade. E êste é precisamente aquele reino que Cristo anunciou e, na sua realização, é chamado a superar essas limitações. O seu apelo terminante é êste: "sede perfeitos como o vosso Pai celestial". Mas êste apelo faz-nos ver que o mundo finito não é apenas um mundo de sofrimento: é também um mundo de culpa e pecado. No sentimento inevitável da sua culpa vê o homem, mais profundamente ainda do que no sentimento dos seus próprios sofrimentos a distância que o separa de Deus. Simplesmente: Deus é também, infinito na sua graça.

A redenção principia no fato de o homem não estar fechado aos dons da graça e de participar assim na plena realização da obra de Deus.

Em todo o comportamento que o homem pode adotar contém-se uma limitação e o dom de Deus consiste em nele poder vir a arder sempre um amor infinito.

G. FRIEDRICH VON WEIZACKER

O "Vermelhinho"...

Era a sua primeira viagem aérea. O avião, como um bolido, cortou o espaço de Pôrto Alegre ao Rio de Janeiro, com as escalas de costume em Curitiba e São Paulo. Ao aterrissar no aeroporto Santos Dumont, o aeromoço se dirigiu ao passageiro, que estava visivelmente impressionado, e disse:

— Fizemos uma ótima média, quase 300 quilômetros horários...

Ao que redarguiu o noviço — "Sim, mas eu estou mais impressionado é com o "Vermelhinho", como corre o bicho...

Com espanto, o aeromoço constatou que o "Vermelhinho" era o caminhão da gasolina que em cada aeroporto esperava, já na pista, o aparelho para reabastecê-lo. O homem acreditava que o pesado veículo estivesse acompanhando, por terra, o veloz avião da carreira.

VÁRIA

AVALIA-SE que, em todo o Mundo, se consomem anualmente para cima de cento e setenta mil milhões de fósforos.

• • •

A INDIA, depois da época de Alexandre Magno, já foi invadida nada menos de oito vezes por tropas que avançaram através do Afganistão.

• • •

ESSAS pedras maravilhosas que são as opalas, a ser retiradas dos seus jazigos são tão macias, que podem ser fàcilmente esmagadas entre os dedos.

• • •

A ALEMANHA é, de todos os países, aquele onde havia há anos maior número de míopes. Aos vinte anos a média era de cinco e meio por cento.

• • •

CHEGOU-SE à conclusão de que os lucios e as carpas vivem três séculos.

— PUBLICIDADE —

COCA-COLA REFRESCOS, S. A.

Ficam à disposição dos senhores acionistas, na sede social da Coca-Cola Refrescos, S. A., à rua Conde de Leopoldina n. 886, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 29 de março de 1951. — Al B. Sheen, Diretor-Gerente. — Luiz F. Lázaro, Diretor-Tesoureiro.

Melhor juro conta única
Maior segurança
BANCO OLIVEIRA ROXO S.A.
R. MIGUEL COUTO, 7

GUIA MEDICO

MÉDICOS

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. Carvalho Azevedo — CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD, U.S.A. CLÍNICA GERAL — CORAÇÃO E ELETROCARDIOGRAFIA. Cons: Av. Nilo Peçanha 12, s. 407, tel 52-1355 — das 16 às 18. Res: 57-8584

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Clementino Fraga F. — Docente da Fac. Nac. de Medicina — 2as. 4as. 6as. das 15 hs em diante — R. Araujo Porto Alegre 70, 9.º, s 903/5, tel 42-9555

Dr. Hélio Silva — INTESTINOS, RETO, ANUS. Rua Rodrigo Silva, 14, 5.º andar. Tels: 42-3189 — 26-0518

Dr. Pedro Ribeiro de Carvalho — Cl. Médica Ap. Digestivo - Nutrição. TUBAGENS METABOLISMO BASAL. Av. 13 de Maio 37, tels 22-1000 e 37-6198

Dr. Raphael Rocha — INTESTINO — RETO — ANUS. Ed. Araribóia 5.º, s 51, Niterói. Tel 2-2605

Dr. Xavier Pedrosa — DIABETES — MAGREZA e OBESIDADE — R. do Ouvidor 45-A, 4.º andar, sala 405

Prof. Renato Souza Lopes — Doenças do estômago, intestinos e fígado — Nutrição — Raios X — México 98. Tel 22-7227 — às 16,30 hs

CANCEROLOGIA

DR. MARIO KROEFF — Diretor do Serviço Nacional de Câncer. RADIUM E CIRURGIA. Uruguaiana 104, das 16 às 18. Tel. 23 4316

CIRURGIA

Dr. Jesse Teixeira — CIRURGIA PULMONAR — R. Araujo P. Alegre 70, s 901. Tel 42-9646, depois das 17 hs

Dr. Nelson Graça Couto — CIRURGIA — UROLOGIA. 2as, 4as e 6as, das 14 às 16 hs. — R. do Ouvidor 45, 4.º, tel 42-0116

DOENÇ. CRIANÇAS

Dr. João Almeida — ATENDE CHAMADOS. Cons: Av. Nilo Peçanha 12, 12.º, s 1204. Tel 37-6757

Dr. Rinaldo de Lamare — Av. Nilo Peçanha 26, 2º andar — 2as a 6as 9,30 às 13 hs — Tel 42-9488

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. J. de Abreu Paiva — PSICANÁLISE — PSICOTERAPIA. R. Santa Luzia 799, 2.º, sala 204. Das 8 às 12 hs, tel 52-1104

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito — LARGO DA CARIOCA 5, 6.º and. — Tel 22-5243 — Das 2 às 6 horas

DIABETE

Dr. Heitor Felix — POST-GRADUATE PELA UNIVERSIDADE DE HARVARD, E.U.A. México 168, tel 22-5373 — HORA MARCADA

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Cerqueira Dantas — CIRURGIA, GINECOLOGIA, OBSTETRICIA — TRATAMENTO DE VARIZES. Av. Rio Branco 257, 5.º, sala 502 — Diariamente. Tels 22-8737 e 22-4553

Dr. Elias Grego — GINECOLOGIA CLÍNICA E CIRURGIA — PARTOS — Pr. Floriano 51/59 (Edif. Glória), s 303 — 2 às 5 — Tels 22-7247 e 23-2839

Dr. Fausto Cardoso — PARTOS — MOLÉSTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL — R. Marechal Floriano 17, tel 43-1529

Dr. Luiz Fernando — CIRURGIA — GINECOLOGIA. Av. Rio Branco 114, 10.º, s 402. 2a. 4a. 6a. — das 2 às 4 h. tel 22-115[illegible]

OSMAR TEIXEIRA DA COSTA — Assist. da Clínica Ginecológica do I.P.A.S.E. GINECOLOGIA CIRURGIA OBSTETRÍCIA. R. México 41, s 1204. 3as. 5as. sabs. das 14 às 16 — Tel 52-2616

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres — IMPOTÊNCIA — DOENÇAS DO SEXO E URINÁRIAS — PRÉ-NUPCIAL — Assembléia 98, sala 72, tel 42-1073. Das 9 às 11 e das 15 às 19 hs

Dr. Spinosa Rothier — DOENÇAS SEXUAIS E URINÁRIAS. Rua Senador Dantas 45-B, 9.º andar — de 1 às 7 hs. — tel 22-3567

HEMORRÓIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANU-RETAIS. DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS

hemorróidas — POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO — Dr. Luiz Sodré — RUA RODRIGO SILVA 14, 5.º ANDAR — TEL 22-0480

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca — CIRURGIA ORTOPÉDICA. Av. Rio Branco 257, salas 511-513. Tels 22-8737 e 37-1531, das 2 às 6

OUVIDOS-Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa — OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS. Rua Debret 23, 11.º, das 15 às 18. Tels 42-1065 e 25-6900

PELE E SÍFILIS

Dr. Cassio Nogueira — Assist. Fac. Nac. Medicina — Doenças e Cirurgia da Pele — Radioterapia — Assembléia 104, 5.º, s 502 (Ed. Gonçalves Dias). Diariamente das 13 às 18 horas — Tel. 42-2242

PSICOLOGIA

Dr. Carlos Potsch — Prof. do Colégio Pedro II. PSICOLOGIA — DESAJUSTAMENTO DE ESCOLARES — DISTÚRBIOS DA PUBERDADE. Cons: Av. Rio Branco 257, 16.º andar — sala 1614 — Tel. 42-6467 — 3as. 5as. sab. das 17 às 19,30 horas.

RAIOS X

Dr. Attilio Conte — TOMOGRAFIAS — EXAMES EM DOMICILIO. Largo da Carioca 11, 1.º, tel 22-2600. Diariamente 4 às 19 hs. Res. tel 25-6056

REUMATISMO

Dr. Nelson Senise — CLÍNICA DE REUMATICOS. DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA. tel 26-0470.

TAPETE MÁGICO

AS ARANHAS

LENDAS SUPERSTIÇÕES E DESCOBERTAS

HÁ pessoas que sentem pelas aranhas invencível repugnância, sobretudo as mulheres que têm por elas uma instintiva antipatia. No entanto, é caso para perguntar-se: não serão melhores do que aquilo que diz a fama? Porque a verdade é que a utilidade dêsses aracnídeos continua sendo indiscutível. HÁ muitas donas de casa que toleram as suas teias sobretudo nos estábulos e nas janelas durante o Verão, em que geralmente as môscas abundam. E toleram-nas porque sabem que muitos insetos daninhos ficam presos nelas. Quase tôda a gente admira a arte com que a aranha tece as suas maravilhosas teias, fazendo recordar que desde a mais remota antiguidade as circunstâncias misteriosas da vida dêste animal alimentaram a fantasia, as crenças populares e as lendas tecidas à sua volta.

Os romanos gostavam de usar aranhas de ouro, de prata ou gravadas em pedras preciosas, como amuletos de boa sorte. Para o muçulmano a aranha é ainda hoje um animal sagrado digno de veneração, porque segundo uma antiga lenda, foi uma aranha que salvou o profeta, quando êste fugia dos seus perseguidores. Assim que êle se escondeu numa cova, a aranha teceu à entrada desta tão espêssa teia que aquêles passaram perto do esconderijo, sem darem com êle.

Os alemães acreditavam que a casa em que houvesse uma aranha "cruzeira" não podia ser atingida pelo raio, porque o "martelo" ou signo de Donar — velho deus germânico — que traz nas costas, desviava a trajetória do raio. Tôdas as aranhas, animais consagrados à deusa Freya, significavam sempre qualquer coisa de bom e atraíam a si tôdas as doenças e febres.

Durante a Idade Média tentou-se em vão dar a êste oráculo, procedente do paganismo, diferente significado assegurando que o diabo tomava amiudadas vezes a forma de aranha ou ainda que uma aranha "cruzeiro" é de mau presságio numa casa e portanto, quem não quisesse ter sempre a desgraça a pisar-lhe os calcanhares, devia matar tôdas as aranhas que visse, sobretudo de manhã. Mas tudo isto foi inútil. O povo continuou aferrado teimosamente à crença de que as aranhas dão sorte. Os nigromantes juravam que se as deixassem secar, elas transformavam-se, às vêzes, em diamantes. Talvez por isto, em alguns países corre ainda na boca do povo esta sentença: "Aranhas na coroa nupcial predizem bom matrimônio. No campo, deixam-nas tranquilas nos estábulos; e as donas de casa cuidadosas, ainda que destruam as suas teias deixam-nas vivas, porque o matar aranhas traz consigo desgraça. Até o homem mais livre de preconceitos acima de tôdas as superstições, sempre que vê uma aranha, lembra-se involuntàriamente dêste dito popular francês: "Araignée le matin, chagrin. Araignée le soir, bon espoir".

Em alguns pontos do nosso País, existe a crença inexplicável de que casa com teias de aranha é casa afortunada.

AS ARANHAS-BARÔMETROS

Muita gente sabe que as aranhas, com os seus movimentos e atitudes, demonstram as mudanças do tempo, sem contudo se inteirarem dos indícios. Hoje, porém, já se conhece perfeitamente a sensibilidade das aranhas perante as variações atmosféricas.

Há anos, um sábio húngaro, meteorolista da Universid. de Budapeste, fêz uma curiosa comunicação das suas observações de cinco anos.

Se há perspectiva de tempo agreste ou com muito vento, a aranha encurta os fortes fios que formam o marco ou limite da sua teia, tornando esta, portanto mais pequena. Ante a proximidade de chuva e tempestade chega mesmo a abandonar por completo o seu pôsto de observação, retirando-se para o seu esconderijo, sem contar com que os pequenos insetos caiam na... rêde, visto que êstes também se recolhem do mau tempo. Em troca, quando se aproximam os dias de calor e de sol, a teia é novamente estendida e, se a aranha a reforça outra vez antes do anoitecer, podemos esperar com segurança uma noite clara não muito fria. Segundo aquêle meteorologista, as teias de malha estreita, abertas para o Sul, significam bom tempo e mau quando estão abertas para o Norte. Tambem quando uma aranha "muda a pele", quer dizer que durante bastantes dias fará bom tempo.

São êstes os resultados da mais moderna investigação científica, que não fazem mais do que confirmar o que a sabedoria dos povos tantas vêzes criticada, nos tem transmitido durante seculos, que sempre que a aranha tece quando chove, em breve deixará de cair água, e que se tece com afã ao ar livre é porque se aproxima o bom tempo.

UM EPISÓDIO HISTÓRICO

O próprio curso da História do Mundo foi influído no fim do século dezoito por um dêsses animais-barômetros. Foi no inverno de 1794, quando o Exército francês da Revolução, sob o comando de Pichegru, arriscou a vitoriosa surprêsa nos Países Baixos. Os holandeses tinham tentado em vão deter o inimigo, esburacando os diques: um frio intenso e persistente havia gelado a água, convertendo as regiões inundadas em magnífica pista gelada, lisa e cômoda. De súbito começou o degêlo e o Exército invasor não pôde avançar; homens e animais afundaram-se no barro e no lodo. Pichegru preparava-se para negociar com Guilherme V as condições de capitulação, quando recebeu uma singular comunicação de um rebelde holandês, procedente do presídio de Utrecht. Êsse rebelde era o general Quatremere d'Isjonvel, que, por ter participado num levantamento contra Guilherme V, havia sido preso sete anos antes. Quatremere assegurava que dentro de poucos dias apareceriam novamente fortes gêlos, como lhe demonstrava a conduta das "suas aranhas-barômetros" cuja vida êle estudara na sua prisão. Pichegru jogou a cartada; e dando crédito à notável predição, conteve o adversário ainda durante alguns dias. E poucas semanas depois encontrava-se efetivamente diante de Utrecht com todos os seus regimentos, carros de forragens e munições e canhões pesados; tinha podido fazer passar tudo isto de uma forma rápida e segura pelas planícies cobertas novamente de uma forte camada de gêlo. A cidade foi tomada de assalto, Guilherme V teve de fugir e o general Quatremere foi libertado

NA LENDA E NA CIÊNCIA

Segundo a mitologia grega, a bela Aracne, filha de um tintureiro de Lídia, chegou à suprema perfeição na arte de tecer, vencendo Palas Atenas, filha de Zeus, que era dotada de grande talento para aquela arte. Enraivecida pela derrota, a deusa destruiu as obras-primas da sua rival. Desesperada, Aracne tentou enforcar-se com o cinto do seu vestido, mas a vingativa Atenea não lhe permitiu o descanso da morte, e, valendo-se de bebidas envenenadas, converteu-a numa repugnante aranha, obrigando-a a tecer, dia e noite. Mas, não pôde privá-la da sua habilidade e por isso, até hoje, as teias mais caprichosas são as tecidas pelas aranhas.

Os romanos acharam um motivo mais amável para a origem do tecer da aranha, tão maravilhosamente simétrica; um poeta fêz que a aranha sorvesse um nectar vertido por Minerva, dando-lhe assim um dom que só o homem haviam recebido — a faculdade de construir artisticamente.

"Fios da Virgem" chamam certos povos do Norte aos fios prateados que nos formosos dias de agôsto e setembro adornam as árvores e os arbustros ou cobrem em grossas teias as clareiras dos bosques. Na Idade Média, dizia-se às crianças que a fiandeira da Lua deixava cair para a Terra êsses fios. Se nalguns anos eram muito frequentes, profetizavam fome e miséria no inverno. Nos fins do século dezessete os naturalistas não eram de opinião unânime acêrca do enigmático fenômeno — se era um produto da atmosfera, de uma exudação resinosa das árvores ou — como o povo queria — de fios de aranhas que vogavam em almodias aereas, no meio das nuvens.

Numa crônica quase esquecida do século XVII, conta-se que os campos da região de Merseburgo tinham grandes espaços cobertos de teias de aranhas, das quais as mulheres faziam ligas e artigos semelhantes. Sêda de fio de aranha? Nesse tempo, talvez. Mas hoje já não. A sêda "de aranha" atualmente serve não apenas para extravagante artigo de luxo, para fabricação de luvas e até de vestidos, raridades que em princípio do século ocasionaram grande admiração nas exposições mundiais de Paris. Êsses fios tão tenuíssimos, dos quais são precisos dezoito mil para formar a grossura da vulgar linha de coser, empregam-se hoje sobretudo na fabricação de retículos em aparelhos óticos muito sensíveis, que graças a êles podem ajustar-se a frações de milímetros. Para que exista sempre suficiente provisão de "matéria-prima", sustentam-se e mantêm-se certas aranhas tropicais da espécie "nephila". Êsses aracnídeos são colocados de vez em quando sôbre bobinas. Cheios de mêdo, esforçam-se por escapar-se de tão incomodativo lugar e ao tentá-lo soltam instintivamente fios. Um mecanismo especial comunica, então, um movimento rotativo à bobina que assim vai enrolando o fio, ao mesmo tempo que impede a fuga do nimal.

Peritos matemáticos calcularam que a aranha pode produzir em média um metro de fio por minuto; e os naturalistas acrescentam que a consistência do fio varia conforme a espécie do aracnídeo. A aranha-cruzeira, por exemplo, com os seus diferentes segregadores de fio, produz nada menos do que cinco classes de fio, cada um dos quais se distingue entre os outros, pelas suas variáveis qualidades de resistência e composição química, sendo cada um dêles utilizado para um fim especial: para apresar fios viscosos; para construir a teia, secos; para envolver os insetos apresados, outra classe especial, e outra para fabricação e cobertura dos casulos.

HÁ quem afirme que a divina arte exerce também poderosa influência sôbre as aranhas. Mas isso é outra música para os entendidos.

LIVROS nacionais, franceses, escolares, científicos e literários
LIVRARIA BRIGUIET
OUVIDOR, 109

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA NONA VARA CIVEL

Edital de citação, com o prazo de vinte dias, que se faz a Hilda Bittencourt da Cunha, na forma abaixo: — O doutor Vicente de Faria Coelho, Juiz de Direito da Nona Vara Civel do Distrito Federal, etc. — Faz saber a todos os que virem o presente edital, ou dêle conhecimento tiverem que a êste Juizo foi distribuida uma ação de consignação em pagamento, requerida por Edmundo Roman Shelazeck contra Hilda Bittencourt da Cunha, a quem se cita, com o prazo de vinte dias, para ciência de que foi designado o dia 30 de abril próximo vindouro, às 13 horas, para ter lugar o recebimento da importância oferecida pelo requerente, ou, no caso de recusa da suplicada, apresentar a defesa que tiver, tudo na forma das peças e despacho adiante transcritos: Petição inicial — Exmo. sr. dr. Juiz da Nona Vara Civel — Diz Edmundo Roman Shelazek, polonês, casado com brasileira, comerciário, residente nesta cidade à rua Dois De Dezembro, 114, sobrado, que havendo depositado à ordem dêste Juizo, na ação de despejo que lhe move Hilda Bittencourt da Cunha, as importâncias relativas aos aluguéis vencidos da sala que ocupa na dita casa sita à rua Dois de Dezembro, 114, até 31, digo, até 31 de dezembro de 1950, para purgação da sua mora, e como a sua senhoria continue a se recusar a receber os ditos aluguéis, requer a v. excia. se digne mandar citar d. Hilda Bittencourt da Cunha, brasileira, solteira, de profissão doméstica, residente nesta cidade à rua Marechal Pires Ferreira, 62, para, em dia e hora que forem designados, vir a Juizo receber o aluguel referente ao mês vencido de fevereiro dêste ano, sob pena de ser o mesmo depositado no Banco do Brasil, ficando dita senhoria citada para, em todos os meses, vir receber os aluguéis vencidos, depositando-se as importâncias respectivas no caso de nova recusa. Distribuida a presente por dependência, na forma da lei, e autuada com os documentos juntos e dando-se o valor de Cr$ 2.500,00. P. deferimento. Rio de Janeiro, 12 de fevereiro de 1951. — (a.) Melchisedeck Monte, adv." Distribuição: Corregedoria da Justiça. — Ao 4.º Ofício do Distribuidor, D. à Nona Vara Civel. Em 20 de fevereiro de 1951. (assinatura ilegivel). — Petição de fls. 8: — Exmo. sr. dr. Juiz da Nona Vara Civel — Diz Edmundo Roman Shelazek, nos autos da ação de consignação que move contra Hilda Bittencourt da Cunha, que, tendo o oficial de Justiça, encarregado da citação da ré, certificado não haver encontrado a citanda por ter esta mudado de residência, e não ter deixado indicação da sua nova residência, e, ainda, não dispondo o autor de meios para descobri-la, requer a v. excia. sejam expedidos editais com o prazo de 20 dias, para a citação da ré obedecidas as formalidades legais. P. deferimento. Rio de Janeiro, 12 de março de 1951. — (a.) Melchisedeck Monte, adv." Despacho de fls. 9: — Defiro o pedido de fôlhas 18. — (a.) Vicente". E para que chegue ao conhecimento do interessado foi determinada a extração do presente edital, e mais dois de igual teor que serão publicados na imprensa e afixados no lugar de costume, constando de ambos que êste Juizo funciona à rua D. Manoel n. 29, quinto andar, Palácio da Justiça. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos dezesseis dias do mês de março do ano de mil novecentos e cinquenta e um. Eu, — (a.) Melchiades Muniz Mourão, escrevente auxiliar o dactilografei. E eu, — (a.) Rubens Azambuja Neves, escrivão interino, o subscrevi. — (a.) Vicente de Faria Coelho. Está conforme. O escrivão interino. — Rubens Azambuja Neves.

— PUBLICIDADE —

Coliseu Espetáculos S.A.

COLISEU ESPETACULOS S. A.

Ficam à disposição dos senhores acionistas, na sede social da Coliseu Espetáculos, S. A., à Praça Mauá, n.º 7, 18.º andar, sala 1.824, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 28 de março de 1951.

Pela Diretoria,
WILLIAM MONTEIRO DE BARROS
Diretor Gerente.

BAKELITA E' A PROVAVEL GANHADORA DO "MAJOR SUCKOW"

IANA E ELITINA SÃO OS MAIORES OBSTÁCULOS PARA A DEFENSORA DO SR. LODI --- FAVORITO O "CRACK" NIMROD NO HANDICAP ESPECIAL JOSÉ MARIA MOURA COSTA --- EQUILIBRADA A CARREIRA PARA OS "TWO-YEARS"

O Jockey Club Brasileiro organizou um atraente programa para a tarde de amanhã no Hipódromo da Gávea. A prova básica é o Grande Prêmio "Major Suchow", no percurso de um quilômetro e com a dotação de Cr$ 120.000,00, que reuniu êste ano onze excelentes "sprinters" era em atividade no país.

Amparada na soberba demonstração de Bakelita há duas semanas atrás, a catedra elegeu-a favorita, muito embora reconheça as grandes possibilidades de Iana, e Elitina, que já a derrotaram de uma feita.

A direção da defensora do sr. Euvaldo Lodi estará entregue a Oswaldo Ullôa, seu piloto na última apresentação.

Outra carreira que merece um certo destaque é o Handicap Especial "José Maria Moura Costa" onde fará seu reaparecimento o "crack" Nimrod, tendo como rivais mais sérios Metéco e Coraje.

O páreo de potros apesar de reunir apenas três competidores está prendendo a atenção dos carreiristas, em face do equilibrio de forças que se verifica entre os seus concorrentes.

A seguir apresentamos o programa completo, que será cumprido amanhã na Gávea, cujo inicio está marcado para as 13,15 horas, obedecendo como se vê ao novo horário:

1.º Páreo — 1.000 metros — Cr$ 40.000,00 — As 13,15 horas.

		Ks.	Cs.
1—	1 Bogó, L. Dias	54	30
2—	2 Flor do Sol, L. Rigoni	54	25
3—	3 Oxford, F. Irigoyen	54	30

2.º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — As 13,45 horas.

		Ks.	Cs.
1—	1 Luarlinda, E. Castillo	56	25
	2 Maco, U. Cunha	54	40
2—	3 Jangadeiro, C. Moreno	54	40
	4 Chester, A. Ribas	54	50
3—	5 Má, P. Tavares	56	30
	6 Marcello, J. Bafica	52	40
4—	7 Muzuzo, J. Tinoco	52	50
	8 Calmete, D. Moreira	54	27
	" Montenegro W. Meireles	56	22

3.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 35.000,00 — As 14,15 horas.

		Ks.	Cs.
1—	1 Grumete, M. Chirino	54	25
	2 Ituano, A. Portilho	50	30
2—	3 Cojuba, E. Castillo	56	40
	4 A. Amargo, U. Cunha	50	27
3—	5 Lovelace, O. Ullôa	58	35
	6 Elan, J. Tinoco	50	50
4—	7 Reuno, U. Cunha	50	40
	8 Guaruman, C. Moreno	58	40

4.º Páreo — 2.400 metros — Handicap Especial José Maria Moura Costa — Cr$ 100.000,00 — As 14,50 horas.

		Ks.	Cs.
1—	1 Nimrod, L. Diaz	60	[illegible]
2—	2 Rifle, D. Moreira	50	40
	3 Aciram, S. Ferreira	54	40
3—	4 Metéco, L. Rigoni	57	30
	" Bozambo, U. Cunha	49	30
4—	5 Coraje, Castillo	56	35
	" Laturno, O. Macedo	50	35

5.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 40.000,00 — As 15,25 horas.

		Ks.	Cs
1—	1 Maki, O. Ullôa	55	27
2—	2 Bananal, S. Ferreira	55	30
	3 Phillidor, E. Castillo	55	40
3—	4 Croydon, F. Irigoyen	55	25
	5 G. Prince, C. Moreno	55	50
4—	6 Presidente, não corre	55	—
	7 Onéa, O. Macedo	53	30

6.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — As 16 horas — Betting.

		Ks.	Cs.
1—	1 Dingo, C. Moreno	55	35
	2 Gulfstream, L. Rigoni	55	35
2—	3 Odon, U. Cunha	55	40
	4 Pirilampo, P. Coelho	56	50
3—	5 Oraci, D. Ferreira	55	50
	6 Sketch, L. Diaz	55	40
	7 Zanzibar, W. Andrade	55	40
4—	8 Zingaro, E. Castillo	55	35
	9 Master, O. Ullôa	58	30
	" Maud, N. Linhares	55	30

7.º Páreo — Grande Prêmio "Major Suckow" — 1.000 metros — Cr$ 120.000,00 — As 16,40 horas — Betting.

		Ks.	Cs.
1—	1 Four Hills, C. Moreno	55	40
	" Bakelita, O. Ullôa	53	20
2—	2 L. Moon, F. Irigoyen	54	25
	3 Metéco, não corre	58	—
	4 Globo, E. Castillo	58	30
3—	5 Iana, L. Diaz	53	30
	6 Elitina, S. Ferreira	56	40
	" Eagle Pass, XX	58	40
4—	7 Retang, J. Portilho	58	30
	" Master Bob, D. Moreira	55	30
	" Easy Money, L. Rigoni	56	30

8.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — As 17,20 horas — Betting.

		Ks.	Cs.
1—	1 Jequitinhonha, Moreno	54	35
	2 Arari, U. Cunha	48	50
2—	3 Aquila, S. Câmara	48	40
	4 Sol Bonito, D. Moreira	50	40
	5 Incognita, A. Portilho	50	50
3—	6 Pracinha, S. Ferreira	56	30
	7 Blue Dream, J. Tinoco	56	40
	" Anacreon, I. Souza	52	40
4—	8 Urubixaba, A. Ribas	52	50
	9 Bozambo, não corre	58	—
	" Rio Verde, P. Coelho	50	35

Galeria dos prováveis



A COMPANHIA E' CAMARADA

NIMROD — Volta bem trabalhado com honras de favorito do páreo. Os adversários são camaradas e normalmente deve ganhar. Corre muito na grama macia, onde tem as suas melhores atuações. Aprontou ontem com boa disposição, agradando



CONTINUA NO ÚLTIMO FURO

IANA — E' uma égua atrevida e ótima em distâncias curtas. Malgrado a presença de Four Hills, Elitina é da trinca da chave quatro, a tordilha do sr. Rocha Faria dificilmente perderá, pois deu uma excelente demonstração no Cordeiro da Graça, marcando pouco mais de 58" numa pista úmida. Four Hills é o seu principal obstáculo, podendo substituir a pilotada de Luiz Diaz. Sôbre a estreante Easy Money dizem maravilhas. Agradou o seu galope de quinta-feira



CANDIDATO DE PRIMEIRA

BLUE DREAM — Com os "forfaits" de Jequitinhonha e Bozambo ficou à vontade na turma, devendo vencer, em previsão normal. Anda bem e os competidores piores desertaram. Deu-se bem com o Tinoco. Aquila e Arari, muitos leves, podem pregar um susto, mas não acreditamos que derrotem o filho de Precipitation

IMPRESSÃO DE LUIZ DIAZ:

"O páreo agora é mais duro para Iana"

Na opinião do pilôto chileno a tordilha vai correr o seu mais sério compromisso — Four Hills, Lover's Moon e Easy Money grandes competidores — Gosta muito de Nimrod

Luiz Diaz havia terminado de trabalhar Iana quando o abordamos para que dissesse as suas impressões sôbre as carreiras principais do programa de amanhã, onde irá montar dois excelentes parelheiros.

Inicialmente, declarou o Negro Diaz:

MELHOR O NIMROD

— "Vou ganhar com Nimrod, que está bem e vai enfrentar adversários acessiveis aos seus recursos. Venho trabalhando-o há muito tempo e o meu pilotado está em boa forma, apto a vencer".

Sôbre Iana declarou-nos o seguinte:

PÁREO DURO

— "Acabo de apronlar Iana e fiquei satisfeito com a sua disposição".

Só isso? Os leitores querem saber as possibilidades da tordilha, o que você pensa da carreira, etc...

— "Agora a carreira é dura, com algums competidores perigosos. Four Hills, a meu ver, deu uma soberba demonstração em sua última corrida. Dificil ganhar dele. Há, também, Lover's Moon, a estreante Easy Money, Elitina. E' carreira equilibrada".

ESPERO BISAR

Então você acha que não pode ganhar?

— "Olhando espantado para o reporter, retrucou prontamente:

— "Pelo contrário. Iana tem muita chance e estará com os da frente no final. O que quero dizer é que não é barbada. Em 1.000 metros tudo pode acontecer. Contudo, espero repetir a proeza do "Cordeiro da Graça".



J. MORGADO E L. DIAZ

LEMBRETES

Bogó está na vez, mas Flor do Sol pode surpreendê-lo.

—★—

Calmete produziu excelente exercicio e já correu com gente melhor.

—★—

Guaruman sabe correr mais do que demonstrou domingo último. Portanto, cuidado agora!

—★—

Cojuba é francamente da grama e seu estado é excelente.

—★—

Nimrod é superior aos adversários. Tem ares de barbada.

—★—

Bananal anda "voando" mas deverá temer a presença de Maki.

—★—

Odon está para ganhar. Não fôsse a presença de Dingo seria uma "carne assada".

—★—

Bakelita se "pegar" novamente a pista gramada, vai rebocar os adversários.

—★—

Pracinha vai bem no percurso e a turma não o intimida.

A BARBADA DA REUNIÃO

CALMETE

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA DECIMA PRIMEIRA VARA CIVEL

Edital de notificação com o prazo de vinte dias. O dr. Valpore de Castro Caiado, Juiz em exercicio nesta Vara, na forma da lei, etc. Faz saber aos que o presente edital de notificação com o prazo de vinte dias virem ou dele noticia tiverem que por êste Juizo e cartório corre um processo de notificação requerido por Manoel Duarte Mathias Filho contra Olimpia Lage cuja petição inicial, devidamente despachada é do seguinte teor: Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da Vara Civel. Manoel Duarte Mathias Filho, brasileiro, casado, residente à avenida Portugal n. 386, apart. 38, contra sua inquilina, sra. Olimpia Lage, brasileira, residente no mesmo prédio apartamento n. 12, vem expôr para em seguida requerer o seguinte: O suplicante residindo em imovel de aluguel (doc. junto) está adquirindo para sua moradia o apartamento ocupado pela suplicada, havendo se comprometido comprar por escritura publica em caráter irrevogável e erretratável devidamente registrado no Registro Geral de Imóveis. Por esta escritura (doc. junto) o suplicante foi imitido na posse do imóvel e subrogado em todos seus direitos e deveres, inclusive receber aluguereis e pagar todos os impostos. De tudo isso está ciente a suplicada mas persiste, injunstificadamente, em não atender o pedido do suplicante obrigando-o a notificá-la judicialmente com prazo de 90 dias para se mudar. Isto pôsto e de conformidade com a lei o suplicante requer a v. excia. se digne mandar notificá-la de que tem o prazo de 90 dias para desocupar o imóvel sob pena de, decorrido êsse prazo, ser contra ela proposta a competente ação de despejo, condenada nas custas até final. Outrossim sejam cientificados os sub-inquilinos. Observadas as formalidades legais êstes autos deverão ser entregues ao suplicante independentemente de translado. P. deferimento. Rio de Janeiro, 12 de janeiro de 1951. (as.) Celso Augusto Fontenelle. Despacho: A. notifique-se. 22-1-51. (as.) D. Martins de Oliveira Filho. Como, porém, a suplicada não foi encontrada no imóvel, sendo desconhecido o seu endereço, passou o presente para notificação da mesma, com o prazo de 20 dias, tudo nos termos da petição despachada e adiante transcrita. Exmo. sr. dr. Juiz de direito da 11.ª Vara Civel. Manoel Duarte Mathias nos autos a notificação judicial feita contra D. Olimpia Lage, acontecendo que o Oficial da diligência deixou de notificar a suplicada por não se encontrar no imóvel e ser desconhecido seu endereço, respeitosamente vem requerer a v. excia. se digne se proceda a citação da suplicada por meio de editais. P. deferimento. Rio de Janeiro, 19 de março de 1951. (as.) Celso Augusto Fontenelle". Despacho: — Sim, em termos. Prazo de 20 dias. Rio, 19-3-51. (as.) Valporé. — Assim, na forma da lei passou-se o presente que vai afixado e publicado. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos vinte dias do mês de março de mil novecentos e cinquenta e um. Eu, Beatriz Lopes Cançado, escrevente juramentado, o dactilografei. Eu, Talma Campos Guimarães, escrivão o subscrevi. (as.) Valporé de Castro Caiado. Nada mais, está exata. Data supra. O Escrivão Talma Campos Guimarães.

Novo presidente no Canto do Rio

ELEITO ERNESTO GUARACIABA

Realizaram-se ontem as eleições para a presidência do Canto do Rio. Foi sufragado o nome do senhor Ernesto Guaraciaba Couto.

DOS 42 CONSELHEIROS, APENAS 29 COMPARECERAM

Ao pleito da noite de ontem, realizado na sede do grêmio niteroiense, dos 42 conselheiros do clube apenas 29 compareceram. O resultado apresentado após o escrutinio foi o seguinte: Ernesto Guaraciaba — 26 votos. Em branco — três votos.

O novo presidente eleito foi imediatamente empossado, dada a necessidade de serem reiniciados com a maior urgência os trabalhos da nova diretoria.

BORRACHA VAI AOS E.E. U.U.

Carlos Raimundo de Jesus, o "Borracha" do quadro de basquetebol do Vasco da Gama, segue hoje para os Estados Unidos para fazer um curso de especialização, como instrutor de Educação Fisica da Marinha.

Borracha prontificou-se a enviar para a TRIBUNA DA IMPRENSA e para a Federação Metropolitana de Basquetebol, as últimas publicações sôbre basquetebol, esporte de que é praticante além de estudioso.

REUNIÃO ALGODOEIRA DO NORDESTE

Prosseguem os preparativos para a Reunião Algodoeira do Nordeste, a realizar-se de 8 a 14 de abril próximo, nas cidades do Recife, Natal, Fortaleza e Campina Grande.

LOCAIS DAS SESSÕES

A Reunião será inaugurada no dia 8, no Recife, na sede da Associação Comercial, onde prosseguirão os trabalhos até o dia seguinte. No dia 10, em Natal, no edificio Fernando Costa, do Ministério da Agricultura, serão realizadas novas reuniões.

Em Fortaleza, os trabalhos continuarão no dia 11, no salão nobre da Federação das Associações de Comércio e Indústria do Ceará. No dia 12, os participantes do certame chegarão a João Pessoa, e seguirão com destino a Campina Grande, na Paraiba, onde prosseguirão as sessões, as quais serão encerradas no dia 14, no edificio da Escola do SENAI, com a presença dos ministros da Agricultura e da Fazenda.

EM GOIÁS O BONSUCESSO

O Bonsucesso preliará nos dias 20 e 21 de abril em Anápolis e Goiânia. Na primeira localidade terá como adversário o selecionado local e, na capital, empenhar-se-á em realizar-se no mês vindouro.

MONTARIAS PARA O "ANTONIO PRADO"

Estão assentadas as seguintes montarias para a prova básica de amanhã em São Paulo:

7.º PAREO — 2.000 metros — Cr$ 120.000,00 — *"Grande Prêmio Antonio Prado".*

		Quilos
1—	1 Torpedo, A. Rosa	55
2—	2 Darwin, R. Zamudio	59
3—	3 Quejido, A. Araújo	59
	4 Campeador, J. Carvalho	55
4—	5 Inclito, P. Vaz	55
	6 Faaimbé, E. Garcia	51

COISAS...

ACONTECEU EM S. LUIZ

— "Depois de ter visto o sr. Jafet Nunes dirigir êste jôgo, confesso-me envergonhado de ser maranhense" — disse Djalma Martins, cronista do Maranhão, após o jôgo de ontem em São Luiz pelo Campeonato Brasileiro da Juventude Amadorista. O sr. Jaffet em questão marcou dois "penaltys" contra os amazonenses e expulsou da cancha o zagueiro Guarda, do time visitante.

(o)

ATENÇÃO CANDIDATOS.

— Gradim abriu as portas do Fluminense a todos aqueles que se julgarem com aptidões para a prática do futebol. As quartas-feiras, às 16 horas, e aos sábados, às 15 horas, são efetuados treinos de seleção para a formação do time de amadores do tricolor.

VOZES DO TURF



A participação de Maki no Gran de Prêmio "Outono" — 1.ª prova da triplice coroa—está dependendo de sua atuação amanhã. No caso de não agradar aos seus responsáveis, o filho de Formasterus não será apresentado, ficando Majestic encarregado de defender, sozinho, as côres do Stud L. de Paula Machado.

—★—

O cavalo Zingaro, embora tenha vencido ao reaparecer sábado passado sob a direção de Domingos Ferreira, será governado pelo bridão E. Castillo.

A mudança prende-se ao fato de ter Minguinho, há cêrca de 15 dias, assumido compromisso de montar Oraci.

—★—

Embora tenha vencido fácil em sua ultima corrida na grama, Osvaldo Ulloa acha que Bakelita não se adapta perfeitamente a essa espécie de pista.

Revelou-nos o bridão chileno que sua pilotada ganhou disparada porque a turma era fraquissima, mas não vinha "à vontade" no tapete verde.

—★—

Nossa acumulada para amanhã — Nimrod, Presidente, Dingo e Iana.

— PEAO —

PALPITES

Bogó — Flôr do Sol — Oxford
Calmete — Má — Luarlinda
Cojuba — Lovelace — Ituano
Nimrod — Metéco — Coraje
Maki — Bananal — Croydon
Gulfstream — Odom — Dingo
Bakelita — Iana — Elitina
Pracinha — Jequitinhonha — Aquila

J. P.

Aprontos para amanhã

Para a reunião de amanhã, foram realizados os seguintes aprontos:

1.º PAREO

BOGO', L. Diaz, 600 em 38 2/5. FLOR DO SOL, L. Rigoni, 360 em 22. OXFORD, F. Irigoyen, 360 em 23 2/5.

2.º PAREO

MACO, U. Cunha, 600 em 38 2/5. CALMETE, D. Moreira, 700 em 43 2/5 na reta oposta.

3.º PAREO

GRUMETE, M. Chirino, 600 em 38. LOVELACE, O. Ullôa, 360 em 22. GUARUMAN, C. Moreno, 600 em 36.

4.º PAREO

NIMROD, L. Diaz, 800 em 54. RIFLE, D. Moreira, 800 em 50 2/5. CORAJE, A. Torres, 1.000 em 65. LATURNO, O. Macedo, 700 em 700 em 47 1/5.

5.º PAREO

MAKI, O. Ullôa, 600 em 35 4/5. BANANAL, S. Ferreira, 360 em 21 3/5. CROYDON, F. Irigoyen, 360 em 23. GREY PRINCE, C. Moreno, 600 em 36 4/5.

6.º PAREO

GULFSTREAM, L. Rigoni, 360 em 23 2/5. PIRILAMPO, P. Coelho, 360 em 23. SKETCH, L. Diaz, 1.000 em 64 2/5. ZINGARO, E. Castillo, 600 em 38. MASTER, N. Linhares e MAUD, O. Ullôa, 600 em 37.

7.º PAREO

FOUR HILLS, C. Moreno, 600 em 36 4/5. BAKELITA, O. Ullôa, 600 em 36. LOVER'S MOON, F. Irigoyen, 360 em 22. IANA, L. Diaz, 600 em 35 2/5. RETANG, J. Portilho, 700 em 43 1/5. MASTER BOB, D. Moreira, 360 em 25 2/5.

8.º PAREO

SOL BONITO, D. Moreira, 700 em 45 2/5.

Viaja o vice-presidente da CCP

O sr. Benjamin Soares Cabello, vice-presidente da CCP, seguirá depois de amanhã para o Rio Grande do Sul, a fim de examinar as possibilidades da produção de gêneros alimenticios e entrar em entendimentos com o Govêrno gaúcho sôbre o escoamento das safras gaúchas para o Rio e para os demais portos do país.

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA, 142 - 1.º and.
Diariamente das 11 horas em diante. — Telefone: 43-0500

Querem cambiais as empresas de ônibus

Reuniram-se no Palácio Guanabara, sob a presidência do Prefeito, os proprietários de empresas de ônibus, a fim de estudar as possibilidades de melhoria das condições do transporte coletivo.

O Prefeito iniciou as discussões declarando que a Prefeitura iria facilitar a aquisição de "chassis" e peças para conserto e reparação de veiculos fora de tráfego. Atualmente há grande falta de material no mercado, devido às dificuldades de importação.

FALA O PRESIDENTE DO SINDICATO

Depois de vários proprietários de empresas de ônibus terem se manifestado, o sr. Orozimbo de Almeida Rego, presidente do Sindicato das Empresas de Ônibus, tomou a palavra para defender a necessidade de serem postas em prática medidas para pôr fim às dificuldades que têm as empresas de ônibus para manter um serviço que atenda aos interêsses do público.

Declarou o sr. Almeida Rego que 31 empresas de ônibus no Rio possuem atualmente 1.207 veiculos dos quais 150 estão recolhidos às garagens permanentemente, por falta de peças para os reparar. Em consequência, solicitou ao Prefeito que intercedesse junto ao Banco do Brasil para que fossem concedidas às empresas facilidades na aquisição de cambiais.

DE NOVO O PREFEITO

Tomando novamente a palavra, disse o Prefeito que a Prefeitura já havia concedido um financiamento de 71 milhões de cruzeiros para aquisição de ônibus, e que estava disposta a facilitar a importação de peças sobressalentes através da Carteira de Importação e Exportação do Banco do Brasil, devendo entretanto as empresas ficar na obrigação de servir melhor a Ilha do Governador, Santa Tereza, Alto da Boa Vista, subúrbios, zona rural e outros locais pitorescos de grande movimento aos domingos e feriados.

ÔNIBUS ELÉTRICOS

Prosseguindo, o Prefeito sugeriu aos proprietários de empresas de ônibus que adotassem os ônibus elétricos, usados em muitas outras grandes cidades. Dissipou as dúvidas de seus interlocutores, afirmando que a Prefeitura facilitaria a instalação dos novos veiculos no zona rural e Ilha do Governador, onde a energia lhe pertence e não à Light.

MICRO-ÔNIBUS

O Prefeito declarou-se impressionado com o número de micro-ônibus em tráfego, tendo os proprietários de empresas de ônibus declarado que suas rendas diminuiram nestes últimos tempos em aproximadamente 30%, o que atribuem aos pequenos ônibus.

O diretor do Departamento de Concessões declarou que a partir de 1952 só serão licenciados micro-ônibus para empresas que disponham de mais de duzentos lugares.

Finalizando, o Prefeito recomendou aos proprietários de empresas de ônibus que apresentassem suas pretensões ao diretor do Departamento de Concessões, para que fossem atendidas de maneira a satisfazer o interêsse publico sem prejudicar seus interêsses.

SERVIÇO TIPOGRÁFICO
Impressão em Geral
TI
IMPRESSÕES
o
ROTULOS — BULAS E CARTÕES PARA LABORATORIOS
o
CARTAZES COMERCIAIS DE PROPAGANDA
CARTOES DE BOAS-FESTAS EM CORES
REVISTAS · BOLETINS · FOLHETOS · PROSPECTOS
IMPRESSAO EM CORES EM OFF-SET
TIPOGRAFIA DA TRIBUNA da IMPRENSA
INFORMAÇÕES NA SUPERINTENDÊNCIA
TELEFONE 32-8188
LAVRADIO, 98

POR CAUSA DAS ARBITRAGENS: FLÁVIO E GILBERTO CARDOSO EM S. PAULO

As arbitragens bandeirantes não têm proporcionado aos cariocas um clima de confiança no valor real de cada equipe que disputa um jôgo em São Paulo. A sequência de más atuações dos árbitros da F. P. F. provocou a ida de Flávio Costa e do presidente Gilberto Cardoso a S. Paulo, antes da comitiva rubro-negra, para reclamarem providências que pelo menos atenuem as dificuldades com relação a arbitragem de amanhã

Organizada a tabela de jogos do All-Stars e do Globe-Trotters

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 3 — Sábado, 31 de março de 1951 — N.º 382

Embora a Confederação Brasileira de Basquetebol ainda não tenha dado a conhecer a tabela de jogos do Torneio Quadrangular a realizar-se entre quadros brasileiros e norte-americanos, a tabela já está esboçada sendo que os clubes cariocas são o Flamengo e a Associação Atlética do Grajau.

E' o seguinte o programa de jogos que compreenderá duas partidas por noitada, sendo que a primeira está marcada para o dia 24 de abril.

PRIMEIRA RODADA — Globe-Trotters x Atlética — Flamengo x All Stars.

SEGUNDA RODADA — Flamengo x Globe-Trotters — Atlética x All Stars.

TERCEIRA RODADA — Flamengo x Atlética — All Stars x Globe-Trotters.

HIPOTESE QUE EMPOLGA NA DECISÃO DO RIO-SÃO PAULO

FLAMENGO, BANGU E PALMEIRAS EMPATADOS NO PRIMEIRO POSTO

AINDA INCERTA A PRESENÇA DE ADEMIR

Álvaro, substituto eventual do comandante vascaíno na peleja com o Palmeiras — Oberdan, interrogação entre os bandeirantes



SEXTETO VASCAINO
Afastado Laerte e talvez Jorge, essa a formação de amanhã

Em prosseguimento à etapa final do Torneio Rio-São Paulo, Vasco e Palmeiras empenhar-se-ão em luta, amanhã, no Estádio do Maracanã.

ADEMIR, A UNICA DUVIDA

No esquadrão vascaino, a único problema que vem preocupando a direção técnica reside na escalação de Ademir que se contundiu no "match" com o Flamengo. Em vista das poucas melhoras apresentadas pelo "in-sider", deverá ocupar o seu pôsto o atacante Alvaro. Porém, a despeito de tudo isso, o Departamento Médico do clube envida esforços para conseguir colocar Ademir em condições de jôgo.

Na equipe bandeirante, também, ao que tudo indica, sòmente uma dúvida existe. Trata-se do goleiro. Era pretensão da direção técnica do Palmeiras conceder um período de descanso para Oberdan, que, por ocasião da disputa com o Corintians, contundiu-se na mão. Entretanto, em face das melhoras apresentadas por Oberdan, é possível, que seja o ocupante da meta palmeirense no encontro com os cruzmaltinos.

QUADROS PROVAVEIS

Para o encontro de amanhã, Vasco e Palmeiras deverão fazer-se representar pelas seguintes equipes: Vasco — Barbosa; Augusto e Clarel; Eli, Danilo e Jorge; Tesourinha, Alvaro, Amorim, Ipojucan e Dejair. Palmeiras — Oberdan (Lourença); Salvador e Palante; Fiume, Luiz Villa e Sarno; Lima, Aquiles, Liminha, Canhotinho e Rodrigues.

POSSIBILIDADES DOS CONCORRENTES AO TITULO MÁXIMO DA COMPETIÇÃO

A rodada final do Rio-São Paulo, está realmente despertando grande sensação. Não só pelos jogos que apresenta, como pelas colocações dos clubes disputantes e consequentemente em virtude dos resultados que dela poderão advir. Basta dizer-se que três clubes poderão empatar no primeiro pôsto, conforme os resultados das partidas. Assim, se o Vasco empatar com o Palmeiras, o Bangu vencer o América e o Flamengo "passar" pelo Corintians no Pacaembu, — Bangu, Flamengo e Palmeiras terminarão o certame no primeiro pôsto.

A "REVANCHE" DOS CARIOCAS

Outro aspecto dos mais interessantes é o fato de os cariocas, que até agora vêm sendo ultrapassados pelos paulistas nos primeiros postos da tabela, desde a queda do Bangu frente ao Vasco, culminando com o resultado da última rodada quando Palmeiras e Corintians assumiram a liderança — terão hoje e domingo, a oportunidade de destronarem os clubes bandeirantes. E' verdade que o mais provável é a vitória do Corintians no Pacaembu e a do Vasco no Maracanã, bem como a do Bangu. Entretanto, desde que o Flamengo, que dia a dia melhora a olhos vistos, surpreenda o Corintians em seus domínios, os cariocas poderão fazer uma "bela chegada", colocando-se nas três primeiras colocações, pois nestas condições o resultado seria: 1.º Flamengo e Bangu, 2.º Vasco, Corintians e Palmeiras.



LINO
Assinou contrato

Assinaram Lino e Zildo

100 mil cruzeiros pelo passe de Vitor

Na tarde de ontem Lino firmou contrato com o Fluminense. O ponteiro perceberá mensalmente a importância de seis mil cruzeiros.

Ontem pela manhã o presidente do S. Cristovão deu a conhecer ao Fluminense o preço da transferência do *player*, tendo o grêmio tricolor de imediato efetuado o pagamento de 50 mil cruzeiros, que foi a quantia estipulada.

TAMBEM ZILDO ASSINOU

O ponteiro pernambucano Zildo também ontem resolveu sua situação em Alvaro Chaves. Durante um ano o jogador nortista perceberá mensalmente 3.500 cruzeiros.

100 MIL CRUZEIROS O PASSE DE VITOR

A situação de Vitor ainda não está definida, pois o Bonsucesso ainda não se manifestou sôbre o preço da transferência. Contudo, fontes ligadas ao grêmio leopoldinense informam que o Bonsucesso pleiteará 100 mil cruzeiros para ceder o *player*. Todavia, somente amanhã é que o Fluminense terá a resposta oficial dos leopoldinenses.

LEIA 3.ª-FEIRA

***

Tribuna dos Clubes Independentes

NO PACAEMBU UM GRANDE COTEJO

Flamengo e Corintians, em confronto — Aloísio, Gringo e Hélio, candidatos ao pôsto de Hermes

Segue o Flamengo para São Paulo, onde disputará o "jogo-chave" do Rio-São Paulo, para os cariocas. Os rubro-negros enfrentarão amanhã à tarde, o Corintians e, não resta dúvida, de que em condições normais, o espetáculo de amanhã no Pacaembu será o melhor do certame pois, dentro do carater da competição, o espetáculo mais interessante e sugestivo deve reunir uma equipe do Rio e uma de São Paulo.

Pois amanhã, lutarão pelo titulo máximo, os dois clubes dos mais populares dos dois maiores centros do futebol brasileiro.

O PROBLEMA DO FLAMENGO

O Flamengo apresenta um problema na formação da sua vanguarda: o meia direita. Hermes não atuará e surgem três nomes para substituí-lo, ou para se revezarem: Hélio, Aloisio e Gringo. O quadro rubro-negro será, portanto, o seguinte: Cláudio, Biguá e Pavão; Valter, Bria e Bigode; Nestor, Gringo (Aloisio ou Hélio), Adãozinho, Indio e Esquerdinha.

O CORINTIANS

O Corintians não tem problemas na equipe. Deverá formar o mesmo quadro que venceu o Palmeiras sábado passado: Cabeção, Homero e Rosalem; Idário, Touguinha e Julião; Cláudio, Luizinho, Baltazar, Nardo e Colombo



ADÃOZINHO E GRINGO
O "center" jogará; o "in-sider", talvez

Cariocas x maranhenses, amanhã, em General Severiano

Em prosseguimento ao Campeonato Brasileiro da Juventude Amadorista, a seleção carioca de amadores defrontar-se-á com o selecionado do Maranhão, amanhã, às 9 horas, no gramado do Botafogo.

A equipe carioca apresentará apenas u'a modificação em sua constituição: Carlos Alberto no arco. O goleiro efetivo da seleção metropolitana não embarcou para Goiás com a delegação, porquanto não conseguiu dispensa na Escola de Aeronáutica onde está matriculado.

Amanhã, porém, novamente o goleiro titular estará guarnecendo a meta carioca.

Quanto aos maranhenses, deverão se fazer representar pelo mesmo quadro que derrotou os amazonenses no prélio de quarta-feira, já no periodo da prorrogação e em "match" acidentado.

A seleção metropolitana deverá formar assim constituida: Carlos Alberto; Haroldo e Antoninho; Zeir, Zózimo e Artur; Joel, Geraldo, Dino, China e Zagalo.

VASCO SAMEIRO NO "CIRCUITO DA QUINTA"

O volante português Vasco Sameiro voltará a competir com os maiores ases do automobilismo nacional, no próximo Circuito Automobilistico da Quinta da Boa-Vista, a realizar-se no próximo mês.

Embarcam hoje os tricolores

Resolvido o problema da reserva de passagens

Resolvido o problema da reserva de passagens, a delegação do Fluminense seguirá, hoje, por via aérea, para a cidade de Presidente Prudente, onde se defrontará com o quadro do Prudentina. A representação do tricolor viajará em duas turmas. A primeira às 12,30 e a segunda, às 14 horas.

NIVALDINO
Para o posto de Dimas

Hoje, no Maracanã: AMERICA x BANGU

Inaugurando a rodada decisiva do Torneio Rio-São Paulo, defrontar-se-ão na tarde de hoje, no Estádio do Maracanã, as equipes do Bangu e América.

OS COMPETIDORES EM REVISTA

Em Campos Sales, a única dúvida reside na escalação de Dimas, que ainda não se recuperou completamente da contusão recebida no prélio com o Flamengo. Em face disso Délio Neves deverá lançar no comando rubro o player Nivaldino. Entretanto, só após o pronunciamento do doutor Mário Tourinho, chefe do Departamento Médico do clube, o preparador rubro resolverá definitivamente sôbre a escalação de um ou outro.

No lado banguense, surge como novidade principal o retôrno de Sula — já recuperado da contusão — ao quadro principal. Eloi formará na linha média e Décio na meia esquerda. Nos demais postos, atuarão os mesmos elementos que deram combate à Portuguêsa de Desportos.

QUADROS PROVÁVEIS

Para o embate de hoje, as duas equipes deverão se apresentar assim constituidas:

Bangu — Jorge; Rafanelli e Sula; Eloi, Mirim e Pinguela; Menezes, Zizinho, Joel, Decio e Teixeirinha.

América — Osni; Joel e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Ivan; Natalino, Ranulfo, Dimas (Nivaldino), Maneco e Jorginho.

DRUFUKAS TALVEZ NÃO VOLTE

Drufukas, que embarcou ontem para Buenos Aires com o objetivo de tratar de sua transferência para o Fluminense, dificilmente regressará.

ASSUNTOS PENDENTES

Além de sua situação como jogador profissional na Argentina, Drufukas tem compromissos com uma emprêsa de aeronavegação e não poderá se ausentar sem obter da mesma uma licença.

A dificuldade de sua transferência para o *soccer* brasileiro prende-se — excluindo a sua atividade particular — ao fato de que encontra pouca possibilidade de conseguir do clube a que está vinculado a permissão para jogar em nosso país durante uma temporada, por empréstimo. Se Drufukas realizar com êxito o seu intento, sua inclusão no plantel tricolor é assunto resolvido.

ASSEGURA O EMPRESÁRIO

RESOLVIDO O PROBLEMA DAS CADEIRAS CATIVAS

Pràticamente assegurada a realização da temporada internacional de basquetebol

Está quase que assegurada a cessão do Estádio Municipal para a realização dos jogos do quadrangular internacional de basquetebol, entre Flamengo, Atlética, "Globe-Trotters" e "All Stars". O empresário Bernand Wull já entrou em entendimentos com as autoridades municipais e ao que tudo indica será cedido provavelmente em troca da realização de um espetáculo para o público no dia 1.º de maio, entre os "Globe-Trotters" e a "All Stars".

O PROBLEMA DAS CATIVAS

Inicialmente o empresário preteriu o Estádio Municipal, julgando que encontraria obstáculo em virtude dos direitos dos proprietários de cadeiras cativas. Mais tarde, entretanto, verificou que tal não seria impecilho, uma vez que a quadra será colocada atrás de um dos goals, e que naquele local, as cadeiras não foram vendidas. Dessa forma, os proprietários das cativas poderão entrar no Estádio e assistir de suas cadeiras os jogos, o que não será interessante por estarem seus lugares demasiadamente distantes da quadra. O objetivo do empresário é o uso total das cadeiras localizadas atrás do goal, estando inclusive estipulado o preço de cem cruzeiros.

Começam 2ª FEIRA dia 2 os famosos

30 Dias de FEIRA da CAMISARIA PROGRESSO

PÇA. DA INDEPENDÊNCIA, 2 e 4 - ANT. TIRADENTES